FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 710

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 320272, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Tumultos em Atlanta após o assassínio de um jovem negro

ATLANTA (Geórgia), 11 — (R.) — Centenas de negros enfurecidos gritando em coro «poder negro» atiraram tijolos e garrafas á Polícia equipada com capacetes de ço, ontem á noite nesta cidade, depois de um jovem negro de 16 anos ter sido morto a tiro por um branco.

A Polícia fez diversas prisões incluindo a de um colaborador do dr. Luther King.

Durante toda a noite e até ás primeiras horas de hoje verificaram-se choques entre manifestantes e a Polícia.

Testemunhas oculares disseram que o rapaz assassinado e um companheiro da mesma idade foram alvejados a tiro pelos ocupantes de um automóvel que passou com uma mulher e um homem brancos.

Um outro rapaz negro ficou também ferido mas encontra-se livre de perigo no hospital.

Mais tarde, um sargento da Polícia também foi atingido por um tiro durante as desordens e ficou hospitalizado.

Entretanto, em Chicago, um dirigente do movimento para a igualdade racial ameaçou realizar uma manifestação junto da prisão se não for posto em liberdade o chefe do movimento Robert Lucas, que tomou parte na manifestação da semana passada em Cícero e que ontem foi preso por não ter pago 2400 dólares de multa por conduta desordeira.

INCIDENTES EM CHICAGO PROVOCADOS PELOS NAZIS

CHICAGO, 11 — (R.) — Numa marcha de mais de uma centena de nazis americanos, sobre um bairro negro desta cidade, ficaram feridas ontem á noite seis pessoas, além de ter sido preso o chefe máximo dos nacionais-socialistas americanos, George Lincoln Rockwell.

Envergando camisas com a cruz suástica e as palavras «o poder para os brancos», os nazis envolveram-se em disturbios.

Três pessoas ficaram queimadas por ácido de uma garrafa atirada no meio dos disturbios. Outra foi ferida por bastonadas da Polícia e, por fim, duas raparigas foram atingidas por garrafas atiradas do interior de um automóvel.

Cerca de 200 polícias escoltaram os nazis pelas ruas do bairro negro, onde os habitantes assobiaram os manifestantes e os insultaram.

Os nazis empunhavam cartazes em que se lia «acabemos com os motins negros». Um adolescente exibia um outro cartaz com os seguintes dizeres: «Salve Rockwell, salvador dos brancos».

SABOTAGEM EM ITÁLIA

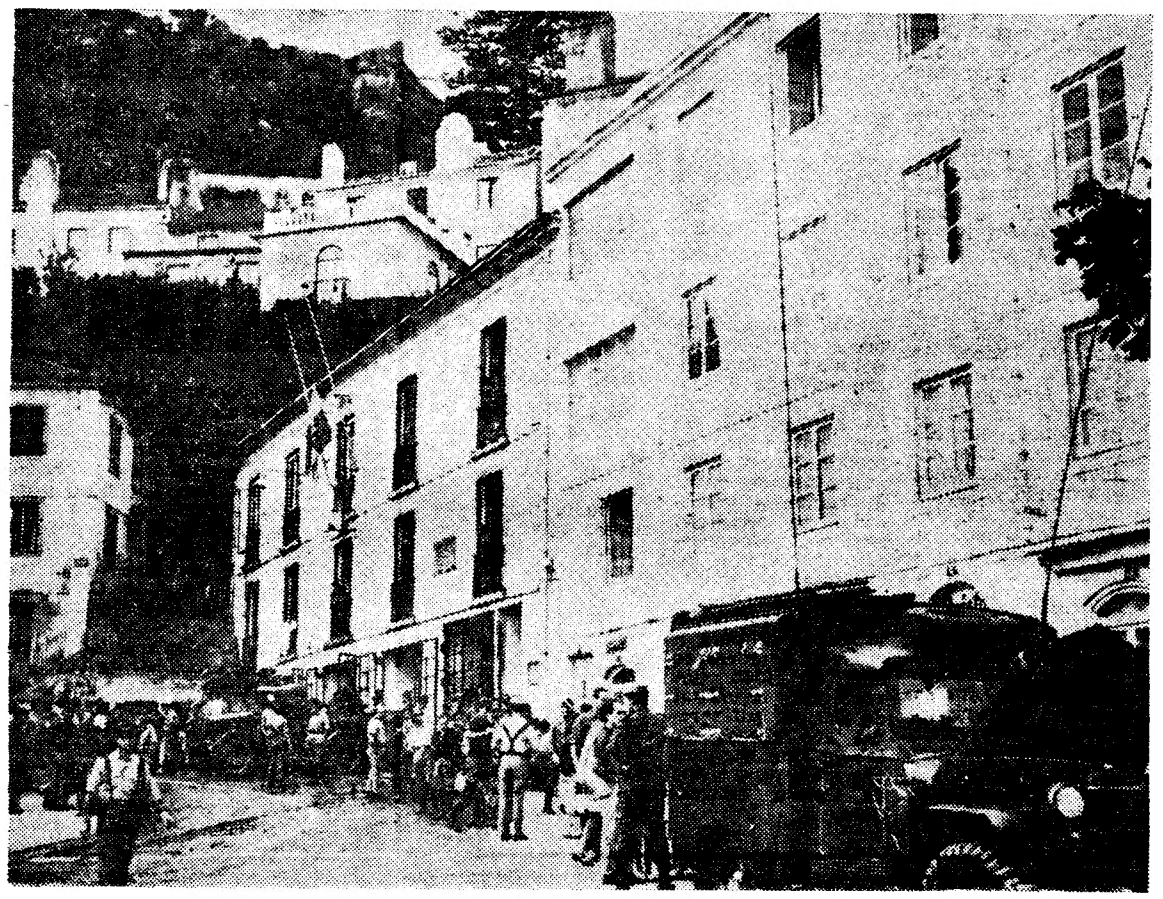
CORTINA D'AMPEZZO, 11 — (F. P.) — Foram danificadas com potentes cargas de explosivos, duas colunas da linha de alta tensão que liga a central eléctrica de Pelos, na província de Belluno á cidade de Lienz, na Áustria. Este acto de sabotagem foi descoberto, ontem, por carabineiros italianos que tinham sido prevenidos pela Polícia austríaca.

Os carabineiros encontraram no local cargas de dinamite de fabrico alemão.

O fornecimento de energia eléctrica á cidade de Lienz teria sido interrompido.

Tentativa de suicídio de Johnny Halliday

(Ler na pág. 14)



Uma estação móvel de T. S. F. do Exército recebe, no Q. G. de Sintra, informações do que ocorre em toda a serra

Presos ao amanhecer dois homens de quem se suspeita terem lançado fogo à serra

Houve incendiários em Sintra? A tragédia começa a tomar aspectos novos.

A Polícia Militar prendeu, ao dealbar de hoje, dois indivíduos que se encontravam algures na serra de Sintra. Suspeita-se de que se dedicavam á criminosa tarefa de provocar ali focos de incêndio. Foram, imediatamente, entregues á G. N. R., a qual, mais tarde, os entregou á P. S. P.

Eis a sua identificação: José João Ramos Guedes e António Julio Ribeiro, residem na Ribeira de Sintra. E' provável, diz a Polícia, que sejam cadastrados. Devem, ainda hoje, ser entregues á Polícia Judiciária.

- **Queimado o ponto mais alto da serra**

O cheiro a queimado chegava-nos ás narinas quando, esta manhã, nos aproximámos da serra de Sintra.

O rescaldo, um pouco por toda a parte, é deveras demorado. «Muito difícil» — dizem os bombeiros.

Aliás, ontem, ao cair da noite, e em consequência do vento que se levantou, o fogo apossou-se, como se sabe, de um perímetro florestal

(Continua na 11.ª página)

A campanha de terror do Vietcong não conseguiu evitar o afluxo de eleitores às urnas

SAIGÃO, 11. — (R.) — A campanha de terror que o Vitecong tem vindo a pôr em prática não conseguiu afugentar os eleitores que, logo de manhã, começaram a ocorrer aos milhares ás assembleias de voto.

Pelo menos três quartas partes do eleitorado foi hoje ás urnas para votar nos candidatos á Assembleia Constituinte — declarou um informador governamental, pouco depois de ter terminado a votação

Um informador governamental afirmou que dos 5 200 000 eleitores registados apresentaram-se nas urnas cerca de quatro milhões, apesar das ameaças do Vietcong.

As ameaças do Vietcong concretizaram-se, em certos casos, calculando-se em 20 o número de pessoas mortas até agora em actos terroristas.

BUDISTAS TENTARAM MANIFESTAR-SE EM SAIGÃO

Esta manhã, pouco depois do início da votação, começaram a chegar notícias de novos ataques terroristas em diversos pontos do país.

O ataque mais grave registou-se em Phu Vinh, capital do delta do Mekong, tendo morrido seis crianças e ficado feridas mais 10.

Ao mesmo tempo verificava-se outro ataque em Can Tho, capital da província vizinha, registando-se 10 feridos.

Nas estradas que conduzem

(Continua na ultima página)

Reforço da capacidade defensiva soviética

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — «O Partido Comunista e o Governo soviéticos tomam as disposições indispensáveis para reforçar a capacidade defensiva da U. R. S. S., tendo em conta o sério agravamento da situação internacional devido aos ataques americanos no Vietnam» — declarou o marechal Malinovsky, ministro da Defesa da União Soviética, numa ordem do dia publicada por ocasião do «Dia dos Tanquistas».

HOJE

24 PÁGINAS

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 44

O âmbito da discussão e a forma como foi elaborado

Na já longa série de depoimentos que temos recebido das mais diversas figuras do foro, incluimos hoje o do sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado em Lisboa há mais de trinta anos, que tem tido larga intervenção em numerosas causas relacionadas com a matéria do inquilinato e da família. Tendo feito parte, durante muitos anos, da Comissão de Assistência Judiciária de Lisboa, em representação da Ordem dos Advogados, foi vogal, em dois triénios, do respectivo Conselho Distrital. Eis o seu depoimento, que

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A MORTE OCULTA SOB CRISTALINA MIRAGEM

Mexer na terra, chapinhar na água e brincar com o fogo são tentações irresistíveis das crianças, que servem ao Diabo, tantas vezes, para perdê-las. Mais um caso impressionante de um inocente que fascinado pelo espelho mágico da água represada num tanque, aí encontrou a morte: um pequenito, chamado José Fernando, afogou-se ao mergulhar no trágico deslumbramento de cristal, num tanque perto de casa dos pais em Santa Marinha do Zêzere.

Morreu, também, afogado, um pequeno pegureiro, João António Galão, de 11 anos, num poço nos terrenos da Herdade da Torre da Boboa, em Elvas. Este não andava a brincar, mas guardando gado, na companhia do pai, sr. João Galão. A certa altura, a sede começou a apertar e o rapaz foi buscar água ao poço fatídico. Demorando a aparecer, o pai foi em busca dele. Sentiu um aperto terrível e angustioso no coração, quando chegou junto do poço e não viu o filho, que caíra ao abismo onde a morte se ocultava sob cristalina miragem. Alguns homens acudiram e ajudaram a retirar o pobre rapaz, que ainda dava sinais de vida, mas expirou a caminho do hospital.

DESTINO TRÁGICO

O pobre homem tinha de cumprir a sua triste sina. Andava mergulhado na demência e, num momento de acalmia das suas visões alucinantes e angustias esmagadoras, veio a morte, de automóvel, e levou-o. Foi em Águeda, onde o carro, que ultrapassara uma camioneta de carga, foi embater numa placa de sinalização das obras publicas, á qual estava encostado o infeliz, o sr. Albano Rodrigues dos Anjos, de 57 anos, solteiro, naquela vila residente, que foi morrer ao hospital. O condutor do automóvel e seu proprietário, sr. Manuel António Machado Moura, residente em Lisboa, foi preso pela P. V. T.

O PREÇO DO ARROZ

Vai aumentar o preço do arroz, segundo comunicação enviada á Imprensa pelos serviços competentes, na qual se diz que «o reconhecimento de aumentos de custo ùltimamente verificados na produção agrícola, comprovados por estudos da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz, levam a estabelecer já para a colheita do corrente ano de 1966 um acréscimo eventual de $20 em quilograma aos preços da tabela que vigorou em 1965, para todas as formas cultivadas».

APANHADO PELO COMBOIO

Ia a atravessar a linha férrea que corta a cidade de Setubal, na passagem de nível de Quebedo, pelo lado norte, quando lhe surgiu o comboio para Praias do Sado. Apanhado em cheio, o infeliz sucumbiu, pouco depois de entrar no Hospital de S. Bernardo. Era o vendedor de jogo de lotaria, sr. Augusto da Silva, solteiro, de 42 anos, nascido e morador no burgo sadino.

Encerrou-se hoje o Acampamento Nacional dos Escuteiros

COSTA DA CAPARICA, 11. — Efectuaram-se, durante o dia de hoje, as últimas actividades do X Acampanmento Nacional promovido pela Associação dos Escuteiros de Portugal, no parque de Santo António, próximo desta vila. Ontem, à noite, na reunião de «Conselho Público», foi prestada expressiva homenagem às vítimas do incêndio na serra de Sintra, tendo um dos dirigente proferido, a propósito, uma palestra.

Esta manhã, após a alvorada e inspecção dos campos, celebraram-se três serviços religiosos: católico-romano, católico-lusitano e prebisteriano. Na parte da tarde, e depois do almoço, o acampamento ficou patente ao público, havendo então movimentada festa de campo.

A cerimónia de encerramento efectua-se ao fim da tarde, começando, em seguida, o levantamento das tendas e o regresso de alguns dos rapazes às suas terras de origem.

À partida para S. Paulo, Lídia Franco, a representante de Portugal ao concurso de «Miss Objectiva 1965», sorria, confiante, ao fotógrafo. Trouxe o segundo lugar no concurso internacional, a classificação do «mais belo rosto» e um elo mais a ajustar à amizade luso-brasileira

«Miss Objectiva 1966»

Está a decorrer o prazo para o Concurso de «Miss Objectiva 1966», promovido pela Casa da Imprensa, com o propósito de reunir concorrentes entre profissionais portugueses, para tomarem parte no grande certame organizado pela Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo, que coincidirá, em meados de Outubro próximo, com o Congresso Internacional de Repórteres Fotográficos.

Enquanto prosseguem os preparativos do certame, parece-nos interessante fornecer alguns dados sobre o que foi o concurso do ano passado, em que participou já uma representação portuguesa. Para esse efeito, publicamos algumas notas de viagem da autoria de Etelvina Lopes de Almeida, que acompanhou «miss Objectiva» portuguesa a terras de Santa Cruz. Eis essas notas:

I—FICHA DE VOO

Destino Brasil

Ela não deixou ninguém no Aeroporto a acenar com um lenço.

Era uma saudade provinciana. O ultimo adeus ficara nos ramos mais altos dos choupos que bordam as margens dos rios minhotos, nos socalcos vinhateiros do Douro e também nas penedias nobres de Trás-os-Montes.

Agora, dentro do avião, repartida por cerca de oitenta lugares, voltava os olhos aguados para o outro lado do mar, também, onde ficara o «governo» de seus dias, onde a nostalgia da Pátria fora semeada pródigamente e onde os filhos haviam nascido, ouvindo, através das noites da sua infancia, como oração diária, o raconto dum país verde, aconchegado e florido — lugar de regresso para quando o coração dói de mais.

Era uma saudade portuguesa, vivendo no peito dos que pela primeira vez deixavam o céu português rumo ao mar e renascida no daqueles que vieram para ver os seus e regressavam de novo, para uma saudade maior. Haviam, entretanto, crescido os lares nas aldeias visitadas. Inaugurara-se a luz eléctrica no lugar onde tinham nascido e até um chafariz de mármore cor de rosa chorava agora, em certo largozinho aldeão, de saudade pelos que partiam. O campo de lembranças aumentara portanto, e a saudade também.

A cinco mil metros de altitude, os olhos amparam-se numa ilusão — o tapete de nuvens imaculadas, batidas pela espátula carinhosa do sol a despedir-se. A paisagem do irreal distrai a alma. Secaram-se as últimas lágrimas dadas ao afastamento da terra. Um mundo sereno, manso como um cordeiro recém-nascido, oferece-se amplo e leal aos nossos olhos. A pouco a pouco, dentro de nós, mistura-se com a saudade um novo sentimento que tem muito de esperança. O pensamento volta-se para o campo da imaginação, da descoberta. Entretem-se a rememorar a história e compara-a com a actualidade e toda a sua capacidade técnica. Sem querer, acodem-nos ao pensamento os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A evocação muda dos pioneiros humedece-nos os olhos. Mas este pranto que não chega a denunciar-se aos olhares de estranhos, nada tem de comum com o da saudade.

A noite adensa-se ràpidamente. Cá em cima, o crepúsculo é mais breve e não projecta sombras quando o céu está limpo. O manto de nuvens foi juntar-se à lembrança de terra. Agora apenas o mar, em tapete azul, nos serve de base. Nada há como limite à luz. Por isso, talvez, se apagou depressa. Envolvendo-nos uma noite total. Para apoio dos olhos cansados do infinito, apenas as três letras vermelhas dos T. A. P., acendendo-se e apagando-se em resposta ao farol de bordo.

O mundo da saudade portuguesa avança na noite, aconchegado pelo desvelo da hospedeira que diminui a intensidade da luz, regula o ar condicionado, distribui almofadas e mantas, ensina a inclinar as costas das poltronas, procura responder às necessidades dos passageiros dando, a cada capricho, a importância dum problema grave.

Na cabina de comando, três homens velam pelas nossas vidas.

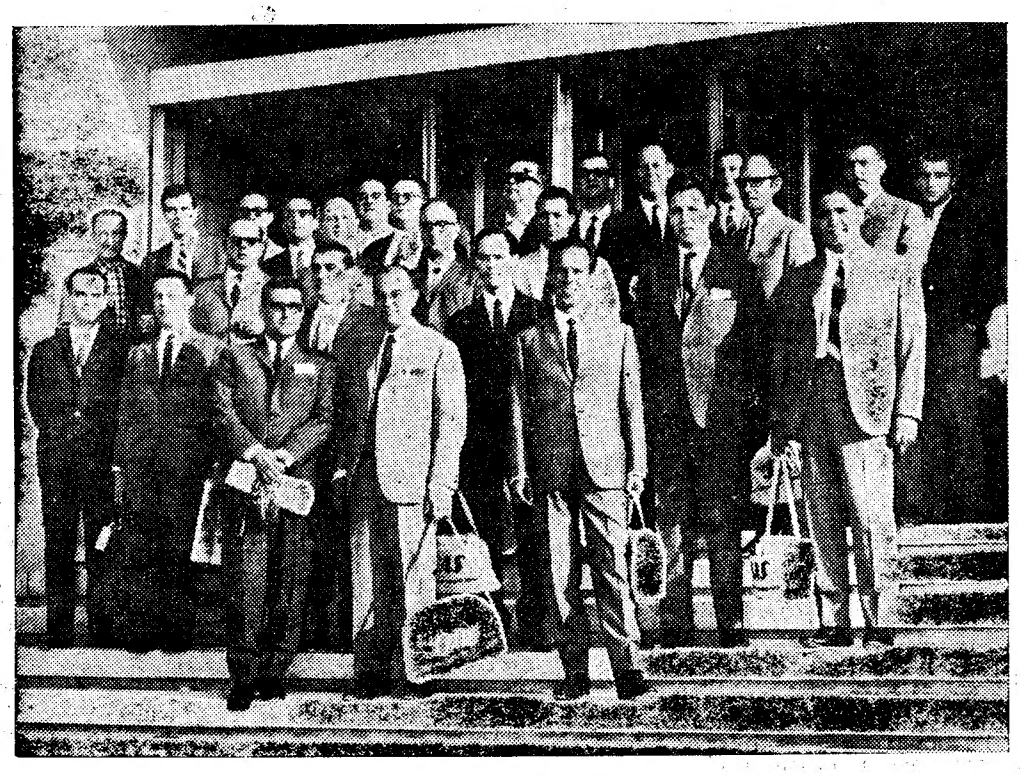
O sono pode descer as pálpebras. Para lá das vidraças, a noite.

No corredor, dando boas-noites amáveis, o sorriso da hospedeira.

No interior do Avião da Amizade, a família descansa.

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

COLABORADORES DA AEG LUSITANA VISITAM, NA ALEMANHA, FÁBRICAS DA AEG E TELEFUNKEN



Um grupo de colaboradores da AEG LUSITANA à sua partida para a Alemanha no Aeroporto da Portela

Para a Alemanha, via Paris, partiu ontem, com destino a Hamburg, um grupo de revendedores e empregados da AEG LUSITANA.

Depois de uma breve estadia em Hamburg, aquele grupo seguirá para Hannover em visita às vastas fábricas de rádio e televisão TELEFUNKEN.

Em Kassel, aonde se deslocará de seguida, ser-lhe-á proporcionado conhecer uma das mais modernas fábricas da Europa de frigoríficos AEG, das primeiras a utilizar o isolamento Poliuretano que veio revolucionar a técnica da refrigeração.

O referido grupo terá ainda ocasião de assistir, em Rothemburg e Nurnberg, ás várias fases de fabrico da enorme gama de material electro-doméstico AEG.

O regresso ao nosso País está previsto, de Stuttgart para Lisboa, no próximo dia 17.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de S. João de Deus, celebrou-se, no passado dia 4 do corrente, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Amélia Henriques da Trindade, filha da sr.ª D. Maria Adelina Januário e do sr. Ambrósio da Trindade Januário, industrial e do sr. Carlos Alberto Sousa Plácido, filho da sr.ª D. Sara Sabina Veloso e Sousa Plácido e do sr. José Plácido, comerciante.

Presidiu á cerimónia o cónego Joaquim José de Freitas, que exaltou o significado das núpcias. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Américo Trindade Ambrósio, industrial, e a sr.ª D. Maria Trindade Ambrósio, e, por parte do noivo, seus pais.

Findo o acto religioso, foi servido um magnífico almoço no Castelo de S. Jorge, em que participaram algumas centenas de convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País e uma demorada visita a França.

DR. JACINTO SIMÕES

Em viagem de estudo partiu para Inglaterra e França o sr. dr. Jacinto Simões, assistente dos Hospitais Civis de Lisboa.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados do sexo masculino para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

HABILITAÇÕES — 2.º ciclo liceal *completo* ou equivalência oficial. Bons conhecimentos de inglês e francês.

IDADE: 20/28 anos.

SERVIÇO MILITAR: Cumprido ou isento.

FAVOR NÃO RESPONDER QUEM NÃO REUNIR TODAS ESTAS CONDIÇÕES

Resposta a este jornal ao n.º 210.

Ora, diga-nos...

—Acorda por si ou precisa de despertador?

● *O sr. Guilherme da Silva Anciães, operador mecanográfico, que interrogámos em primeiro lugar, disse-nos:*

—Preciso e não preciso... É conforme... Quando tenho necessidade absoluta de me levantar cedo, acordo sem despertador. Se, no entanto, posso dormir sossegado, sem quaisquer preocupações, ponho o despertador. Olhe, nunca recorri ao serviço de despertar da Companhia dos Telefones. Quando era mais novo, no entanto, precisava sempre de despertador!

● *O sr. Manuel António de Sá Pedra, cartonageiro, respondeu-nos:*

—Acordo por mim! Em tempos, quando jovem, precisava de despertador. Hoje, porém, levanto-me todos os dias ás 7 horas, sem necessitar de *auxílio* para acordar. As vezes, no entanto, se tenho de me levantar muito cedo, a fim de ir para fora de Lisboa ou tratar de alguma coisa de responsabilidade, recorro ao serviço de despertar da Companhia dos Telefones.

● *Por último, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Manuel Bandeiras Azenhas, empregado bancário. Afirmou-nos:*

—Ponho sempre o despertador a trabalhar, embora o faça, apenas, por uma questão de hábito. Acontece que estou acostumado a levantar-me ás 8 e 15 e, assim, acordo sempre por mim. É evidente que, se tiver de me levantar a meio da noite, utilizo o despertador. Não, nunca recorri aos telefones.

Dizem os leitores...

As instituições públicas e o Seixal

«*Sr. director:* Terra ribeirinha, flutuando entre dois prósperos e progressivos concelhos, o Seixal oferece a quem o visite pela primeira vez a triste paisagem social de uma multidão atrasada na marcha vitoriosa do progresso.

Indústrias e mais indústrias, invadindo território concelhio, apenas nos têm concedido um sorriso bisonho de promessas, como voz forte de general surdindo de corpo débil e doentio.

Daí, talvez, a fuga assustadora de valores individuais para terras mais abastadas, onde os seus proventos possam proporcionar-lhes desafogo material mais de harmonia com o tempo difícil que atravessamos.

Como tal, após a posse do cobiçado «canudo» universitário, muitos demandam, apressadamente, novos horizontes, legando á terra natal o vazio lúgubre das esperanças aos seus desesperançados conterrâneos.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue á sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Com tal hecatombe, surge a desorganização em certos quadros, anacrònicamente orientados por valores desvitalizados — merecendo uma completa e conscienciosa reforma. Uma reforma que renove as estruturas pela sua base, inculcando-se nela o cunho de uma mocidade lúcida, já com direitos a gerir os interesses públicos.

Quanto a saúde e assistência médica, o panorama é deveras confrangedor. Um caso flagrante: no domingo, dia 28 de Agosto do corrente ano, um septuagenário, cardíaco de longa data, adoece. Mais uma crise, prevêem os parentes. A toda a pressa, recorrem ao telefone solicitando os serviços de um médico. O primeiro não está. O segundo, idem. O terceiro e o quarto, idem, idem, aspas, aspas. E' domingo, esclarece-se. Entretanto, por falta de assistência, o paciente agoniza.

Entregue á sua sorte e á resistência física, entre lamúrias e exasperação familiar, o pobre septuagenário (uma vida) exalou os últimos suspiros sem uma mão conhecedora e um cérebro sapiente a tentar prolongar-lhe a vida que teimosamente lhe fugia.

Incúria? Desorganização? Proibição, sob pena de morte, de adoecer?

Tristeza, dizemos nós. Pobreza numa terra pobre, entregue a uma engrenagem caduca e há muito carecida de substituição e reforma.

Este foi mais um caso. Um caso como tantos outros que o precederão se pulso forte não modificar os alicerces debilitados e corroídos de instituições votadas inabalàvelmente ao buraco tenebroso de uma vala comum.

De que serve falar em progresso se o terreno onde ele se instalará não se encontra devidamente limpo, preparado e organizado?!...»

Assina esta carta o leitor João Parreira.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Três agressões que acabaram no hospital

O sr. José António da Conceição André, de 28 anos, jornaleiro, residente em Lagos, foi agredido com uma tesourada nas costas durante uma desordem em que se envolveu. Conduzido numa ambulância á sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado em estado grave.

☆

Deu também entrada na sala de observações do mesmo hospital, em estado grave, um homem que aparenta 40 anos e cuja identidade se desconhece, o qual, em Sesimbra, foi agredido á facada numa desordem que ali ocorreu.

☆

O sr. João Oliveira Sá, Rua Engenheiro Maciel Chaves, 15, no Barreiro, foi agredido á paulada em casa por dois gatunos que lhe assaltaram a residência. Transportado numa ambulância á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa de depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada a companheirismo, não havendo palestra.

Oito crianças infelizes

—ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe, recebemos da menina Maria Alexandra Neto Alves (Xaninha) 25 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Mais de 26 mil contos despendidos pelo Município de Évora em melhoramentos citadinos e rurais

ÉVORA, 10.—Ao executar uma vasta acção de desenvolvimento, com a concretização de um largo plano de melhoramentos citadinos e rurais, em todo o concelho, o Município eborense tem ido ao encontro das necessidades das populações concelhias, muito particularmente as dos meios rurais, que pareciam afastadas do pensamento das autoridades e se encontravam desprovidas de quase tudo que é essencial a uma vida digna e humanamente aceitável.

Uma aragem de renovação varre todo o concelho, onde se constroem edifícios escolares, estradas, pontes, logradouros, sedes de Juntas de Freguesia, lavadouros, balneários públicos dum tipo especial e moderno, abastecimentos de águas, redes de esgotos, arruamentos e outros melhoramentos, que estão valorizando a cidade e os lugares e promovendo o desenvolvimento social das populações.

Os encargos com todo esse plano de melhoramentos seria impossível de suportar sem o auxílio do Estado, mas em boa verdade também se pode afirmar que sem as diligências e os esforços da edilidade eborense, da previdência do sr. dr. Serafim da Silveira Júnior, muito pouco poderia ter sido obtido.

No ano transacto e em parte do que está decorrendo, a Câmara Municipal despendeu as seguintes verbas, para a concretização do seu plano de melhoramentos, em curso: terreno para edificações urbanas, 1 404 850$00; terrenos para a zona industrial de Évora, 1 393 750$00; estradas e caminhos, 3 052 874$80; arruamentos; 639 403$90; lavadouros, 558 665$20; edifícios de Juntas de Freguesia, 197 865$60; outras construções, 346 666$00.

No abastecimento de águas gastaram-se as seguintes verbas: Évora, 2 600 000$00; S. Manços, 280 000$00; Bairro das Nogueiras, 129 333$10; conduta regularizadora (em curso), 239 023$60; estação de tratamento, 2 427 023$10; torre da barragem, 771 040$60; conduta da barragem, 3 407 192$10; aqueduto, 384 104$20; pesquisas de água em S. Miguel de Machede, 46 039$30; Bairro dos Canaviais, 402 240$70; Nossa Senhora de Machede, 452 713$20.

Águas e esgotos: — S. Manços, 966 647$80; Bairro da Comenda (em curso), 191 363$90. Esgotos: em Azaruja (em curso), 81 826$20; Bairro das Nogueiras, 97 400$00; Rua Diana de Luz, 66 691$80; Rua 5 de Outubro, 407 773$70; casa do guarda da barragem de Divor, 137 589$10; iluminação da barragem, 500 000$; iluminação dos monumentos de Évora, 180 000$00; parque de piscinas municipais, 1 164 146$90; obras várias em curso, 3 014 000$00; obras a iniciar no corrente ano, 1 150 000$00. O total é, assim, de 26 576 561$10.

O preço da energia eléctrica

Surgiu agora a hipótese de um próximo aumento das tarifas da energia eléctrica, que está a ser vendida, ao preço geral de 2$50 por kWh, emobra estejam previstos escalões, em que, a partir dos 12 kWh, pode passar para $55.

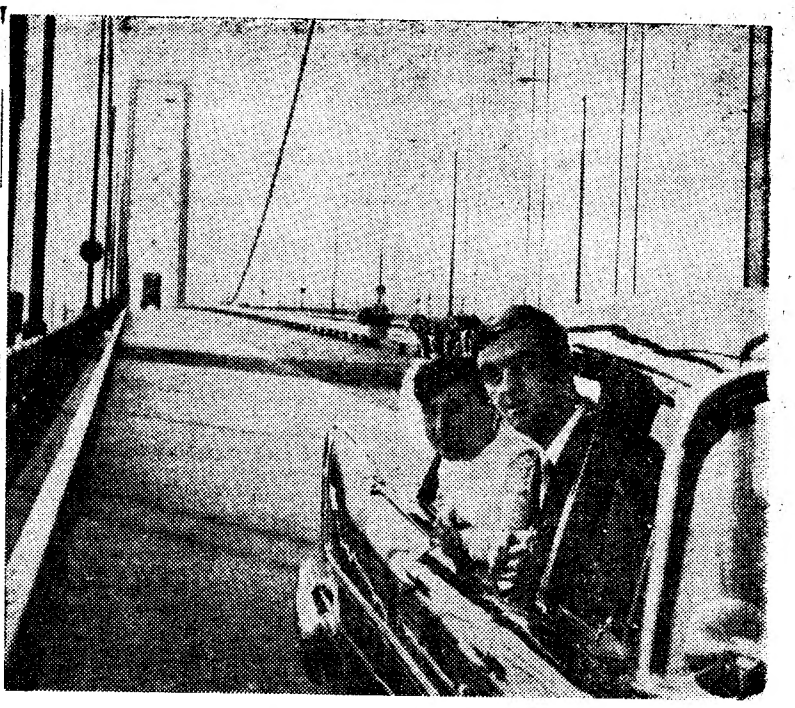
A perspectiva de modificação das tarifas causa, naturalmente, apreensões entre os proprietários, mas diz-se que o Município está a envidar os seus esforços, não só para evitar o aumento, como até para obter uma redução.

MAIS UM CÃO SALVO DE TRISTE FIM

Muito aflita, procurou-nos a sr.ª Maria Gonçalves Martã, uma pobre mulher que mora na Quinta da Margueira, no Lumiar. Tem um cão, que costuma estar preso junto da barraca em que vive. Criou-o e tem-o há seis anos. Um grupo de crianças foi brincar para junto da barraca e desafiaram o cão. Enfim, a sr.ª Martã foi multada e o seu cão levado para o canil. Tinha o destino marcado, pois a ela mal lhe chega o dinheiro para se sustentar.

Providenciámos no sentido de resolver o seu problema e o cão salvou-se de morte certa.

Para isso, aproveitou-se um pequeno fundo, com as dádivas que já não foram precisas para o «Bambi», designadamente: de M. U., 50$00; de uma leitora, 50$00; de uma anónima, 150$00, e de um outro leitor, 20$00 de 4 gatinhos da Amadora e 20$00 de Julieta.



Atravessou hoje a ponte (pela primeira vez) um cortejo nupcial

O primeiro cortejo nupcial atravessou esta tarde a Ponte Salazar... Compunham-no doze carros com os noivos — D. Julieta Pedro dos Santos, funcionária da Junta de Energia Nuclear e o sr. António Pires, técnico de electricidade — os padrinhos e umas três dezenas de convidados. Num dia de emoções fortes, os noivos juntaram á sua natural alegria, a satisfação de não terem tido de esperar (de mais a mais a um domingo) duas horas pela sua vez no «ferry-boat»...

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo, por intermédio do sr. eng.º Mário Fernandes, ofereceu aos noivos uma «plaquette» daquela obra, uma moeda de prata (vinte escudos) alusiva á data da inauguração e um certificado que testemunha a passagem do primeiro casamento na Ponte Salazar

Os noivos assomaram á janela do seu carro e, muito sorridentes, posaram para a objectiva do nosso fotógrafo

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Foi preso um perigoso malfeitor

Ao cabo de alguns dias de perseguição movimentada, através de vales e montados da região de Chaves, foi finalmente preso José Rodrigues, o «Foufa», de 43 anos, natural de Soutelinho da Raia, que agredira a tiro de zagalotes dois elementos da Guarda Fiscal e, ainda, um seu conterrâneo.

O malfeitor, que atirava contra quem quer que lhe aparecesse pela frente, quando se viu cercado por todos os lados, foi fàcilmente apanhado, até porque se encontrava já sem a arma, pois de nada lhe servia sem munições.

O estado dos feridos é satisfatório, com excepção de Carlos Magalhães, também de Soutelinho da Raia, que continua internado no Hospital de Chaves.

O Congresso de Bruges

O sr. prof. Luís Reis Santos, da Faculdade de Letras e director do Museu Machado de Castro, apresentará ao XXXIX Congresso de Bruges, que se reúne de 16 a 18 do corrente, dedicado, principalmente, ao Condado de Flandres, uma comunicação intitulada «Verosímil retrato de Damião de Góis, por Jean Gossart de Mabuse».

Acidente com arma de fogo

Esta madrugada, quando pegava numa espingarda caçadeira, para amedrontar uns energúmenos que lhe apedrejavam a casa, na Venda de Baixo, Lourosa, ficou com uma mão esfacelada pelo rebentar daquela arma, o sr. António Manuel Barroca, de 42 anos, casado, corticeiro. Foi internado no Hospital de Santo António.

O 44.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Areosa

Começaram esta manhã, as cerimónias comemorativas e que se prolongarão até domingo, do 44.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Areosa. O programa de hoje constou de hasteamento na sede da associação, das bandeiras nacional e da colectividade e formatura geral, seguindo-se, na igreja de Pedrouços, missa por alma dos associados, benfeitores e membros do corpo activo falecidos. Houve depois, romagem de saudade aos cemitérios de Águas Santas (Rio Tinto) e Paranhos.

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos
Se é solteira
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,55 m)
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A próxima película do realizador Perdigão Queiroga intitula-se «O Engano». Principais intérpretes: Florbela Queirós e Vítor Gomes.*
- *É com a peça «Morra agora, pague depois», que a Companhia do Teatro Alegre se estreia no Porto, após o seu regresso do Brasil.*
- *Parte amanhã para o Ultramar a actriz-declamadora Dulce de Oliveira. Entre as peças que deve apresentar contam-se «Há sol nas minhas mãos», «Ou contigo ou com outro», «Uma casa abandonada», «Há-de dizer mamã, «Quando ele voltar», «A cartomante», etc.*
- *A próxima peça a subir á cena no Teatro Villaret denomina-se «A querida mulatinha». A direcção dos ensaios foi confiada ao actor Rogério Paulo.*
- *O nosso camarada Augusto Fraga ultima os preparativos do seu novo filme, «A traição».*
- *A artista Amália Rodrigues acaba de receber um tentador convite para se deslocar á Argentina no próximo mês de Novembro.*
- *Em Paris, no restaurante-típico «Au Portugal», estão presentemente a actuar os seguintes artistas: Onito Ferreira, Lisa Maria e Helder António. Os acompanhamentos estão a cargo de José Ramos e José Barbosa.*
- *O conhecido empresário português Joaquim Saraiva, presentemente no Brasil, chega, brevemente, a Lisboa, a fim de estudar a intensificação do intercambio artístico entre Lisboa, Madrid e o Rio de Janeiro.*
- *O artista cómico Joaquim Cordeiro trabalha amanhã no Trovisca.l*
- *Em Odemira, realiza-se, na próxima terça-feira, um espectáculo com os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha.*
- *A cantadeira Cidália Moreira ingressou no elenco artístico da «Taverna do Embuçado».*
- *A artista Hermínia Matos estreia-se, na próxima semana, no restaurante «O Bico», em Setubal, onde actuam presentemente Ana Hortense, Adelaide Rodrigues e Manuel Dias.*
- *Maria Alice Ferreira deve substituir Lourenço de Oliveira no «show» do Casino Estoril.*

TEATRO VILLARET

Um bom espectáculo

No Teatro Villaret, em ambiente fresquinho, mercê do ar refrigerado, continua, em quarto mês de gargalhada e de êxito, a farsa «Quando é tu casas com a minha mulher?» que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent, Ângela Ribeito e o incontundível Raul Solnado interpretam. Hoje e todos os noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o público tem um festival de gargalhada, que o dispõe bem: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo que o Comité Internacional do Riso recomenda.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

A sala do Capitólio continua a registar, todas as noites, grande presença de público, para ver e aplaudir a magnífica comédia de Ted Willis «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Quem já assistiu a este magnífico espectáculo, não deixou decerto, de o recomendar, pois «A Mulher do Roupão», pelo seu tema arrojado e apaixonante, assim como pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece fácilmente Laura Alves, em mais uma notável interpretação, tem a seu lado como figura masculina principal, Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, os quais são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de realce.

MONUMENTAL

A nova revista

Vai subir à cena, dentro de dias, no Teatro Monumental, a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», cuja montagem pertence a Pinto de Campos, o artista plástico que mais se tem evidenciado no Teotro Português, no mais grandioso trabalho da sua carreira, pertencendo-lhe também os figurinos e a direcção do majestoso guarda-roupa. Em «Esta Lisboa que eu amo», que será, sem duvida, o melhor espectáculo do ano, trabalham, com Pinto de Campos, a maior equipa de tecnícos até hoje reunida: como maquetistas — António Botelho Hernani Lopes, Moniz Pereira, Augusto Casimiro, Filipe de Melo Moniz Ribeiro, Nuno Álvares Pereira e Augusto. Na cenografia trabalham: Manuel da Cunha e Silva, Mário Garcia, João Teodoro, José Maria Marques, Marcelo da Cunha e Silva, José Manuel e Manuel Príncipe. Maria Patrício, na colaboração do guarda-roupa, chapéus e adereços de Regina Maria; Beatriz Precosa como assistente do guarda-roupa; Mário Silva, na maquinaria; Mário Mendes, na iluminotécnica e João Ferreira, como contra-regra.

A B C

A nova temporada

No palco do A B C estreia-se, dentro de dias, a revista popular «Mini-Saias», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Ferrer Trindade. Trata-se do primeiro espectáculo do género da nova temporada, para o qual o empresário José Miguel reuniu um grupo de artistas de reconhecido valor, com a «vedeta» Ivone Silva á frente de uma nova companhia. Há ainda a contar com a presença do actor Artur Semedo, que tem ensaiado o poema, Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel e ainda Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Cligton, Tania Mota. Fernando Rodrigues e de um gracioso grupo de «girls», ensaiado por Carlos Alberto. «Mini-Saias», é uma revista servida por muita graça, boa musica e daquele ritmo tão desejado pelo publico apreciador dos espectáculos revisteiros. Conta ainda com duas «atracções» — a fadista Beatriz da Conceição e as famosas Hermanas Benavente Ferrer Trindade e o director musical e Mário Alberto, além de responsável pela montagem, desenhou os figurinos executados nos «ateliers» Paiva.

MUNDIAL

Uma reposição sensacional

Integrado no ciclo de reposições de filmes italianos, que o cinema Mundial vem apresentando durante a presente temporada de Verão, destaca-se como uma das mais grandiosas produções transalpinas, a que está, agora, ali, em cartaz. Trata-se de «Hércules», o filme que nos faz reviver as aventuras do mais famoso herói mitico de todos os tempos, filme que se impõe como um espectáculo grandioso, como uma viagem surpreendente no mundo da mitologia. Ficou bem vincado o êxito então obtido por esta película de Pietro Francisci — êxito que se vê agora confirmado, pois os anos não fizeram envelhecer a produção, que marcou uma época decisiva nos destinos da industria cinematográfica italiana. Como protagonistas destacam-se os grandes artistas Steve Reeves e Sylvia Koscina, ambos destrutando hoje de um prestigio invulgar e que contribui para o agrado ímpar que «Hércules» vem obtendo na tela do moderno e climatizado cinema Mundial

Os filmes mais aplaudidos na distribuição de prémios do Festival de Veneza

VENEZA, 11 — (F. P.) — Na distribuição dos prémios do Festival de Veneza, apenas o filme alemão «Abschied von Gestern» («Rapariga sem história»), que teve um «Leão de Prata», recebeu uma ovação integral.

Quando o realizador Alexandre Kluge foi chamado para receber o seu «Leão de Prata», as 2000 pessoas que se encontravam na sala (que comporta 1500) levantaram-se para o (Grande Prémio) aplaudir.

O outro sucesso da noite foi «A batalha de Argel», o filme italo-argelino de Gillo Pontecorvo a que foi atribuído o Leão de Ouro que, durante três minutos, a sala aplaudiu. No entanto, ouviram-se algumas vaias. Recorde-se que quando o filme de Pontecarvo foi proclamado vencedor houve fortes reacções discordantes, e a delegação francesa abandonou o festival.

Os outros prémios provocaram reacções várias, com mais ou menos assobios. A homenagem a Robert Bresson (que teve uma menção honrosa) foi calorosamente ovacionada.

As actrizes Carrol Baker e Alida Valli assistiram ao encerramento do festival. Em contrapartida, a condessa Natália Volpi, mulher do fundador de «La Mostra», e seu filho, estavam ausentes. Ausente também a delegação francesa.

No final da distribuição dos prémios, foi projectado o filme de Roberto Rossellini, «A tomada do poder por Luís XIV».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ Realizou-se em Riccione a atribuição dos prémios para o mundo do espectáculo, instituídos pelo Sindicato da cidade e pelo presidente da administração local. Presentes duas mil pessoas, que aplaudiram longamente os premiados, entre os quais se contavam Mario Ferrero, Lea Padovani, Pier Paolo Pasolini, Rosanna Schiaffino e Totó.

■ O produtor John Beck vai filmar a versão cinematográfica da vida de Walter Dilbeck, um soldado norte-americano que, pelo seu heroísmo, ganhou oito medalhas na segunda grande guerra. Dilbeck combateu na Itália, na França e na Alemanha, e o filme, cujo título é «O. K. Dilbeck», deve ser interpretado por Ryan O'Neal, jovem actor da Televisão.

■ O conhecido realizador italiano Giuseppe de Santis deslocou-se a Sarajevo (Checoslováquia) para uma série de colóquios com o representante da casa cinematográfica «Vohna Film» sobre duas produções actualmente em preparação: «O atentado de Sarajevo» e «A ponte sobre o Drina».

■ O produtor John Schlesin Ger e o argumentista Frederic Raphael, realizadores do filme «Querida» que Julie Christie interpretou convidaram esta actriz para, juntamente com Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates, interpretar a sua nova película «Longe da multidão insensata», extraída de um romance de Thomas Hardy.

■ Três concorrentes ao ttíulo de «A Deusa do Ano» para 1966, Nilde Foch:, Judith Mack e Gabriella Damonio, foram classificadas pelo júri da primeira prova — patrocinada pela empresa cinematográfica «CIF Cinema» — como «a mais bela», «a mais fascinante» e «a mais simpática», respectivamente.

O concurso «A Deusa do Ano» termina por uma finalíssima, cuja vencedora é contratada para interpretar um filme da empresa patrocinadora.

Teatro A B C

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA BREVEMENTE
UM ESPECTACULO DE LUXO
E GARGALHADA

MINI - SAIAS

(ADULTOS)
Texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha
Musica de
João Nobre e Ferrer Trindade

IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO ● LEONIA MENDES ● ANTONIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
á frente de um grande elenco
e de um vistoso grupo de «girls»

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDIOSO FILME EM EASTMANCOLOR
UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO
Um Western cheio de emoção e «suspense»

CIRCO
SEXTA-FEIRA, 16
NOVA TEMPORADA
As crianças a partir dos 6 anos podem, durante as férias, assistir aos espectáculos nocturnos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
NOITE — 2 SESSÕES
Às 21 e ás 23 horas
AR REFRIGERADO
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES
2 horas de gargalhada
com
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA — CORTEZ — NICHOLSON
GLÓRIA — LAURENT — ANGELA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

EMOCIONANTE!
POR SER SENSACIONAL E GRANDE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria
A MULHER DO ROUPÃO
LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.r
(ADULTOS)
HOJE, A NOITE
ÀS 21.45 H.
3.ª Semana
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32749 3

PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO DO QUE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
NÃO HÁ, E AINDA POR CIMA É O MAIS DIVERTIDO DA CAPITAL
HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE
UMA TARDE EXCELENTE E UMA NOITE AGRADÁVELMENTE PASSADA
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES E RETIROS — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS — CHOCOLATES E OUTRAS DOÇARIAS
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO À POPULAÇÃO DA CAPITAL
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

Restaurante Infante Santo
Casa especializada em lanches de casamento e outros banquetes
Telefones: 67 48 46 - 67 83 38 Avenida Infante Santo 1-B A 1-E

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — COM ACOMPANHAMENTO APROPRIADO (?)

— Danado comigo mesmo quando me dei conta que o programa da televisão começara já. Abri o compasso. Tratava-se do «Programa Juvenil» e bem certo, bem certo que até hoje me não arrependi nunca de o ter perdido. Enfim, cada qual é para o que nasceu, o meu signo é este.

Esforço todo em vão. Quando cheguei havia um interludio chamado «Guitarras, musica de sempre». Musica no coração, pois. Guitarra com todos os matadores: os telhados de Lisboa, gatos equilibristas, um vendedor de peixe, a velha que sobe escadas, que chega ao patamar, que torna a subir escadas (toma, o mito de Sísifo realizado em Lisboa!) a roupa a secar, uma viela de António Boto, a rua do Castelo Picão (muito típico, sim senhor!) e a guitarra que chora, que chora, a guitarra fadista, conformista, guitarra que come alpista. .

Foi só depois que apareceu a legenda: «Viram o Programa Juvenil».

Pois aquilo tudo era para uso dos moços...

TELEDESPORTO —

Imagens, muitas. Já com o futebol. Com aquele golo «fabuloso» do Pelé no jogo contra o Inter... Box: Clay contra não sei que candidato a mártir. E aquele saboroso pormenor na conferência de Imprensa do Cassius no Cairo:

Jornalista: — Tem medo de alguém? Cassius Clay: — Eu? Só de Allah...

Bom. Houve, como disse, muitas imagens. Atletismo — aquele final dos 800 metros ganhos por um atleta da Republica Democrática Alemã, viram — motociclismo, etc. E hóquei, é verdade.

Ora de hóquei mesmo se falou em profundidade no Teledesporto de ontem. Quem tomou conta da tarefa foi Amadeu José de Freitas, que sabe o que diz quando fala de hóquei — modalidade em cuja locução se lançou, há vários anos.

Ao princípio, foi o êxito. A equipa portuguesa fartou-se de ganhar. As indigestões pagam-se caro. Depois da euforia aconteceu que...

E agora vamos dar a palavra a Amadeu Freitas:

«Com os primeiros desaires e — sejamos justos — com os primeiros êxitos do nosso futebol, o hóquei começou a abalar: menos interesse, menos publico, menos praticantes. Já não se vêem hoje pelas ruas miudos com simples paus a imitarem «sticks» e pedras a fazer de bolas, a encarnarem os grandes homens. Isto era, sem duvida, uma prova de vitalidade, de entusiasmo popular. A crise manifestou-se. Evidente. Real. Que há a fazer?».

Enumera as medidas: que se congreguem todos os esforços; se faça propaganda; criação de novos «rinks»; subvenções aos pequenos clubes...

Dá vontade de perguntar como na fábula dos ratinhos espertos: «Quem é que vai pôr a campainha ao pescoço do gato?».

Sim, porque Amadeu José de Freitas se esqueceu de dizer *quem* há-de congregar, propagandear, criar, subvencionar. E não dizendo, não citando, não apontando — fica tudo conversinha á sombra da bananeira...

ESTRELA CIRCULAÇÃO

— A nova série filmada da Televisão está a descambar no pecado maior, aquele que só por si leva ao inferno: a monotonia.

É tudo uma ninharia. Os projectos para o futuro, a que se refere o título do episódio, reduzem-se a discussão sobre a cor dos estores para o escritório. E se um quer cinema e o outro quer teatro, a solução está em irem *alternadamente* ao teatro — e ao cinema... Caramba! Aquilo não é namoro: aquilo é negócio!

Na falta de situações cómicas, Rui Correia Leite procura extrair a comicidade das palavras: efeito nulo. Aí mesmo, não há o mínimo sinal de originalidade.

As situações inventadas pelo autor deste capilé aguado roçam o ridículo. As intrigas das amigas da Gracinha e a intervenção do médico-que-afinal-é-amigo-do-Toni, palavra, são de meter pena pela fragilidade, pela mais elementar falta de consistência. Sem falar no pirismo do beija-mão do mesmo Toni — desse Toni *«moreno, de olhar atrevido e ao mesmo tempo doce, saudável, muito trabalhador e romantico»* e empregado de escritório de seu ofício...

Em relação com esta série eu queria só que me informassem se ela vai durar muito. Se ainda vamos aturar durante muitas semanas o Toni, a Gracinha, a Licas e a restante fauna invertebrada daquele mundo chocho. Palavra de honra, se a coisa demora muito, faço como aquele chefe de Estado nos momentos graves: vou jogar o «golf». Tenho um campo aqui perto. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: TV CLUBE**

Colabora neste programa musical, realizado por Fernando Frazão, a cançonetista Simone de Oliveira, além de Thilo's Combo.

VIDA MUSICAL

Um curso de direcção polifónica durante a XVII Semana Gregoriana de Fátima

Integrado no programa da XVII Semana Gregoriana de Fátima, a efectuar de 21 a 28 do corrente, um curso de direcção coral polifónica procurará completar a formação dos alunos que, tendo já obtido o certificado de direcção gregoriana, poderão completar a sua formação técnica e artística com o conhecimento e prática da polifonia.

O curso de direcção polifónica, dedicado especialmente a mestres de coro, funcionará com dois graus: o primeiro para os novos inscritos e o segundo para aqueles que, tendo já adquirido bases técnicas num curso anterior, desejem, após um segundo ano, propor-se a exame final.

A direcção da música sacra polifónica exige uma preparação e técnica especais, desde a cultura harmónica ao estudo do gesto de direcção e á formação do bom gosto musical. Embora este curso esteja mais indicado para os alunos que nestas «Semanas de Estudo» seguiram ou terminaram já o curso de direcção gregoriana, é igualmente aberto e facultado a quantos tenham certa cultura musical e desejem iniciar-se na direcção coral.

O curso de direcção polifónica será dirigido por D. Júlia d'Almendra, antiga aluna do professor Jacques Chailley, director do Instituto de Musicologia da Sorbonne, e do professor Sourberbielle, da Escola Cesar Franck e do Instituto Gregoriano de Paris, bem como de Henri Bert, director dos Cursos de Polifonia da Universidade Católica de Angers. Licenciada pelo Instituto Gregoriano de Paris, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa e organizadora e directora das Semanas Gregorianas de Fátima, D. Júlia d'Almendra tomará a seu cargo a direcção dos próximos cursos de polifonia integrados no programa da XVII Semana de Fátima. Além destes, outros de canto, modalidade, liturgia e direcção completarão o programa da próxima Semana de Estudos.

Podem ainda efectuar-se inscrições no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (telef. 58228).

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento
Se ainda não completou 31 anos
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65)
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente

Depois de uma longa ovação, o publico, como dissemos, aproximou-se do palco, continuando a vitoriar para tornar ainda mais expressivo o seu agrado. E o espectáculo, terminou, como a imagem documenta, com a assistência de pé, a aplaudir o grupo português e este a aplaudir o publico

A X DELFIADA EM VERONA

Êxito do Teatro dos Estudantes de Coimbra

● Onze vezes interrompida com aplausos a representação portuguesa

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O segundo espectáculo da X Delfíada, na tão bela e característica cidade italiana de Verona, foi constituído pela representação do «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Aliás, este foi, de facto, o primeiro espectáculo teatral, dado que a abertura do festival, á qual já aqui nos referimos, foi preenchida com danças e cantares folclóricos e populares pelo grupo da Universidade de Jerusalém.

Apesar de ter chovido durante a tarde, e a noite se apresentar incerta — de tal maneira que dez minutos depois da representação ter acabado começou de novo a chover copiosamente — o admirável anfiteatro do Teatro Romano encontrava-se bem guarnecido de publico — mais de duas mil pessoas, seguramente. Fronteiro ao Ádige — correndo velozmente, com um grande e impetuoso caudal, consequência das chuvas e da fusão ainda recente dos grandes gelos nas montanhas longínquas —, cujo fragor, qual musica de fundo de estranho encanto, perpassava por aquele multissecular recinto, o Teatro Romano de Verona, com o seu amplo palco, tendo como fundo os ciprestes de largo porte e as paredes antiquíssimas, em parte destruídas através dos tempos, foi o cenário ideal para esta peça do ultimo período do nosso maior dramaturgo de sempre.

● A dignidade de uma encenação

Peça muito perigosa, dado o seu carácter religioso e hierático — e especialmente perigosa para o publico que não compreende a língua, dada a existência de longos monólogos cujo interesse é apenas poético, e portanto passa despercebido aos que não conhecem o nosso idioma — conseguiu impor-se totalmente ao publico, através, sobretudo, da notável encenação do prof. dr. Paulo Quintela. Encenação que, concebida para teatro fechado, soube uma vez mais adaptar-se perfeitamente ao *ar livre* e á grande extensão do palco, e, mormente através da sua integral dignidade, de uma excelente utilização da luminotécnica (rara, senão unica, no nosso País) e de uma magnífica intuição plástica, conseguiu transmitir, mantendo-se completamente fiel ao texto de Mestre Gil, e com a colaboração indispensável dos actores, o sentido profundo da obra. E tudo apenas com uma linguagem: a pura linguagem teatral.

O publico manifestou-se repetidamente no decorrer da peça, onze vezes a interrompendo com aplausos. No final a assistência, toda de pé, tributou-lhe uma longa e calorosa ovação que obrigou os estudantes portugueses e o seu director artístico a virem várias vezes agradecer as prolongadas manifestações de que foram alvo. Enfim, grande parte da assistência aproximou-se do palco, continuando a aplaudir, num gesto que queriam assim ainda mais significativo, a representação dos estudantes portugueses — que começaram então, por sua vez, a bater palmas ao publico, terminando, desta forma, em beleza o espectáculo.

● «Êxito merecido», sublinha «Il Tempo»

Quanto ás primeiras reacções da Imprensa italiana, «*Il Tempo*», em título a quatro colunas, fala de «êxito merecido». E o conhecido diário começa por destacar, após algumas considerações prévias: «Para poder exibir-se dignamente em cena esta noite no Teatro Romano, com o «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, os jovens do teatro universitário de Coimbra, que têm o mérito de haver contribuído notávelmente para a instituição e afirmação das Delfíadas, ensaiaram a noite passada até ás 7 da manhã». Isto ficou a dever-se ao facto da peça portuguesa exigir uma completa aparelhagem eléctrica com a qual, paradoxalmente, o teatro não se encontrava equipado, o que obrigou a um grande esforço de adaptação, dentro das limitações existentes.

E o crítico de «Il Tempo», depois de se referir a Mestre Gil e á obra, de a situar na época e de fazer um resumo dela, põe em realce a «força dramática da poesia de Vicente», o seu «extraordinário poder evocativo que encontrou um válido apoio na apaixonada representação dos jovens estudantes de Coimbra». E, por ultimo, classifica de «sábia» a encenação de Paulo Quintela, e elogia a musica de Sousa Santos, o cenário de Tossan e o guarda-roupa.

● «L'Arena», em título a seis colunas: «vivo sucesso dos estudantes de Coimbra»

Quanto ao diário «L'Arena» fala, em título a seis colunas, de «vivo sucesso dos estudantes de Coimbra». E depois de se referir igualmente ao autor e á obra, á bela encenação, á musica, aos cenários, etc., o crítico salienta o assinalável acolhimento que o publico dispensou ao grupo português, com «longos aplausos no decurso da representação e no final do espectáculo». E acrescenta que «entre os bons intérpretes fizeram especialmente jus a vibrantes aclamações os actores que desempenharam as figuras de Satanás, Job, Eva, S. João Baptista e Cristo».

● Dois espectáculos pela Companhia Mavigotka de Praga

Na quarta noite deste Festival Internacional de Teatro Universitário apresentou-se a Companhia Maringotka, de Praga, Checoslováquia, com a peça «Bosorka», («A bruza») de Zuzana Kocova, Zuzana Kocova é também a encenadora do grupo, e a sua peça é uma adaptação teatral de uma velha lenda alemã: um pouco sinuosa na sua configuração medieval de superstições, feitiçarias, e um amor — de dois irmãos pela mesma rapariga, bela e desempoeirada, não se sujeitando a mitos e servidões — destruído por esse ambiente e essa mentalidade. Sob certo aspecto, uma espécie de «Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, mas menos depurada e menos intencional.

Grande parte da acção desenvolve-se em forma de bailado moderno («*La fattucchiera* — ballata», assim lhe chamaram em italiano) e é acompanhado por uma pequena orquestra constituída por piano, contrabaixo, pífaro e flauta. Sendo diminuto o interesse da peça, a encenação procurou valorizar-se sobretudo através da dança e do canto, através de elementos baléticos que constituíssem já em si, e independentemente do contexto geral, digamos, um espectáculo.

● A utilização de elementos populares

Nítida também — aliás, esta é uma característica significativamente comum aos agrupamentos teatrais dos países socialistas (com excepção da Polónia) que temos visto actuar — a preocupação de utilizar elementos que possam chegar e agradar ao povo, que estejam dentro das suas tradições e das suas preferências. A mesma característica — com a utilização de idênticos processos — está, aliás, patente também na segunda peça que este grupo de Praga levou á cena — «O Baco mendicante».

Não se trata, de resto, propriamente de uma peça, mas de uma série de episódios, ligados pelo artista popular E. F. Burian, pertencentes aos mais antigos costumes da Boémia, e constituídos por cortejos carnavalescos de palhaços e bufões que atravessavam as aldeias nas ultimas horas do Carnaval, bebendo fartamente e fazendo o que muito bem lhe vinha á cabeça para

(Continua na 21.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **Durante a visita a um jardim botânico, o professor explica aos alunos:**
— Esta é a planta do tabaco.
Então, o Pedrinho não se contém e pergunta:
— E quando começa a dar cigarros?

● Durante uma reunião mundana, uma jovem exclama:
— Se tivesse de escolher entre um homem belo e outro inteligente, tenho a impressão que acabava por me casar com um homem rico!

● **Conversa entre amigos:**
— Calcula tu que a minha mulher me pede dinheiro de manhã, á tarde e á noite!
— Que faz ela com tanto dinheiro?
— Não sei, meu caro, porque não lho costumo dar!...

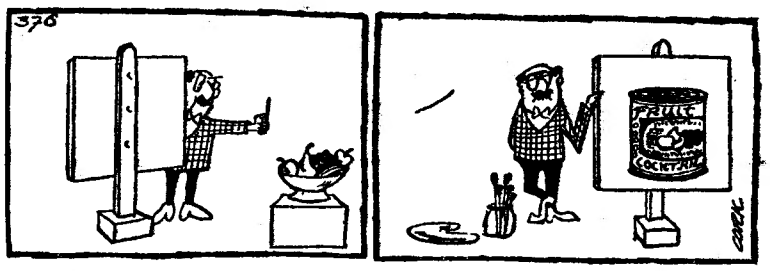
● A professora, entusiasmada, gaba a redacção da aluna:
— Está óptima! Não terá havido ajuda?
— Não, senhora, a minha irmã escreveu-a sózinha!

● **O patrão para o empregado de mesa:**
— Então o cliente não quis pagar e você, em vez de o mandar prender, deixou-o ir embora?
— O senhor costuma dizer que o freguês tem sempre razão!...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1936 publicava:

«Criou-se, junto da Universidade de Coimbra, um laboratório de fonética experimental, com o carácter de centro de investigação científica e de ensino. Em França foi Rousselot que teve a iniciativa da sua fundação.
Sem querermos meter a mão em seara alheia, ousamos sugerir ao Instituto de Alta Cultura que consiga trazer a Portugal o ilustre padre Marcel Jousse, autor da obra notabilíssima «La Pensé et le Geste», o mais célebre entre os discípulos de Rousselot.»



Sem palavras

CURIOSIDADES

● Passará por Lisboa o maior cabo submarino

Entre Capetown e Londres, estabelecendo, também, ligação com Lisboa (ao sul da cidade), será estabelecido o maior cabo submarino do Mundo, cujo lançamento se fará entre fins de 1968 e princípios do ano seguinte.

O assentamento do cabo, que terá a extensão de cerca de seis mil milhas e tocará em Cabo Verde e, possìvelmente, nas ilhas Canárias, deve importar numa soma equivalente a uns dois milhões de contos.

● O pai do «beatle» imito o filho

Imitando o filho, Freddie Lennon, pai de John Lennon, um dos «beatles», decidiu seguir, também, a carreira artística do filho. Gravou já um disco; e dizem que revela talento, embora inferior ao seu rico e famoso filho.

Para tranquilizar quantos continuam a recear uma possível concorrência entre Freddie e John, o pai do «beatle» veio, mais uma vez, garantir:

— O meu estilo será completamente diferente do de John. Será sempre de tipo romântico!...

● Novo método radiográfico

Uma equipa de investigadores do Instituto de Hematologia, da Sociedade de Investigação de Irradiações, vinculado á EURATOM, preparou e desenvolveu, sob a direcção do prof. Walther Stich, um método de contagem no domínio da auto-radiografia, de importância fundamental para a investigação do metabolismo e da quinética celular.

O novo método, designado de contagem automática, utiliza um citofotómetro especial; e, graças á automatização, permite velocidade e precisão muito superiores ao que é possível pela contagem visual até agora utilizada.

● Templo dos Incas em perigo

A U. N. E. S. C. O. incumbiu os geólogos da «Bundesanstalt für Bodenforschung», em Hannover, de colaborarem na conservação dos templos dos Incas em Picchu. Os templos incaicos no Peru, consagrados ao deus do Sol e á deusa da Lua, constituem preciosidades de alto valor histórico. Situam-se na margem do rio Urubamba e correm perigo em consequência de abaixamentos do terreno, pois o monte no qual se encontram está em movimento, por motivos até agora desconhecidos.

Foi estabelecido um vasto programa de investigação, que começará pelo estudo das causas do movimento do monte, para se adoptarem, depois, os processos de consolidação.

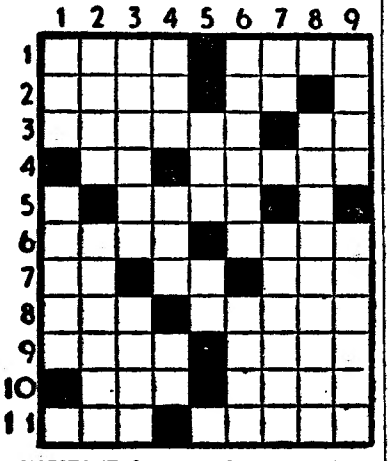
● A moderna observação astronómica

O Observatório Astronómico de Teide, o alto pico da ilha do mesmo nome (uma das Canárias), terá um novo conjunto científico que, na opinião do seu director, o prof. José Maria Torroja Menéndez, catedrático de Astronomia na Universidade de Madrid, será um dos melhores e mais eficientes do mundo.

Importará a concretização do notável empreendimento em uns duzentos milhões de pesetas; e a sondagem ás profundidades do Universo beneficiará de se situar o Observatório na transparente altitude do pico de Teide, o que permitirá a investigação do espaço nos hemisférios norte e sul.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4221



HORIZONTAIS: 1 — Carta geográfica. Aquele que. 2 — Rio da China. Interjeição de dor. 3—Dívida não paga, ou contraída com tenção de não a pagar. Batraquio. 4 — Seguia. Vagueei. 5 — Gastei. 6 — Gavinhos. Mãe de Ismael. 7 — Troça. Antes de Cristo. Artigo indefinido. 8 — Chefe etíope. Aleias. 9 — Uma das partes do mundo. Dá urros. 10 — Possui. Lavrai. 11 — Um cento. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandêses e escoceses. Planeta que habitamos. 2 — Gostai muito de. Ligaste 3 — Da Polónia. Fechem os asas para descer mais depressa. 4 — Cincho. Sufixo que designa abundância. Antes do meio dia. 5 — Possui. Aqui. 6 — Desejava. Luz da Lua. 7 — Interjeição de dor. Luta com armas entre nações ou partidos. 8 — Bordarão. 9 — Dois mios. Nivelais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4220

HORIZONTAIS: 1 — Ovo. Aura. 2 — Apostar. 3 — Má. Ária. 4 — Crê. Ca. Pã. 5 — CERCO. Pás. á — Não. Nós. 7 — Mas. Gaita. 8 — Os. NO SOL. 9 — Iate. Ró. 10 — Harpara. 11 — Atoo. Ais.

VERTICAIS: 1 — MMCC. MOLHA. 2 — O. Arenas. At. 3 — Vã. Eras. Iro. 4 — Opa. Co. Napo. 5 — Orço. Gota. 6 — Ásia. Na. Era. 7 —Uta. Pois. Aí. 8 — Rã. PASTOR. 9 — Arcas. Alor.

Provérbio: CERCO NO SOL MOLHA O PASTOR.

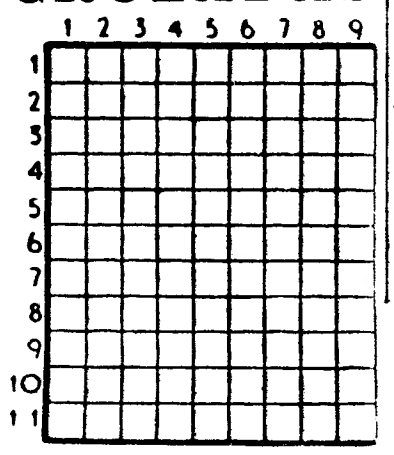
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8066

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Empregas. 2 — Pátria. Capa sem mangas. 3 — Bradariam. 4 — Rio da Suíça. Cincho. 5 — Dom da graça divina. 6 — Símbolo químico do bismuto. Oferece. 7 — Nome de uma flor. Içam. 8 — Agite. 9 — Rizoma. Tombar. 10 — Encolerizar. A Irlanda. 11 — O lado do vento. Acrescentei. Seguia.

VERTICAIS: 1 — Suspensório. Republica federativa e o maior Estado da América meridional. 2 — Casa de rei ou família nobre. Rezo. 3 — Ave trepadora. Tira. 4 — Formara os obos a. 5 — Nome de várias plantas geralmente forraginosas. 6 — Suspendi 7 — Costumavam. Uma das tragédias de Shakespeare. 8 — Aguçado. Terceiro. 9 — Alburno. Torna tépido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8065

HORIZONTAIS: 1 — Olhar. 2 — Os. Iam. Tó. 3 — Roa. Cem. 4 — Restaurei. 5 — Essa. Rirá. 6 — Alude. 7 — MMI.



8 — Sola. Asco. 9 — Ari. Aos. 10 — Irão. Filo. 11 — Se. Ume. Ar.

VERTICAIS: 1 — Correr. Sais. 2 — Soes. Morre. 3 — Assa. Lia. 4 — Li. Talma. Ou. 5 — Haia. Um. 6 — Am. Urdia. Fé. 7 — Crie. Sai. 8 — Teor. Acolá. 9 — Comia. Asor.

Foram descobertas pinturas do século XII

Magníficos «frescos» foram descobertos sob seis camadas de pintura na abside da igreja da aldeia de Untergermaringen (Baviera Setentrional), construída por volta de 1180.

Os «frescos» datam do século XII, e mostram Cristo como rei da Terra, circundado por vários santos. O Depósito de Conservação de Monumentos da Baviera ordenou a restauração das preciosas pinturas.

EFEMÉRIDES
Setembro

● 1871 — Dia 11 — *Inauguração do túnel sob os Alpes.*
● 1891 — *Põe termo á existência, em Ponta Delgada, o grande poeta e pensador Ántero de Quental.*

FACTOS REAIS — HITLER E A SUA ÉPOCA

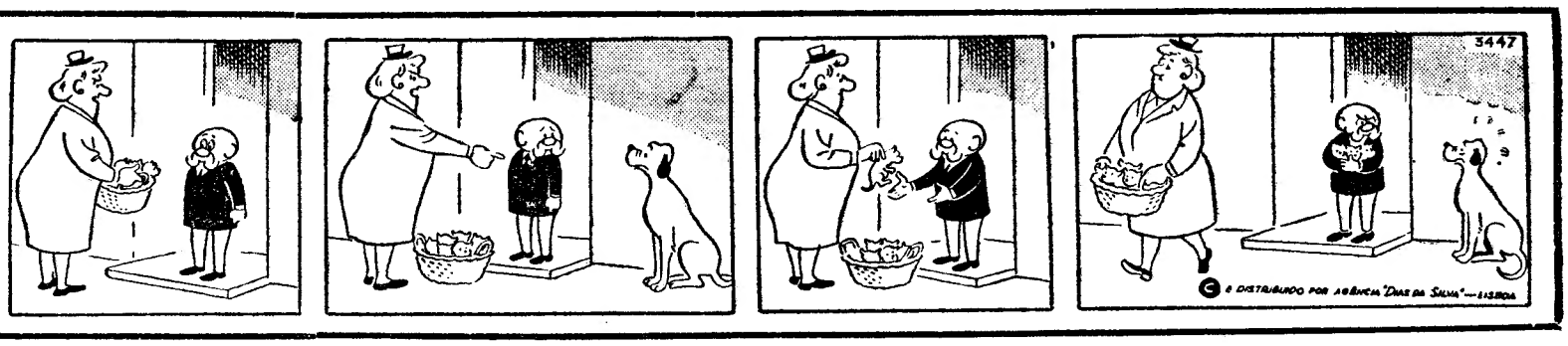
25 — *O acordo de Munich foi assinado durante a noite, pelos quatro estadistas: Hitler, Mussolini, Chamberlain e Daladier. A sua matéria, no entanto, era bastante desanimadora para os Aliados. Determinava, com efeito, a ocupação dos Sudetas pelos alemães, a 10 de Outubro. A Inglaterra e a França garantiriam as novas fronteiras da Checoslováquia, que seriam reconhecidas pela Alemanha e Itália, depois de solucionadas as questões polaca e hungara. A paz fora conseguida, assim, por «qualquer preço» e com ela muitas ilusões renasciam. Chamberlain propôs a Hitler a assinatura de uma declaração, na qual ambos afirmavam a resolução de tratar pelo «método da consulta» os problemas respeitantes aos dois países, «a fim de afastar as causas eventuais de divergências de pontos de vista».*

26 — *Diante desta candura desarmante, Hitler não hesitou em assinar a declaração, que tantas esperanças inspirava ao primeiro-ministro inglês. Muitos acreditaram, nessa altura, que o Mundo ia poder respirar. Num entusiasmo delirante, os ingleses aclamaram Chamberlain quando da sua chegada a Londres, como um benfeitor da humanidade. Embora não lhe proporcionassem o triunfo que os romanos dispensaram ao pró-cônsul vitorioso, alardearam a sua paciência e «espírito de decisão» O político, por seu turno, acreditava firmemente ter consolidado a paz.*

27 — *Daladier recebeu, em Paris, as mesmas aclamações frenéticas. As democracias estavam firmemente, cegamente mesmo, agarradas a uma ideia de paz. Assim, aquele estadista adquiriu uma autoridade semelhante á desfrutada, outrora, por Poincaré. A 5 de Outubro, 535 deputados contra 75 aprovaram o seu Governo. Nenhuma oposição se manifestou, na verdade, no Senado, em face dos acordos de Munich.*

28 — *As consequências destas atitudes são sobejamente conhecidas. Menos de seis meses mais tarde, a 14 de Março de 1939, Hitler praticou novo acto de força, ao invadir a República Checoslováquia, banindo-a do mapa do nosso continente. Cumprira-se a terceira etapa do «Drang nach Osten», do pan-germanismo através da Europa Central. Depois, em 31 de Agosto, deu-se a agressão á Polónia e o Mundo não tardou a incendiar-se numa segunda guerra mundial. Foram necessários alguns anos para vencer as potências do Eixo Roma - Berlim - Tóquio. Durante longo tempo, o mundo livre sofreu derrotas, mortos e ruinas sem número. E lamentou não se ter rearmado a tempo, evitando graves erros políticos. Eis a que conduziram não sómente Hitler e o pan-germanismo renascente, mas também a diplomacia ocidental de entre-duas-guerras. É preciso reconhecer, na verdade, que o tenebroso Führer não se pode apontar como unico culpado. «Sir» Winston Churchill afirmou há muitos anos: «Teria sido fácil evitar esta guerra, se as nações se tivessem unido para utilizar, com lealdade e coragem, a Sociedade das Nações». Com o andar dos tempos, a S. D. N. foi substituida pela O. N. U., e Harold Wilson detém as rédeas da diplomacia britânica, outrora nas mãos de Chamberlain. Vejamos se se mostrará mais clarividente do que o antigo primeiro-ministro, naquela época de incertezas.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

incide, principalmente, sobre os temas com os quais está mais estreitamente familiarizado:

«1 — Consideramos o projecto do novo Código Civil como um trabalho exaustivo e sério, porventura, um pouco prejudicado pela falta de unidade dos autores dos seus inumeros e variados capítulos, e também um pouco pela preocupação teóricaí de doutrinação, desses autores. É que um Código Civil, lei fundamental de um povo, para durar décadas ou mesmo um século, como o notabilíssimo Código de Seabra, não deve ser um corpo de doutrina ou de ciência, criada ou inventada para orientar e modificar um povo, mas a simples e natural codificação, jurídicamente, da vida, das tendências e das necessidades desse povo.

Depois do longo trabalho produzido por professores catedráticos, escolhidos de preferência na velha, muito velha Universidade de Coimbra, durante espantosos vinte anos; depois das revisões, a ultima delas á escala ministerial; e mesmo depois da publicação do projecto —, ou nós nos enganamos muito, o que seriamos os primeiros a aplaudir, ou as discussões, as suas críticas, muitas delas indiscutívelmente válidas, pouco ou nada alterarão a redacção definitiva do novo Código Civil.

A actuação da Ordem dos Advogados

2 — E se nos enganarmos, e houver o propósito firme e sério de uma discussão ampla e profícua, então há que esperar do sr. ministro da Justiça, o ilustre prof. doutor Antunes Varela, que á Ordem dos Advogados seja permitido levar até final o trabalho extraordinário e notabilíssimo que está realizando, nas suas memoráveis sessões semanais, agora interrompidas pelas férias. Os advogados, tanto ou mais do que os juizes, e muitíssimo mais do que os professores catedráticos, são quem mais em contacto estão com a vida humana, os seus problemas diários e as suas incidências jurídicas. E a verdade incontroversa é que os advogados portugueses, como, por exemplo, o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, na tribuna prestigiosa e prestigiante da Ordem dos Advogados, presidida pelo seu eminente bastonário dr. Pedro Pita, se têm mostrado inteiramente á altura do, que tem de ser monumental, Código Civil Português.

3 — De salientar, por ímpar e do mais alto interesse publico, a resolução do «Diário de Lisboa», de nas suas colunas arquivar, não só tudo quanto tem sido dito naquelas valiosíssimas sessões da Ordem dos Advogados, mas, objectivamente, todas as demais opiniões das mais diversas correntes ou interesses.

Nós, por exemplo, não temos assistido ás sessões da Ordem, um pouco por dificuldade horária, mas, principalmente, porque a vagarosa leitura dos respectivos relatos, permitindo voltar atrás, reler, mesmo voltar a ler e confrontar dias depois, nos garante estudo mais profundo e valioso.

O divórcio no Código

4 — Quanto ao projecto, o nosso desacordo maior vai para a parte referente ao divórcio, que representa injustificado e prejudicial retrocesso de mais de cinquenta anos. A famosa Lei de 1910, tanto pelas suas seriedade e simplicidade, como pelo que concretizou jurídicamente das necessidades e dos desejos quase unânimes da Nação, é daquelas que mais notabilizam Afonso Costa e a Republica, e tanto que, não obstante todas as tormentas, resistiu e resistirá aos ventos da História.

Melhorá-la ligeiramente, fazendo-a alargar, avançar nos tempos que, entretanto, tanto avançaram, parece continuar a corresponder aos quase unânimes desejos da Nação. Prejudicá-la ou diminui-la, com excepções ou com habilidades que não correspondem á vontade ou ao interesse legítimo dos indivíduos, é criar um estado de prejuizo e de revolta entre maridos, esposas, filhos legítimos, filhos ilegítimos, respectivos parentes, etc., que em nada favorece nem prestigia o Estado ou a Igreja, a qual, como bem salientou o erudito, inteligente e desassombrado cónego dr. Urbano Duarte, num dos mais notáveis depoimentos publicados neste jornal, nada tem que ver com o Código Civil.

O problema da locação

5 — Quanto ao capítulo da locação, mais genéricamente chamada arrendamento ou aluguer, consoante versa sobre coisa imóvel ou móvel, o projecto, salvo meia duzia de artigos, ou uma palavra aqui, outra diante, a retocar ou a eliminar, parece-nos perfeito.

6 — Muito errada e prejudicialmente, com fins de interesse político ou outro, tem-se ultimamente posto este problema como sendo uma guerra entre senhorios e inquilinos... Mas tomada de posição total e visivelmente falsa, e contrária, até, aos mais elementares interesses políticos, económicos e sociais.

7 — O chamado problema do inquilinato é, efectivamente, do mais alto interesse político, económico e social. Há milhares de famílias que não têm casa própria. Há milhares de famílias que não ganham o suficiente para possuirem casa própria. Há muitos milhares de famílias que vivem como hóspedes de inquilinos. Há muitos milhares de famílias que vivem na mais confrangedora promiscuidade. Há dezenas de milhares de famílias, senão centenas, que vivem sem as mínimas condições de higiene e salubridade. Evidentemente que todos estamos de acordo em que tão grave e melindroso problema tem de ser encarado e resolvido. Mas nunca sómente a favor dos inquilinos, e sómente á custa dos senhorios. Tão simples e unilateral solução seria de fundamentação meramente política, de má política, e de efeitos evidentemente catastróficos, na medida em que, vão resolvendo o problema, acabaria com os construtores e os compradores de prédios urbanos, ao mesmo tempo que, arruinando milhares de indivíduos, faria descer verticalmente uma das grandes receitas do Estado.

8 — Abstraindo totalmente de sermos inquilino muito antigo em um andar de renda barata, e pequeno co-proprietário de um prédio de rendas modernas, circunstancias estas que nunca podem influenciar um jurista sério, entendemos absolutamente aceitável o capítulo da locação, tal como se encontra no referido projecto, com aquelas meia duzia de ligeiras emendas, que já expressámos em documento entregue ao sr. ministro da Justiça, com saliência para duas circunstancias que reputamos fundamentais e indiscutíveis, por mais do que justas. Primeira: Que seja definitivamente alargada a Lisboa e Porto a possibilidade das avaliações das rendas, de cinco em cinco anos, determinada pela Lei n.º 2030, de 1948. Se as habitações são consideradas, digamos, artigos de primeira necessidade, porque é que todos os artigos e géneros podem ter os seus preços reajustados ano a ano, mesmo dia a dia, e não aquelas habitações?... Segunda: Que os inquilinos que admitem hóspedes, e ganham com os andares mais, por vezes muitissimo mais do que o por eles pago aos senhorios, vejam aumentadas as suas rendas em dez por cento da renda por cada hóspede, até ao máximo permitido de três.

Uma casa para cada família

9 — A margem e acima destes problemas, é claro que o ideal urgente é uma casa, um andar para cada família. Mas não, indubitávelmente, á custa dos senhorios, que têm o seu capital empatado, que pagam enormes contribuições e impostos, e são legalmente obrigados a obras por vezes asfixiantemente onerosas.

Ninguém sensatamente pode pensar em resolver tão magno problema á custa dos senhorios. É aos inquilinos que fundamentalmente interessam estes problemas. E é ao Estado, por intermédio de inumeros departamentos governamentais, municipais e corporativos, para os quais todos nós contribuimos bem pesadamente (e muitissimo mais os senhorios do que os inquilinos!), que cumpre estudar, equacionar e resolver os problemas destes ultimos, que são, afinal, problema da Nação!».

Em TORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!

De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. À porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4-1500 cc/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

TAUNUS 12 M · MAIS 145 RECORDES MUNDIAIS

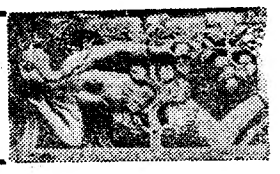
Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-04

DIÁRIO DE EVA



POSTAL DE FÉRIAS

«*Minha senhora:* Não lhe ... vo de férias, mas a respeito das férias. Estou empregada, assim como o meu marido. Entro ás nove e saio ás seis horas e meia da tarde. Vou a correr almoçar a casa, para estar presente á refeição do garoto. E é este o problema. Eu tenho um filho, que frequenta um colégio infantil. O dito colégio fechou, porém, para férias. Três meses e eu só tive um. Quer dizer, durante dois meses tenho de deixar a criança mais ou menos á sorte, entregue á porteira, que tem a sua vida e não lhe liga grande coisa ou a ninguém. Está a ver o drama duma mãe que não tem a quem deixar o filho, sobrecarregada com oito horas de trabalho no escritório, mais o serviço doméstico e ainda a terrível aflição de não ter uma pessoa idónea a quem possa deixar o garoto?! Dizem-me que há colégios de férias, mas onde? Isso já não me sabem explicar. Creio que vou chegar a Outubro com uma tão grande depressão nervosa que acabarei por ter férias forçadas... na cama!

Desculpe o desabafo, *Amélia Pires.*»

Pequeno romance

Da sua janela via constantemente a verdejante e florida olaia. Estava plantada no prédio vizinho, mas considerava-a como coisa nua. Ficava-se horas a meditar com os olhos nela. Ostentava, um viço e esplendor admiráveis. Os seus ramos inclinavam-se sobre o muro, quase o tapavam numa luxúria de verde e lilás.

Quem passava pela sua rua ficava-se a admirar aquela olaia; havia até quem passasse especialmente só para a ver. Era para ela motivo de orgulho. Aquele jardim era como se fosse seu e tivesse contribuído pessoalmente para a beleza daquela árvore. Gostaria poder tratar dela. Regá-la todos os dias. Acariciar-lhe o seu tronco. Beijá-la; porque não? Talvez aquela árvore tão bela tivesse sensibilidade! Quem poderia afirmar o contrário?

Um dia, porém, o ruído do serrote atraiu-a á janela. Estavam a deitar abaixo a sua árvore. Que barbaridade! Primeiro ainda pensou que cortariam só um galho; mas não; ramo por ramo a que fora uma esplendorosa olaia ia desaparecendo, tombando na rua como coisa morta, sem préstimo.

As lágrimas afloraram-lhe aos olhos. Que acto gratuito, sacrílego! Porquê, se era o que de mais bonito possuía a rua?

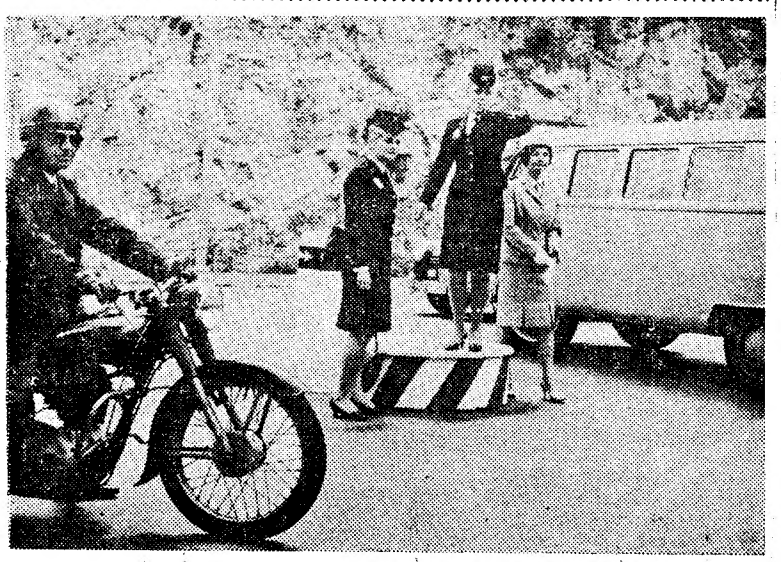
Na verdade, nada podia fazer, mas um ressentimento mudo apossara-se da alma contra a sua vizinha, rica e quase sempre em viagem, que se dava ao luxo de aniquilar a beleza.

Ficou na janela, toda a tarde, a lamentar a árvore morta. Viu o espanto no rosto dos transeuntes habituais e desejou dizer-lhes:

— Vejam, que barbaridade!

Passados dias o prédio entrou em obras. Limparam a fachada do edifício século XVIII. Reconstituiram parte do muro abatido. Por conversa de criadas soube que a senhora chorara quando cortaram a olaia, mas que esta, com todo o seu esplendor, estava na iminência de fazer desabar o muro e tivera de transigir.

Em frente da sua janela, ela tem agora um muro branco, pintado de fresco, certamente agradável, mas nele já não encontra a beleza e a poesia que irradiava outrora daquela olaia esplendorosa de tons verdes e lilases!



SINALEIRAS FEMININAS EM MONTE CARLO

Portugal teve um sobressalto de espanto agradável quando sinaleiros das províncias ultramarinas regularam durante uns dias o trânsito de algumas cidades do País. Monte Carlo teve também um sobressalto semelhante, esse ainda mais encantador. Duas jovens agentes da polícia feminina israelita, para comemorar a Semana de Israel, deslocaram-se àquela cidade onde regularam a circulação na Praça de Armas de Mónaco. Repare-se na gentileza e graciosidade das sinaleiras cujo ofício, considerado até agora essencialmente masculino, não diminui em nada a sua encantadora feminilidade. Até a farda é elegante!

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

AO CORRER DO TEMPO

A propósito da sua separação de Milko Sofiro, a artista Gina Lollobrigida teve esta reflexão: «Não há nenhuma mulher nem nenhum homem na vida do meu marido nem na minha, mas queria ser livre para amar de novo».

Como interpretará a mulher portuguesa uma afirmação como esta? Acha-la-á lógica, normal, a posição mais honesta quando marido e mulher deixam de se amar ou, pelo contrário, censurável, pois visa uma felicidade pessoal sem ter em conta a felicidade do filho de ambos?

A inexistência do divórcio em Itália tem criado uma série de problemas a centenas de indivíduos que, na ilegalidade, encontram a solução para os seus casos sentimentais. A revisão do nosso código civil, com uma humanidade digna de apreço, tem considerado o problema dos casais indissoluvelmente ligados pelo matrimónio católico e que a vida se encarregou de separar e de os encaminhar para novos rumos, embora esses não estejam conforme os costumes e a moral vigente.

Gina Lollobrigida, ao declarar que se separava não porque amasse outro homem ou o seu marido gostasse de outra mulher, mas porque reivindicava o direito de amar de novo, teve um gesto de grande dignidade. Não pretende «enganar» o homem com quem casou, ter aventuras que a sua condição de «estrela» de cinema tornaria desculpáveis—pois não há múltiplos exemplos de corrupção no mundo do cinema? — mas ser uma mulher autêntica, consciente e sincera.

A felicidade do filho? Não lutaram, ela e o marido, durante anos, para que o seu casamento se mantivesse? Não é isso prova de respeito pela criança? E a um lar onde reine a desunião não é preferível a separação amigável, sem recriminiações nem ressentimentos que tornaria impossível qualquer aproximação, qualquer encontro para que o filho possa usufruir de vez em quando a presença simultânea dos seus progenitores? . . . .

Outra gente.

Outra mentalidade. Estará errada?

EVA

VIDA RELIGIOSA

A próxima semana de Estudos Missionários decorrerá em Aveiro

Aveiro, 11 — Vai realizar-se nesta cidade, de 19 a 23 do corrente, a V Semana de Estudos Missionários, em que se estudará a doutrina missionária do Concílio, especialmente o decreto respeitante á actividade missionária da Igreja. O programa do encontro é o seguinte:

DIA 19 — «Tensão missionária do Vaticano II», por D. Pedro Sanmartin, delegado da União Missionária do Clero para os seminários de Espanha; e «A urgência da missão e das missões na Igreja», pelo rev.º Joseph Le Guillou, professor da Faculdade de Teologia de Le Saulchoir e director das Investigações Ecuménicas no Instituto Católico de Paris

DIA 20 — «As dimensões do mundo actual e a missão», pelo rev.º Joseph Le Guillou; e «O missionário dos tempos novos», por D. José L. Labandibar, superior-geral do Instituto Espanhol das Missões Estrangeiras e vice-presidente da Comissão Pós-Conciliar de Missões.

DIA 22 — «A dinâmica missionária e o testemunho», por frei dr. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos; e «Actividade missionária e diálogo», pelo rev.º dr. António Silva, redactor da «Brotéria».

DIA 23 — «As estruturas missionárias na Igreja», por D. Pedro Sanmartin; e «A cooperação missionária do povo de Deus», pelo rev.º dr. Francisco Gonçalves dos Santos, redactor de «Igreja e Missão» e missionário católico.

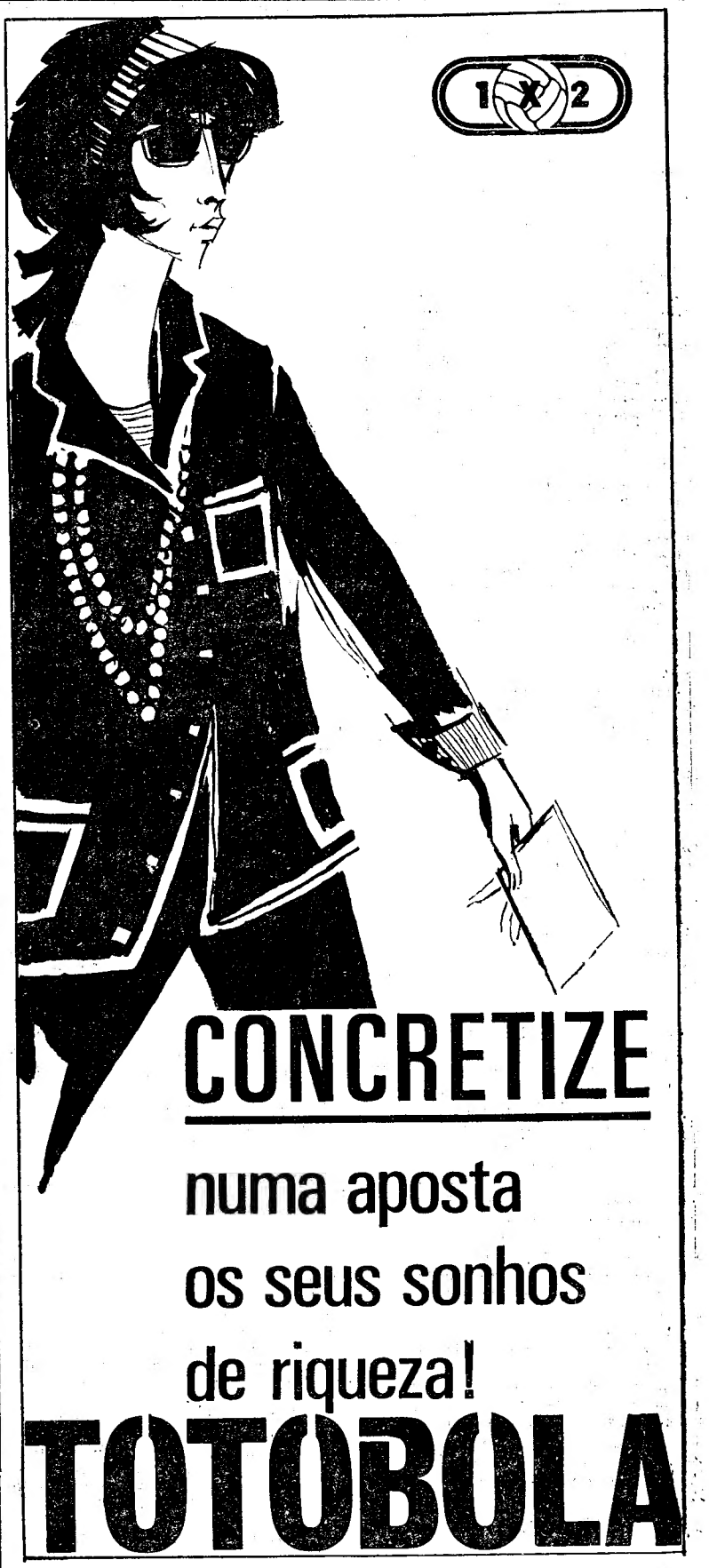
Vagas de 2.º assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa aceitam-se, até ao dia 30 do corrente, candidaturas para lugares de 2.º assistente, além do quadro, da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas). Os candidatos devem possuir a respectiva licenciatura ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

EXCURSÃO do Grupo «Os Carlos» a Espanha e França

Por iniciativa da direcção do Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», seguiram hoje para Espanha e França, em excursão, algumas dezenas de sócios daquela colectividade e suas famílias.

Durante a digressão, serão visitadas as cidades de Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Andorra, Saragoça e Madrid. Os resultados financeiros revertem para o fundo de beneficência do grupo.



Serviços de Saúde e Assistência de Angola

Bons amigos de Luanda enviaram-me recentemente algumas publicações para a terra trasmontana, onde me desterrei voluntàriamente depois de ter permanecido, consecutivamente, durante mais de quarenta anos, na velha e magnífica província de Angola, que teve a honra de ser governada por portugueses ilustres e dedicados pelo seu progresso, e entre os quais se recordam Paulo Dias de Novais, Dom Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, Dom Miguel António de Mello, Pedro Alexandrino da Cunha, José Baptista de Andrade, Guilherme Augusto de Brito Capello, Eduardo Augusto Ferreira da Costa, Henrique Mitchell de Paiva Couceiro, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos e António Vicente Ferreira.

Alguns milhares de léguas, que me separam da linda e grandiosa capital de Angola, ficaram assim encurtados, espiritualmente, pela gentileza de bons amigos de Luanda que generosamente me brindaram com a oferta de interessantes publicações que muito ilustram a actividade de diversos Serviços Públicos da Província de Angola.

Por hoje faço referências á elegante «plaquette», profusamente ilustrada, dos Serviços de Saúde e Assistência, cuja publicação foi editada no ano em curso pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, através do Fundo de Turismo e Publicidade.

A interessante publicação contém dados estatísticos que são de bastante interesse para o conhecimento do público português, sem deixarem de ser úteis também aos estrangeiros que, com justiça e conhecimento de causa, entendam apreciar os Serviços de Saúde e Assistência de Angola.

Como não podia deixar de ser, a Administração (principalmente a começar do alto-comissariado, 1921-1923, do general José Mendes Ribeiro Norton de Mattos) tem procurado sempre conceder importantes verbas aos Serviços, dentro das possibilidades do orçamento geral da província.

Por exemplo: são da ordem de 185 054 e 203 355 contos, as dotações orçamentais correspondentes, respectivamente, aos anos de 1965 e 1966, a serem utilizadas por: Direcção dos Serviços, Missão de Combate á Tripanossomíases, Serviços de Combate á Lepra, Serviço de Combate á Tuberculose, Serviço de Combate á Peste, e Serviços de Assistência.

As importâncias despendidas em apetrechamento (formações sanitárias) de hospitais, delegacias e centros de Saúde, maternidades, dispensários, postos sanitários e outros edifícios, nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965, foram, respectivamente, da ordem de 1037 contos, 3165 contos, 2296 contos, 1610 contos, 2802 contos e 1860 contos, no total, portanto, de 12 770 contos, durante o sexénio de 1960-1965.

Nos anos de 1960 a 1964, foram despendidos 3488 contos em aquisição de viaturas. Durante os anos de 1957 a 1964 as verbas despendidas em construções foram da ordem de 110 712 contos.

☆

As formações sanitárias oficiais, existentes em Angola, estão assim distribuídas por distritos:

Hospitais centrais: Huambo, 1; Luanda, 1; *hospital subcentral:* Luanda, 1; *hospitais regionais:* Benguela, 1; Bié, 1; Cabinda, 1; Cuando-Cubango, 1; Cuanza-Norte, 1; Cuanza-Sul, 1; Huíla, 1; Lunda, 1; Malange, 1; Moçâmedes, 1; Moxico, 1; Uíge, 1; Zaire, 1. Total: 13; *hospitais sub-regionais*, 3, a saber: Benguela, 1; Cuanza-Sul, 2; *hospitais rurais*, 57, a saber: Benguela, 2; Bié, 4; Cabinda, 2; Cuanza-Norte, 5; Cuanza-Sul, 4; Huambo, 3; Huila, 9; Luanda, 3; Lunda, 3; Malanje, 5; Moçâmedes, 2; Moxico, 4; Uige, 8; Zaire, 3.

As delegações de saúde são 97, a saber: 6 em Benguela; 6 no Bié; 3 em Cabinda; 4 em Cuando-Cubango; 6 no Cuanza-Norte; 8 no Cuanza-Sul; 9 no Huambo; 11 na Huíla; 7 em Luanda; 5 na Lunda; 7 em Malanje; 3 em Moçâmedes; 5 no Moxico; 11 no Huige; 6 no Zaire.

Os postos sanitários são 204, assim distribuidos por distritos: 11 em Benguela; 10 no Bié; 8 em Cabinda; 8 no Cuando-Cubango; 14 no Cuanza-Norte; 14 no Cuanza-Sul; 10 no Huambo; 20 na Huila; 13 em Luanda; 19 na Lunda; 20 em Malanje; 5 em Moçâmedes; 23 no Moxico; 18 no Uige; 11 no Zaire.

Há 35 maternidades, a saber: 3 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Cabinda; 4 no Cuanza-Norte; 3 no Cuanza-Sul; 1 no Huambo; 2 na Huila; 2 em Luanda; 1 na Lunda; 3 em Malanje; 1 em Moçâmedes; 2 no Moxico; 6 no Uige; 5 no Zaire.

Os dispensários de puericultura totalizam 10, a saber: 2 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Cabinda; 1 no Huambo; 2 na Huila; 1 em Luanda; 1 em Moçâmedes; 1 no Uíge.

Os dispensários pré-natais são 14, assim distribuídos por distritos: 2 em Benguela; 1 no Bié; 1 no Huambo; 1 na Huíla; 2 em Luanda; 1 na Lunda; 3 no Moxico; 2 no Uíge; 1 no Zaire.

Quanto aos dispensários antituberculosos, totalizam 6, sendo 1 em Benguela; 1 no Huambo! 1 na Huíla; 1 em Luanda; 1 em Malanje; 1 em Moçâmedes e os dispensários de combate á lepra são 17, a saber: 1 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Cabinda; 1 no Cuando-Cubango; 1 no Cuanza-Norte; 1 no Cuanza-Sul; 1 no Huambo; 1 na Huila; 1 em Luanda; 2 na Lunda; 1 em Malanje; 1 em Moçâmedes; 2 no Moxico; 1 no Uíge; 1 no Zaire.

As aldeias-leprosarias e hospitais-granjas situam-se nestes distritos, em número de 21, a saber: 2 em Benguela; 2 no Bié; 1 no Cuanza-Norte; 2 no Huambo; 3 na Huila; 1 em Luanda; 1 em Malanje; 8 no Moxico; 1 no Uíge.

Dispensários de higiene social, há 1 em Luanda e as leprosarias são no total de 7, distribuídas pelos seguintes distritos: 1 em Benguela; 1 no Cuanza-Norte; 1 no Huambo; 2 na Huíla; 1 em Luanda; 1 no Moxico.

*

No ano de 1964 havia na Província de Angola 55 formações sanitárias, particulares, a saber: 1 Casa de Saude; 2 Dispensários de Puericultura; 3 Hospitais de 1.ª classe; 4 Hospitais de 2.ª classe; 5 Maternidades; 6 Leprosarias; 7 Postos Médicos; 8 Postos Sanitários de 1.ª classe; 9 Postos Sanitários de 2.ª classe; 10 Postos Sanitários de 3.ª classe.

*

Na bruchura, de que vimos tratando, estão incluídos diversos mapas estatísticos a que seria interessante fazer referências pormenorizadas; mas, para não alongar demasiadamente esta notícia, limitamo-nos a indicar, nominalmente, êsses mapas: — Movimento de doentes nos Hospitais (do ano de 1960 ao 1.º semestre de 1965) — Movimento geral dos diversos estabelecimentos de Assistência (de igual período) — Movimento dos Dispensários de Puericultura (de idêntico período) — Sanidade Aérea e Marítima (visitas a aeronaves entradas, navios entrados, nacionais e estrangeiros, em idêntico período) — Serviço de Profilaxia e Combate á Tuberculose (período e idêntico) — Serviço de Combate á Lepra (com movimento no referido período de tempo) — Missão de Combate ás Tripanossomíases (do ano de 1960 ao 1.º semestre de 1965).

☆

Na «plaquette» fazem-se também referências á circunstância de os Serviços possuirem escolas técnicas, a fim de se preparar pessoal para preencher os quadros, levando aos sítios mais afastados do vasto território da província os seus conhecimentos de assistência curativa, assistência á mãe e á criança, profilaxia — «e tudo o mais que pode tornar o português de Angola mais saudável».

Um gráfico esclarecedor demonstra a progressão louvável que tem havido no número de matriculados e alunos aprovados nas escolas técnicas de Saúde e Assistência de Angola, nos anos de 1962-63, 1963-64 e 1964-65.

No final do volume é indicado o sumário da legislação de interesse sanitário publicada no «Boletim Oficial de Angola» nos anos de 1963, 1964 e 1965.

Para terminarmos esta modesta notícia, permitimo-nos transcrever as palavras finais da «plaquette», subscritas pelo director provincial dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola:

«É longa a tradição, no Ultramar, do trabalho dos Serviços de Saúde, quer na assistência médica ás populações, quer na erradicação de endemias e combate a epidemias, quer na assistência

(Continua na página seguinte)

Inaugurou-se nas Caldas da Rainha a exposição itinerante «O que é um Banco»

Com a finalidade de dar a conhecer ao público os objectivos prosseguidos pela actividade bancária, tem o Banco Português do Atlântico levado ás principais cidades da província a sua exposição itinerante «O que é um Banco». Organizado de modo a permitir uma fácil e rápida apreensão dos problemas da Banca, o certame tem merecido as melhores referências dos visitantes que o têm percorrido, procurando contribuir, assim, em larga escala para um acréscimo do ritmo de contactos entre o público e os estabelecimentos de crédito.

No prosseguimento, pois, de um plano que em mais de uma circunstância tem sido apontado de grande utilidade pelos benefícios que pode proporcionar ao público em geral, aquela conceituada casa bancária inaugurou ontem, nas Caldas da Rainha, a referidia exposição com uma cerimónia simples, mas de acentuada repercussão nos meios sociais locais.

Ao acto estiveram presentes numerosas individualidades de relevo dentre as quais destacamos os srs. presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, dr. João Botelho Moniz; presidente e vereadores da Câmara Municipal do Bombarral; desembargadores drs. Aires Cristóvão Gonçalves e Augusto Saudade e Silva; presidente do Grémio do Comércio, Carlos Tomás; director da Escola Comercial, dr. Leonel Sotto Mayor; secretário de Finanças; representante do comandante do regimento de Infantaria n.º 5; comandante da G. N. R.; e representantes da «Gazeta das Caldas da Rainha» e dos diversos estabelecimentos de crédito.

Os convivas percorreram interessadamente o certame, sendo esclarecidos nos múltiplos aspectos da actividade bancária pelos srs. dr. Cunha Gameira, director-adjunto; Fernando Jorge e Adolfo Coelho, empregados superiores.

OS FRENÉTICOS RITMOS MODERNOS LANÇARAM O TANGO NO OCASO

por KEN DAVIS

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, Setembro — Um Papa proibiu-o, um rei gostava dele, Rudolfo Valentino assassinou-o e o Mundo inteiro dançou-o com entusiasmo.

Mas o tango argentino ocupa agora um lugar modesto entre as danças e canções modernas. Depois de ter sido a maior exportação da Argentina desde que os barões donos de ganadarias começaram a enviar carne para a Grã-Bretanha, o tango converteu-se num clássico regional, á semelhança das valsas vienenses.

As novas gerações, que preferem os ritmos frenéticos do Brasil ou africanos estilizados, puseram de lado o tango. Ao mesmo tempo, desapareceram quase todas as grandes orquestras de tangos, sem as quais não se fazia uma festa importante em anos que estão a ficar para trás. Desapareceu também Carlos Gardel, o maior cantor de tangos de sempre, assim como os grandes bailes de bairro.

De vez em quando ainda se ouve «La Comparsita», o mais célebre de todos os tangos (embora, na realidade, não seja argentino, mas do Uruguai, onde o tango floresceu sob a mesma forma). Mas, em geral, para ouvir tangos é preciso pedi-los expressamente.

Houve uma época em que o tango teve o seu reinado supremo. O jovem príncipe de Gales, mais tarde rei da Grã-Bretanha, e agora duque de Windsor, conquistou a simpatia dos argentinos quando dançou, em Buenos Aires, «Mi noche triste» e outros tangos famosos.

Nesse tempo, o tango tinha já evoluído muito, desde as suas origens entre os escravos negros no mercado da carne em Buenos Aires. Nascido de ritmos africanos, o pré-tango era denominado fandango. Quando se popularizou, os jovens aristocráticos dançavam-no, mas sub-repticiamente, em locais clandestinos e usando máscaras.

● Os «bailes indecentes»

A clandestinidade era necessária, porque, em 1770, o Governo da cidade de Buenos Aires proibia os «bailes indecentes em que se usam tambores como os dos negros». Mas o fandango continuou a desenvolver-se. O vice-rei espanhol Vertiz, de Buenos Aires, decidiu que, como não podia acabar com o costume, era melhor aceitá-lo, e autorizou a dança do fandango em público, sempre que os bailarinos usassem máscaras. A igreja católica, porém, não gostou desta decisão.

Possívelmente, por sugestão da Igreja, o vice-rei pediu para ver dançar o fandango. Afirma-se que, ao fim de poucos minutos, sorria francamente, e negou-se a proibí-lo. Também ele gostava da dança.

Cem anos depois, o Papa Pio X proibiu o tango. Os movimentos languidos dos bailarinos chegavam á sensualidade e foram considerados imorais pelo pontífice.

● Transformação do fandango

Nos começos do século XIX, o fandango transformou-se no cambambe e os escravos libertados dançavam-no ao compasso de tamboris. Pela primeira vez, apareceu, então, a palavra *tango*, o cantar dos tamborileiros ao compasso da musica: «Cum-tango, cara-cum-tango, cum-tango, cara-cum-tango».

A dança mudou de nome e de ritmo, passando a ser «tambo», depois tango, finalmente, propagando-se como rastilho de pólvora. Por volta de 1911, os jovens duques russos, primos do czar Nicolau II, foram denunciados ao czar por terem sido surpreendidos num clube nocturno «onde se exibe uma nova e perturbadora dança». Naturalmente que se tratava do tango.

O czar, assim como o vice-rei espanhol anteriormente, decidiu vê-lo dançar antes de castigar os primos, e, também, ficou apaixonado pelo novo ritmo e acabou por ser «vítima» do encanto do tango. Anos depois, assistia a uma recepção a diplomatas estrangeiros na Russia. Quando o apresentavam ao embaixador argentino, o czar comentou: «Argentina? Ah, sim, o tango...».

● Alguns anos depois...

Alguns anos depois, o rei do cinema mudo, Rudolfo Valentino, dançou, na película «Os quatro cavalos do Apocalipse», uma versão estilizada do tango, o que foi considerado pelos argentinos como uma caricatura ridícula da sua dança.

A figura máxima do tango argentino foi representada por Carlos Gardel, um cantor de estampa varonil, que levou ao mundo inteiro os temas básicos do tango, a história de amantes infelizes, noites tristes, amores não correspondidos e outras tragédias da paixão humana.

Nunca ouve um êxito pessoal tão duradouro como o de Carlos Gardel. Morreu num acidente aéreo, em 1935. Pois em todos os aniversários da sua morte, o seu tumulo, no cemitério de Chacarita, em Buenos Aires, cobre-se de flores, enviadas por milhares de admiradores.

Metade dos autocarros e táxis de Buenos Aires têm fotografias de Carlos Gardel, assim como milhares de casas em toda a Argentina. Há bares com o seu nome, e as suas películas, filmadas há mais de 30 anos, são projectadas fielmente todos os anos. Os seus albuns de discos continuam a vender-se em quantidades enormes.

Mas desapareceram, também, as cantoras de tangos, que se vestiam de homem para tornar mais convincentes os seus lamentos sobre a perda das suas enamoradas.

No entanto, não deve dizer-se a um argentino que o tango está morto. É possível que esteja, mas o tango está profundamente entranhado na maneira de ser do argentino e na sua tradição para que este reconheça o seu declínio.

HOSPEDEIRAS DO AR

VOEM COM A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

A Pan American World Airways procura jovens que queiram radicar-se em Nova York, Miami, San Francisco, Seattle ou Houston e destas cidades voarem para o Reino Unido, Europa, Africa, Ásia e Próximo Oriente.

EXIGE-SE:

— que sejam solteiras; idade entre 21 e 26 anos; altura entre 1,60 m e 1,75 m; peso entre 55 e 63 kg; bem proporcionadas e boa presença; e saibam nadar;

— que sejam saudáveis e tenham boa vista sem óculos; não são permitidas lentes de contacto;

— que possuam o 5.º ano do liceu ou equivalente (de preferência com o 7.º ano) e dominem fluentemente a língua inglesa; o conhecimento de outras línguas é factor de preferência.

OFERECE-SE:

— salário mínimo desde $301.50 mensais com aumentos regulares; vários outros benefícios, incluindo 90 % de desconto em viagens de férias e 30 dias de férias por ano

Responda sòmente se reunir as condições exigidas. As candidatas serão entrevistadas em Lisboa no próximo dia 27 de Setembro. Peça a marcação da sua entrevista pelo telefone 362181.

«Diário de Lisboa»

Do sr. dr. Pinto Machado, director da revista «O Ballet», recebemos uma amável carta agradecendo o relevo que temos dado áquela publicação especializada.

Um aspecto da obra que espera conclusão

UMA OBRA INCOMPLETA À ESPERA DE MELHORES DIAS

LEIRIA, 11. — A estrada nacional de Amor, que serve os lugares de Barreiros daquela mesma freguesia, recebeu há cerca de um ano um importante melhoramento. O seu pavimento outrora irregular e sulcado de covas, por se encontrar a macadame, foi substituído por alcatrão o que muito a veio valorizar.

À parte um ou outro senão — como seja o inestético pontão sobre o rio Lis, onde apenas pode transitar um veículo no mesmo sentido, devido à sua estreiteza e péssima implantação, e a existência de algumas curvas que muito bem poderiam ter sido agora eliminadas — pode dizer-se que algo se progrediu a bem da quantos transitam naquela estrada.

Aquelas obras de beneficiação incluíram ainda a construção de um troço de estrada que ligará à vila de Monte Real, passando pela Base Aérea n.º 5, e encurtando consideràvelmente a distância para quem, de Leiria e viajando pela estrada de Amor, se dirija não só ao campo de aviação como ainda a Monte Real, Carvide, Vieira de Leiria, Pedrógão, etc.

Apesar das referidas obras já terem sido inauguradas, a ligação não pode fazer-se por não ter sido construída ainda uma ponte que ligue os dois novos troços de estrada (Amor-Serra de Porto de Urso, onde está instalada a base aérea n.º 5), sobre uma vala ou colector ali existente. Até agora com o tempo seco, muitos automobilistas e até uma grande parte do movimento rodoviário daquela base e outros meios de transporte têm utilizado um caminho sobre um passadiço para atingirem a ligação dos dois troços da estrada.

Escusado será dizer que, chegadas as chuvas, esse precário acesso ficará intransitável, como aliás já aconteceu, não só devido ao desmoronamento das terras causado pelas águas pluviais como pelo enorme trânsito que por ali se verifica num pavimento sem condições.

A fotografia que publicamos mostra a necessidade da obra se concluir ou seja a construção da ponte que ligue os dois novos troços de estrada, a fim de poder ser aberta ao trânsito tão importante melhoramento.

Que motivos impedem a sua conclusão? O caso, como é natural, tem suscitado vários comentários, mas o que é certo — isso sim — é que a falta da indispensável ponte continuará a causar grandes transtornos a muita gente.

FESTAS E ROMARIAS

Em Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 11 — Estão decorrendo animadamente e com grande concorrência de forasteiros as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Hoje houve alvorada, com morteiros, e desfile de «zés-pereiras», gigantões e cabeçudos; missas; concerto pela banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete; concurso dos barcos melhor decorados; procissão e bênção dos barcos e dos marítimos.

Às 20 horas, chegará a banda da Sociedade Filarmónica União Samorense, que dará um concerto, bem como a de Alcochete; e ás 24 horas, exibir-se-á o Grupo Folclórico de Vila Franca de Xira.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 11 — Começaram hoje, com grande animação, as habituais festas de Verão desta vila, consideradas das de maior categoria da região do Oeste.

Houve morteiros, concerto pela Banda Democrática de 2 de Janeiro, do Montijo, abertura da feira, da exposição e da quermesse e gincana de automóveis. E á noite haverá concertos e arraial.

Do programa de amanhã faz parte, além de concertos e da quermesse, uma corrida de touros.

Na Codiceira

AZOIA (Leiria), 11 — No lugar da Codiceira, desta freguesia, começaram hoje e continuam amanhã as festas para inauguração da nova escola e comemoração do 11.º aniversário da instalação eléctrica.

Festa em honra de Nossa Senhora da Graça em Aldeia de João Pires

ALDEIA DE JOÃO PIRES (Beira Baixa), 11 — Registou grande afluência e revestiu-se de grande solenidade a festa promovida em honra de Nossa Senhora da Graça, que trouxe aqui, além de muitos forasteiros, naturais da freguesia residentes em Lisboa e até alguns que estão a trabalhar em França e na Alemanha, atraídos pela saudade do torrão natal e pela beleza e pitoresco da romaria.

O tradicional cortejo de oferendas foi abrilhantado pela banda de musica local.

Pela primeira vez assistiu-se á iluminação da igreja matriz, melhoramento que constituia uma velha aspiração da freguesia e que se fica a dever á boa vontade e aos esforços de muitos, em especial, porém, ao sr eng.º Carlos Pires da Silva e ao pároco local, rev. padre António Pinto da Silva.

Concurso Pecuário na Feira Franca de S. Mateus

VISEU, 11. — A terça-feira próxima será asinalada na Feira Franca de S. Mateus com a realização do Grande Concurso Pecuário, já tradicional no secular certame viseense. Neste quinto concurso, que começa ás 9 horas, são admitidos animais das espécies bovina, ovina e suína. Às 11 e 30, serão expostos os animais premiados, e pouco depois, os respectivos donos receberão os prémios a que tiverem direito.

No dia 15, inaugura-se, pelas 18 horas, na «Casa Amarela» (Biblioteca Pública) a Exposição de Artes Plásticas, a da Numismática e a de Medalhística, que prometem ser deveras interessantes. Organizado pela Junta Distrital de Viseu, efectua-se no dia 18 do corrente, o 1.º Festival Folclórico Distrital, com a participação de ranchos e outros agrupamentos etnofolclóricos (em número de nove) todos deste distrito. Para o efeito, foi elaborado o seguinte programa: desfile pelas principais ruas da cidade, desde as 18 horas, saindo da Avenida Dr. Oliveira Salazar (farão parte do cortejo as famosas «Cavalhadas de Vildemoinhos», para o efeito reconstituídas); exibição, ás 21 e 30, em recinto apropriado, na Feira de S. Mateus, dos ranchos que tomaram parte no referido desfile e que serão apresentados pelo etnógrafo e poeta, sr. dr. Pedro Homem de Melo.

Trata-se, ao que se antevê, de um esplêndido número integrado no vasto programa da Feira Franca deste ano, valorizada pela preciosa colaboração dada pela Junta Distrital.

Um congresso do beato Vicente de Santo António

(padroeiro de Albufeira) no 1.º centenário da sua beatificação

ALBUFEIRA, 11 — Esta vila e todo o concelho estão empenhados em celebrar condignamente a passagem do primeiro centenário da beatificação do seu padroeiro-beato Vicente de Santo António — que se verificará no próximo ano.

Os promotores da homenagem á memória do heróico missionário português que, «pela sua acção verdadeiramente ímpar, no Japão, é uma honra nacional e por isso há que pô-la cada vez mais em evidência para estímulo e exemplo dos portugueses dos nossos dias, principalmente da nossa juventude», resolveram concretizar a evocação do beato Vicente de Santo António erigindo-lhe um monumento que o mostre para sempre, aos vindouros, na terra que lhe foi berço (a inauguração deste monumento, em princípio, será a 7 de Julho de 1967, dia em que faz 100 anos que ele foi beatificado).

Para isso formou-se uma *Comissão Pró-Monumento* que é assim constituída: Henrique Gomes Vieira, presidente da Camara Municipal de Albufeira; padre José Manuel Semedo Azevedo, pároco da freguesia de Albufeira; Álvaro Mateus Valeroso, vice-presidente da Camara Municipal; João Arroube Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo; e Artur Cabrita Mascarenhas.

Um congresso sobre o beato Vicente de Santo António

Por outro lado, para tornar conhecida a vida e a acção do heróico missionário, os organizadores das celebrações centenárias promovem também o Congresso do Beato Vicente de Santo António.

A comissão organizadora do congresso será assim constituída: padre José Manuel Semedo Azevedo, Henrique Gomes Vieira, cónego José Cabrita Junior, Álvaro Mateus Valeroso, João Arroube Correia e Artur Cabrita Mascarenhas. Fará de secretário-geral do congresso o pároco da freguesia.

O congresso, que já tem o apoio e colaboração da Venerável Ordem dos Agostinhos Recoletes e de outros centros de cultura nacionais e estrangeiros, obedecerá ao seguinte temário: *O Beato Vicente d S. António* — *a*) Seus pais e sua vida *b*) Sua actividade: antes de padre e depois de sacerdote; *c*) Suas cartas; *d*) Os processos da beatificação: *e*) Fontes bibliográficas; *f*) A espiritualidade do beato; *g*) O seu culto.

A sua época e o seu meio (Fins do séc. XV, princípios do séc. XVI) — *a*) Albufeira no tempo do beato; *b*) A vida lisboeta (séculos XV e XVI); *c*) Campo de actividades dos missionários portugueses fora dos territórios nacionais; *d*) O Japão no tempo do beato; *e*) Os companheiros do santo.

Está assente que o congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

Para boa organização, e sobretudo por causa dos alojamentos, as inscrições deverão ser feitas até 31 de Maio de 1967, devendo os interessados indicar o título da comunicação.

Para informações, devem os interessados dirigir-se ao Secretariado Geral do Congresso do Beato Vicente de S. António, Rua do Sol, 14, Albufeira-Algarve — PORTUGAL.

Decorreram com muita animação as Festas do S. Paio da Torreira

MURTOSA, 11 — Decorreram com muita animação e entusiasmo as festas do S. Paio da Torreira, antiquíssima romaria de Portugal, que se realiza na praia e freguesia da Torreira, deste concelho. Esta popular romaria deixa em todos os forasteiros indeléveis recordações, pois além da folia, da espontaneidade de alegria que ali se vive, bem comunicativa, e que o ambiente favorece de modo muito especial, dá ensejo de se admirar uma região pródiga de belezas naturais, que a todos encanta e fascina, numa policromia variada — a ria, a terra e o mar.

Contam-se por milhares o número de forasteiros que ali acorreram, sendo extraordinàriamente grande o número de automóveis que ali estacionavam formando duas extensas bichas nas bermas da Avenida Marginal Duarte Pacheco, além de outros locais, o que vem chamar a atenção de quem de direito para a grande necessidade que há, de criar parques de estacionamento próprios e de abrir novas ruas, especialmente de uma que permita descongestionar o transito na Avenida Marginal Duarte Pacheco, e está prevista no anteplano de urbanização da praia, pois é a Avenida Marginal a única que dá acesso á praia.

Entre os vários números do programa dos festejos, salientou-se um concurso de painéis das proas dos barcos moliceiros e uma regata dos mesmos.

Perante um juri constituido pelos srs. dr. António Fernando Marques, presidente da Junta de Turismo; tenente Arnaldo Santos, patrão-mor da capitania do orto de Aveiro: D. Cândida do Rosário Rendeiro Marques, professor Firmino Aresta e João José Carneiro de Brito, aluno das Belas-Artes, deslizaram inumeros barcos moliceiros, ostentando as suas elegantes proas. Ofereceram um espectáculo maravilhoso.

Foram classificados os painéis das proas dos barcos moliceiros, pela seguinte ordem: 1.º prémio, 500$00, a Manuel da Silva, da Torreira; 2.º, de 400$00, a António Afonso Lopes, da Torreira; 3.º, 300$00, a Manuel Vieira da Silva, da Torreira; e 4.º, de 250$00, a Joaquim Maria da Silva Marques, da Murtosa.

Na regata, muito concorrida, dos barcos moliceiros, registaram-se as seguintes classificações: 1.º (500$), Joaquim Pinho, do Bunheiro; 2.º (400$00), Casimiro da Silva, da Torreira; e 3.º (300$00), Manuel da Silva, da Torreira.

As celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio na freguesia de Prados

PRADOS (Celorico da Beira), 11. — Efectuam-se nesta freguesia, no dia 25 do corrente, as festas celebrativas dos 40 anos do movimento de 28 de Maio, bem como no concelho de Celorico da Beira, que receberá a visita de representantes do Governo, designadamente dos ministros do Interior e das Obras Públicas, cuja chegada ao limite de Prados está prevista para as 11 horas.

Procederão os visitantes à inauguração de alguns melhoramentos do maior alcance moral, social e material, na execução dos quais se dispenderam alguns milhares de contos: abastecimento de águas, estrada, obra de beneficiação das habitações rurais, levada a cabo pela Junta de Colonização Interna, refeitório do Centro de Assistência da Hidráulica Agrícola e cobertura do ribeiro.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VILA VERDE CUSTARÁ 4811 CONTOS

VILA VERDE, 11 — Causou satisfação nesta vila a aprovação do projecto do Palácio da Justiça, que sreá construido no Campo da Feira, junto aos Paços do Concelho. A base de licitação é de 4811 contos.

Brevemente outros edifícios será construido no Campo da Feira, do posto da Telescola, junto á igreja matriz, e escolas primárias, a poucos metros do palácio referido.

Serviços de Saúde e Assistência de Angola

(Continuação da página anterior)

materno-infantil, e noutros e variados campos da Saúde.

Exemplos concretos são-no o quase desaparecimento da doença do sono no Norte da Província, e da varíola, quando grassam intensamente nos territórios que nos cercam; os novos postos sanitários, delegacias de saúde, maternidades, dispensários e hospitais que todos os anos vão cobrindo Angola de uma das mais vastas e completas redes sanitárias do continente africano.

Melhor que as palavras, a representação gráfica a fotografia e os números nos dão ideia concreta do que se realizou — razão desta publicação — porque o que se tem feito é necessário que se conheça entre nós e entre os que nos atacam .. que não fazem melhor e estão longe, mesmo muito, de fazer o que os portugueses empreenderam, desde há longos anos, pelo bem estar das populações.

É obra de todos nós: Obra de Portugal!»

☆

Em matéria de medicina tropical, fomos e somos dos primeiros do mundo.

Curioso é lembrar agora que o 1.º Congresso de Medicina Tropical da África Ocidental se realizou na cidade de Luanda, no ano de 1923, sendo alto-comissário da República e governador-geral de Angola o general José Mendes Ribeiro Norton de Mattos. Chefiava então os Serviços de Saúde da Província de Angola o dr. António Damas Mora, que foi o grande impulsionador do Congresso. A o qual se reuniram algumas das maiores sumidades médicas de Portugal e do estrangeiro.

Já morreram há anos Damas Mora e Norton de Mattos. Sirvam estas palavras simples de homenagem á sua memória — que ambos prestaram notáveis serviços a Angola, de onde regressaram pobres a Portugal europeu.

JÚLIO DE CASTRO LOPO

Um novo foco de incêndio foi combatido esta manhã na serra de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

triangular (Peninha-Vale Flor-Malveira da Serra).

Trata-se do ponto mais alto da serra. Ardeu durante cerca de três horas.

Disse-nos o sr. tenente França Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses:

— Parecia uma cratera! A tiragem de uma chaminé gigantesca ..

Esta manhã, todavia, essa zona da serra já não apresentava labaredas.

● **Quinhentos soldados, mil bombeiros**

O capitão delegado do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa em Sintra afirmou-nos que, como ontem, se encontram na serra para cima de quinhentos soldados.

— Bombeiros — dir-nos-ia o comandante de uma corporação — são mais de mil em toda a serra.

● **Esta manhã, ainda um foco de incêndio**

A chuva é desejada por todos os habitantes de Sintra. Mas não vem!

— Seria a melhor solução — opinam os próprios bombeiros.

Às 10 e 20, havia um foco de incêndio em Vale Flor. Bombeiros e soldados encontravam-se presentes. Seria debelado sem demora. O Q. G. de Sintra, com as suas estações móveis de rádio, continua em estado de «alerta permanente».

Quem abandonou a motoreta junto da Base Aérea n.º 1 aquando do fogo da noite passada?

Os Bombeiros Voluntários de Sintra foram chamados, cerca da meia-noite, para extinguirem um fogo no mato, próximo das pistas da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês.

Aconteceu, porém, que uma sentinela, durante o ataque ao incêndio, viu, junto de uma árvore, dois indivíduos cuja atitude lhe pareceu suspeita.

Dado o alarme, os dois desconhecidos fugiram, mas, no local, foi encontrada abandonada uma motoreta que se julga que tivesse sido utilizada por eles.

O veículo foi recolhido por uma camioneta daquela Base; e, através da sua matrícula, vai procurar-se descobrir a quem pertence. Isso, porém, só poderá fazer-se amanhã, visto que as motoretas estão registadas na Camara Municipal do respectivo concelho, e as Camaras estão encerradas ao domingo.

Dadas as circunstancias em que se verificou o caso, é de admitir a hipótese de que a motoreta tivesse sido roubada.

As autoridades militares mantêem, todavia, o maior sigilo sobre as investigações em curso, por ordem do Governo Militar de Lisboa.

O FUNERAL de três das vítimas

Efectuou-se, esta manhã, em S. Cosme, Gondomar, o funeral do soldado Damião de Castro Ramos, carbonizado no incêndio da serra de Sintra.

O préstito, acompanhado por uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, ladeada por 20 elementos daquela corporação, além de muito povo, efectuou-se para o cemitério local.

De tarde, efectuou-se o funeral de mais duas das vítimas do incêndio: da igreja do Carvalhido, realizou-se o do cabo-miliciano Manuel António dos Santos Guimarães, e da igreja de S. Nicolau saiu o do soldado Manuel Artur da Silva Santos, respectivamente, para os cemitérios de Ramalde e de Agramonte.

PROSSEGUE O INQUÉRITO ÀS CAUSAS DO FOGO

A Polícia Judiciária — a qual, como noticiámos, foi deferida, pela Procuradoria-Geral da Republica, a competência para as investigações acerca do terrível incêndio da Serra de Sintra, inicialmente pertencente ao respectivo delegado naquela comarca — tem continuado a ouvir várias pessoas, incluindo os militares que, antes, haviam estado ali acampados em exercícios.

Como se sabe, no ano passado, na Serra da Arrábida, registou-se também um fogo devido á explosão de uma granada, durante exercícios dos fuzileiros navais.

Teriam os exercícios militares que decorreram agora na Serra de Sintra tido alguma relação com as causas do incêndio?

Parecia, até agora, provável, que por outro lado, se confirmasse a hipótese inicialmente posta de o fogo ter sido consequência de qualquer ponta de cigarro descuidadamente lançada para um terreno de mato e ervas secas, junto á Quinta da Penha Longa, mas as prisões efectuadas durante a noite passada, poderão talvez levantar o véu de duvidas e interrogações que paira sobre a tragédia da serra.

ARDERAM 5240 FARDOS DE PALHA

BEJA, 11 — No monte dos Coitos, perto do campo de aviação civil desta cidade, registou-se esta madrugada um incêndio que destruiu 5240 fardos de palha pertencentes ao comerciante local sr. Luís Gomes Serrano. Os prejuízos ascendem a 45 contos, supondo tratar-se de mais um caso de fogo posto. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Incêndio numa habitação do concelho de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 11 — Durante a noite, na localidade de Lixa do Alvão, deste concelho, ardeu parte da habitação do sr. Firmino Fernandes As chamas devoraram algum cereal e destruiram uma pipa de vinho.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar compareceram prontamente e conseguiram evitar maiores prejuízos, não cobertos pelo seguro.

Hectares de matas de Penedono devorados pelas chamas

PENEDONO, 11 — Também neste concelho as chamas devoraram largos hectares de matas, giestais, lameiros, árvores de fruto, etc.

Acorreram muitos populares, a G. N. R. do posto de Penedono e as corporações de bombeiros de Trancoso, Sernancelhe e Moimenta da Beira. Neste concelho não existe corporação organizada, embora há anos se tenha esboçado um movimento nesse sentido, que não resultou.

Depois de intenso labor no ataque ás chamas, o terrível incêndio foi dominado sem que, contudo, tivesse atingido o perímetro florestal, do qual ficou a escassos metros.

As propriedades mais atingidas, entre outras, foram as pertencentes aos srs. Francisco M. de Carvalho e António M. Pereira de Antas.

O intenso calor que se fez sentir dificultou a tarefa dos que atacavam o sinistro.

Apareceu morto numa pensão da Beira

BEIRA, 11 — (L.) — Apareceu morto, numa pensão desta cidade, Jorge Rodolfo Valare Olmo Filipe, de 39 anos, natural de Lourenço Marques e há cerca de três meses residente na Beira, na companhia de um filhito.

O falecido, que sofria do fígado e devia ser hospitalizado, para ser operado, foi correspondente de línguas na firma «Monteiro & Giro», em Quelimane, encarregado do acampamento da «Mozambique Gulf Oil», em Pande, e, ultimamente, era empregado da firma «Davidson & Broadffot», desta cidade.

Franco Nogueira agraciado com a grã-cruz do Cruzeiro do Sul

BRASÍLIA, 11 — (F. P.) — O presidente da Republica do Brasil agraciou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

N. da R. — As insígnias do Cruzeiro do Sul foram impostas ao ministro Franco Nogueira pelo seu colega brasileiro das Relações Exteriores, chanceler Juracy de Magalhães, durante o jantar efectuado na Embaixada do Brasil, integrado no programa da visita oficial do estadista do país irmão a Lisboa.

Encerra-se hoje a III Feira do Artesanato Português

Encerra-se hoje á noite a III Feira do Artesanato Português, instalada no Pinhal do Estoril, junto ao ténis, certame que durante um mês inteiro atraiu público numeroso e cosmopolita, tendo constituído um espectáculo de alto relevo, sob diversos aspectos, designadamente o artístico, o cultural, o económico e o turístico.

A III Feira teve um êxito invulgar, merecendo ser vista, como o foi, por milhares de visitantes, cuja expectativa foi sempre excedida, dada a quantidade e categoria dos objectos expostos quer em barracas, quer sob toldos, quer apenas no chão, procurando-se imprimir a tudo o ar antigo e tradicional.

O levantar da feira constitui sempre boa oportunidade para transacções favoráveis; e, além disso, a comissão executiva procurou assinalar o encerramento com um programa cheio de atracções, sobressaindo vários sorteios gratuitos de peças artesanais e o desfile da afamada Marcha de Murches.

O «Resturante d'Avó», a maior atracção da III Feira e digno representante da culinária metropolitana e ultramarina, continua a esgotar a lotação, servindo-se por vezes duas séries de jantares (Telefone 268377).

A III Feira abriu ás 16 horas e encerra-se á 1 hora da madrugada.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

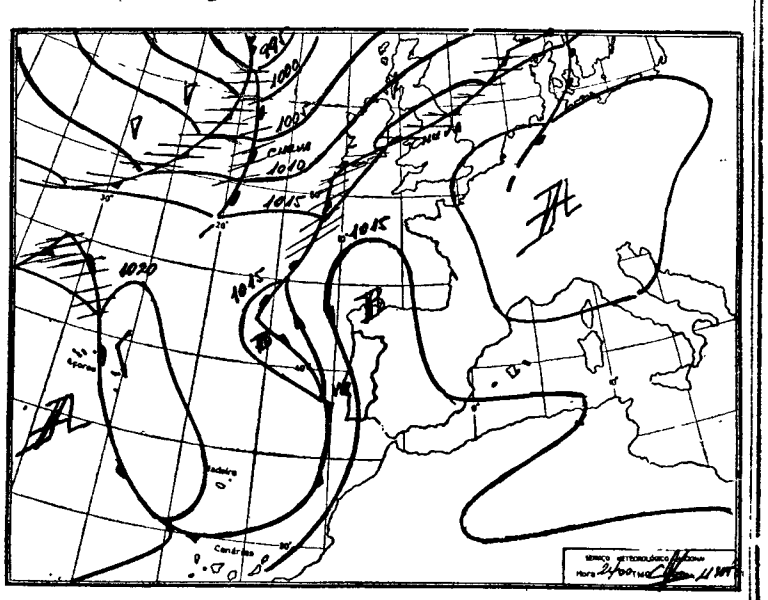
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Alvalade, 13°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 21°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°,8; na água do mar, ao meio-dia, 18°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 DE SETEMBRO — Aumento progressivo da influência de uma massa de ar marítimo transportada, em altitude, na circulação de um vale depressionário.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, a fechar-se em moderado, de nordeste, durante a madrugada. Possibilidades de aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas do Norte e do Centro.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 7 e 15 Ocaso ás 19 e 52*

MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — A 1 hora (3,4 m); 13 e 30 (3,7 m). **Dia 12** — Às 2 e 08 (3,6 m); 14 e 28 (4 m). **Dia 13** — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 20 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 25 (1,3 m). **Dia 12** — Às 7 e 48 (1,3 m); 20 e 22 (1 m). **Dia 13** — Às 8 e 40 (1 m); 21 e 10 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ermindo Augusto Alvarez

Faleceu há dias — e só agora se tornou publica a notícia — o distinto médico cirurgião sr. dr. Ermindo Augusto Alvarez, que deixou vincada uma forte personalidade nos meios científicos portugueses.

Foi na Faculdade de Medicina de Lisboa primeiro-assistente do prof. Francisco Gentil e seu colaborador directo nas intervenções cirurgicas a que se submeteram algumas altas individualidades da vida portuguesa.

Trabalhou também no Hospital Escolar quando este funcionava em Santa Marta e, mais tarde, abandonou a actividade científica e dedicou-se á agricultura e, nomeadamente, á produção e comércio de frutas. Nem por isso, todavia, o seu nome foi esquecido por quantos o conheceram e foram seus admiradores.

Contava 71 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia Maria Gonzalez Briz Alvarez e pai das sr.as D Maria Manuela Alvarez de Gonzalez Briz e D. Maria Isabel Gonzalez Alvarez e do sr. Engénio Gonzalez Alvarez.

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. João de Brito, será celebrada missa de sufrágio por sua alma.

Amadeu Pedroso da Silva

Faleceu o sr. Amadeu Pedroso da Silva, empregado do restaurante Comodoro, natural de Pedrógão Pequeno, onde se realiza hoje o seu funeral.

D. Justina Santana

MEALHADA, 11 — Com 78 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Justina Santana, viúva, mãe dos srs. João Duarte de Sousa Saraiva e Jerónimo Duarte Saraiva, comerciantes desta praça, e irmã do sr. José Maria Duarte Penetra, gerente da firma Penetra & Filhos, desta localidade. O funeral foi muito concorrido.

Actor Jaime Santos

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do actor Jaime Santos, que hoje se efectuou da igreja da Boa-Hora para o talhão dos artistas, no cemitério dos Prazeres.

Pessoas de todas as categorias sociais, muitas das quais ligadas ao Teatro, á Rádio e á Televisão, quiseram prestar uma significativa homenagem á memória do conhecido actor, que conquistou merecidamente lugar de relevo no nosso meio artístico.

O 2.º Congresso Nacional de Turismo

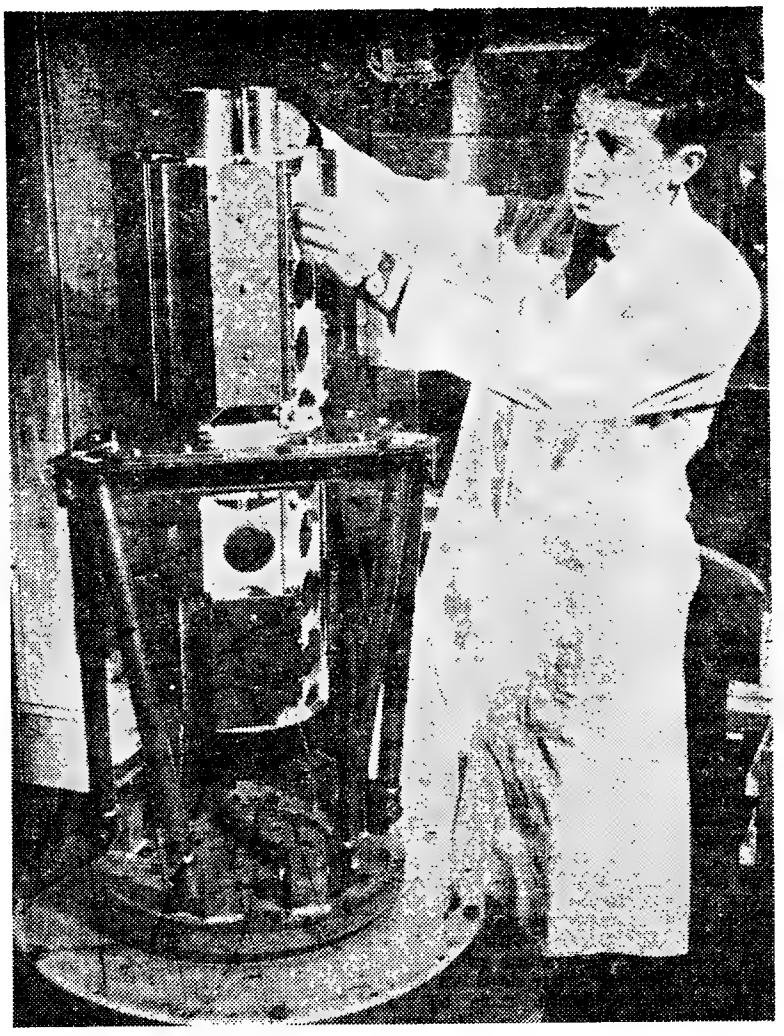
* Excelente oportunidade de esclarecimento de vasta problemática.

De 14 a 24 de Outubro, vai efectuar-se em Lourenço Marques, o 2.º Congresso Nacional de Turismo, que se reveste do maior interesse para o esclarecimento de alguns dos principais assuntos respeitantes a uma das actividades económicas mais promissoras.

Entre as manifestações à margem desta assembleia, estará presente, em diversos apontamentos, o nosso riquíssimbo e disperso folclore, no magnífico enquadramento da paisagem moçambicana.

Ainda integrada nessa reunião, haverá uma exposição de carácter técnico, que ilustrará a acolhedora hospitalidade dos portugueses integrados nos diversos ambientes criados pela resultante da sua vivência em vários continentes, pela fusão com outras civilizações e pela conservação de costumes que o respeito pelo direito das gentes tem mantido intactos através dos tempos.

Este mesmo certame levará a Lourenço Marques exemplos concretos e elucidativos sobre as realizações promovidas, nas últimas décadas, no território nacional em tudo quanto ao turismo se refere — e, ainda, dados expressivos para avaliar dos seus resultados.



Este telescópio montado com equipamento experimental britânico, destina-se a ser colocado num satélite americano — e o seu objectivo é fixar a presença das mais distantes galáxias, pelo que é de uma grande sensibilidade

O ministro do Interior

inaugurou vários melhoramentos na cidade e concelho de Leiria

LEIRIA, 11 — O titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Júnior, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de presidir a várias cerimónias e inaugurar alguns melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O ministro foi recebido, cerca das 10 e 45, no limite deste concelho, pelas principais autoridades distritais e concelhias, designadamente o governador civil, presidente da Junta Distrital, deputados, presidente e vereadores do Município, comandante militar, representantes da União Nacional e da Legião Portuguesa, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., presidentes de juntas de freguesia, etc., bem como o sr. bispo de Leiria e os presidentes dos Municípios do distrito.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção a esta cidade, onde, junto aos Paços do Concelho, o sr. dr. Santos Júnior teve afectuosa recepção por parte de muito povo. Prestou guarda de honra uma formação dos bombeiros, com guião, bandeira e terno de clarins. No salão nobre do edifício da Câmara efectuou-se, a seguir, uma sessão solene de boas-vindas, em que discursaram o sr. professor Bernardo Pimenta, presidente da edilidade, o deputado sr. eng.º Mário Galo e o ministro Santos Júnior.

Depois foram inaugurados uma lápida que dá o nome de D. Luís da Silveira Charters de Azevedo (visconde de S. Sebastião) a uma artéria da cidade e um campo de tiro nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, bem como os trabalhos apresentados ao Salão de Arte Fotográfica sobre Lusitanismo no Mundo, patentes na sede da Comissão Regional de Turismo, organismo que promoveu a exposição. Entretanto, houve missa solene na Sé, celebrada pelo prelado da diocese sr. D. João Pereira Venâncio.

Após um almoço no ginásio da Escola Técnica, o ministro esteve no antigo quartel do Regimento de Infantaria 7, em cujos claustros inaugurou um painel dedicado a Rodrigues Lobo e a exposição retrospectiva das actividades dos Municípios do distrito nos últimos quarenta anos A propósito do movimento cujo aniversário se celebrava, proferiu uma conferência o sr. prof. Manuel Lobo da Costa, que se referiu ao planeamento da cidade e concelho de Leiria.

Ao fim da tarde proceder-se-á á inauguração de um arruamento em S. Romão, na freguesia de Pousos, o qual recebe o nome do coronel Pereira Pascoal; da reconstrução e alcatroamento da estrada que liga a cidade á povoação de Vidigal e electrificação das zonas envolventes; de uma lápida num largo da freguesia de Amor, a dar o nome do padre Joaquim Gonçalves Margalhau; e de um edifício escolar em Casal dos Claros e electrificação do mesmo lugar e do de Coucinheira.

EMPRÉSTIMO DINAMARQUÊS para melhoramentos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — Com grande relevo, os jornais de Joanesburgo publicam a notícia da concessão de um empréstimo de 32 milhões de escudos, efectuado pela firma dinamarquesa Nojgaard e Schulz á Companhia Mineira do Lobito e á sua associada Companhia Mineira de Lombige.

O empréstimo, que tem o aval do Governo Português e será reembolsado dentro de sete anos, á razão de seis por cento de juros, destina-se a ser investido na construção e equipamento do prolongamento do porto de Moçâmedes, que servirá a mina de ferro de Cassinga, propriedade das companhias beneficiadas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O ministro da Defesa visitou o mais isolado posto fronteiriço de Angola

LUANDA 11 — (L.) — Regressou a Luanda o ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, que, acompanhado dos generais Camara Pina e Soares Pereira, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, se deslocou, ontem, a N'Riquinha, um dos mais longínquos e isolados postos fronteiriços.

Terminaram os trabalhos da Conferência Latino-Americana sobre Integração Cooperativa

Terminaram, esta manhã, num hotel de Lisboa, os trabalhos da Conferência Latino-Americana sobre Integração Cooperativa, que esteve reunida durante três dias, com a participação de mais de trinta delegados nacionais e estrangeiros, para debater um tema de flagrante actualidade: a integração cooperativa.

Exposta e examinada a situação cooperativa nos vários países representados na conferência, a sessão desta manhã foi dedicada à discussão dos problemas dos organismos de produção e consumo agrícolas de Portugal e de um plano que visa o desenvolvimento das nossas cooperativas, o qual foi elaborado pela Unicoope — União Cooperativa Abastecedora, que teve a iniciativa da realização desta mesa-redonda.

Presidiu aos trabalhos o sr. dr. J. W. Ames, dirigente da Kooperativa Forbundet (União das Cooperativas de Consumo da Suécia). O relator foi o sr. Eugénio Mota, da Unicoope, e intervieram no debate os delegados da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e da Comissão de Coordenação Económica, o presidente da U. C. A. L. e representantes da União das Adegas da Região dos Vinhos Verdes, das Cooperativas do Nordeste Trasmontano, da Cooperativa Agrícola do Caima, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e da Cooperativa de Transformação de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia.

Ao fim da manhã, os participantes na reunião seguiram para Coruche, onde lhes foi servido um almoço regional, seguido de visita às instalações da Cooperativa do Vale do Sorraia, naquela vila, e da fábrica de panificação cooperativa Sulcoope, no Seixal. À noite, efectuar-se-á um banquete de encerramento, durante o qual se apreciarão as conclusões prévias (as definitivas serão elaboradas posteriormente pelo secretariado e, depois, enviadas aos delegados).

«A saúde força-me a interromper uma carreira de 45 anos de Teatro» —diz-nos Raúl de Carvalho

Na nossa frente está um homem ainda novo, apesar dos seus 65 anos. Só os olhos, um pouco baços, poderão revelar algum cansaço. De resto, é segura a voz, os cabelos grisalhos, nas têmporas, dão-lhe nobreza á cabeça e há na sua voz uma firmeza e um entusiasmo que nos lembram o «grande galã» do nosso teatro, nos anos trinta.

Raul de Carvalho não foi só o ídolo de duas gerações de mulheres portuguesas porque ainda hoje (ainda não há muitos dias) em casa de amigos, conversando com uma senhora sobre assuntos de teatro ela nos dizia entusiasmada:

— Ah!. O Raul! Quando ele aparecia em cena com uma bela capa, que cruzava sobre os ombros, que homem, que porte, que «panache» o seu!

Raul de Carvalho podia envelhecer com o seu publico, sobre tábuas, porque podia ter ainda á sua frente vinte anos de carreira, que um homem ou uma mulher com o *virus* do teatro sabe aguentar na perfeição. Podia ter envelhecido com o seu publico e com os colegas da sua geração.

É a saude, no entanto, que obriga Raul de Carvalho a reformar-se, o que se verificou já no passado mês de Julho, a conselho dos médicos, que acham que a sua esclerose de incidências nervosas não lhe aconselha o contínuo dispender de esforços violentos, como são os daqueles que têm que trabalhar no teatro, na rádio, na T.V. e no cinema.

Fomos encontrar Raul de Carvalho no seu poiso habitual nos fins de tarde, rodeado pelos amigos que fazem tertulia na «Versailles». A sua mesa, a que chamam, por graça, o «muro das lamentações», Raul de Carvalho e os seus amigos mantém viva a velha tradição do cavaco á mesa do café.

● De soldado...

Previdente, o actor preparava já um texto de entrevista (porque o havíamos avisado) embora a nossa conversa, estimulada pelo interesse humano de conhecer coisas e pessoas, corresse ligeira pelos anos de vida do actor, até o encontrar, cinquenta anos atrás, como um adolescente de notável beleza masculina, metido sem querer em andanças de guerra. Neste tema encontrámos o ponto de partida para definir a trajectória do actor. O próprio Raul de Carvalho pareceu esquecer-nos quando começou a falar:

— O meu pai queria que eu fosse militar. Logo que acabei, em Salvaterra do Extremo, no distrito de Castelo Branco (perto da fronteira com a Espanha), minha terra natal, os estudos primários, vim para o Colégio Militar, onde fiquei cinco anos. As coisas então complicaram-se. Eu era um pouco travesso e era sargento-cadete quando rebentou a guerra de 1914-18. Em breve partia para França, enquadrado nas forças portuguesas que iam combater. Ali fiquei quase dois anos e ali quase perdi a vida. Tinha só 16 anos e quase se podia julgar que tinha menos. Em França combati pouco, porque logo após a chegada, durante um ataque dos alemães á minha companhia, perto de Boulogne-sur-Mer, tive um desastre que me ia matando.

E explica:

— Quando o ataque começou fazia um frio horrível, com uma temperatura de alguns graus abaixo de zero. Rebentou a metralha e procurámos abrigar-nos. Sem saber, corri para um ribeiro gelado. A crosta estava pouco sólida e cedeu. Mergulhei nas águas e quando de lá me tiraram estava enregelado. Começaram as minhas andanças por hospitais de campanha, sujeitos sempre, nas imediações, aos ataques das tropas alemãs. Um dia, já curado, apresentei-me no quartel-general para ser mandado para a minha unidade de combate. Entrei num gabinete onde estavam um general e um coronel. Olharam-me:

— Que queres rapaz?

— Devo regressar á minha unidade, meu general!

D. José de Serpa Pimentel (era um dos oficiais) olhou-me de alto a baixo:

— Que idade tens, rapaz?

— Dezasseis anos, meu general!

— Pois não vais para campanha, rapaz!! Não queremos crianças em combate. Se os alemães te fazem prisioneiro vão dizer ao mundo que nós já mandamos crianças para a guerra. Sabes escrever á máquina?

Ao lado, o oficial piscou-me o olho...

— Mesmo que não saibas diz que sim, rapaz!

— Sei, sim, meu general.

— Pois vais ficar aqui a trabalhar connosco.

Prosseguindo:

— Daí em diante fui o seu impedido, até regressar a Portugal, não sem ter participado na avançada final das nossas tropas pela Bélgica. Quando voltei a Lisboa era o mesmo sargento-cadete com jeito para o teatro. Recitava bem e cantava lindamente o fado, calcule!! Eu era colega do Tomás Alcaide, no Colégio Militar. Ele sempre teve tendência para o clássico; eu para o ligeiro. Um dia o capitão Neves, da minha unidade, perguntou-me:

— Tu não gostarias de ir para o teatro?

— Se gostava...

— Pois toma lá este cartão e vai a S. Carlos ter com o actor Robles Monteiro. É meu amigo e ajudar-te-á.

● ... o actor

Estávamos em 1921. O saudoso Robles Monteiro ensaiava em S. Carlos, pois não tinha fundado ainda companhia. Acabara de casar com Amélia Rey Colaço, que tinha nessa altura 26 anos. Eu tinha 20. Amélia passou desde aí a ser para mim uma deusa de raça e distinção. Seu marido ajudou-me, amparou-me, lançou-me no teatro. Deram-me o papel do galã de «A emboscada», para estudar e fazer exame das minhas possibilidades. Gostaram. Deram-me então o papel da «Zilda», de Alfredo Cortês, que no mesmo palco de S. Carlos iria ser a peça do meu baptismo teatral.

Amélia e Robles formavam um casal ideal, completavam-se um ao outro na vida como no teatro. Ela era um deslumbramento e foi nesse tempo que, entrando para o D. Maria II, elevaram o nosso teatro ao nível do teatro estrangeiro, trabalhando com entusiasmo, com distinção, com arte. Anos depois fo-

NOVO CONSULADO DE PORTUGAL NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O novo consulado de Portugal na África do Sul, será aberto ao público em meados do próximo mês, em Pretória.

ROBBI

todos saben

Alba

o que s

«Comecei na guerra e acabei no teatro» — revela Raul de Carvalho ao nosso redactor

ram eles também os meus padrinhos de casamento. O tempo havia de levar cedo Robles Monteiro, roubando a sua presença aos meus 45 anos de teatro, trabalhando sempre na sua companhia.

Raul de Carvalho recorda:

— Casei, fui feliz, mas a morte levou-me a esposa há cinco anos. Desde aí nunca mais me recompus, embora os meus três filhos e três netos sejam a minha alegria.

Homenagem

Depois de respirar fundo:

— Estou cansado. Durante a minha carreira fiz 18 filmes, onde fui dirigido por grandes artistas como Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro, e tive excelentes oportunidades ao trabalhar com cineastas como Brum do Canto, Artur Duarte ou Perdigão Queiroga. Representei centenas de peças, tantas que me é difícil saber de qual gostei mais.

E diz-nos ainda:

— Tenho trabalhado muito para a R.T.P. e para as emissoras oficiais e particulares. Preciso descansar. Fico a dever ao Governo várias condecorações, como o Grande Oficialato da Ordem de Cristo e a Ordem de S. Tiago da Espada. Ainda agora o ministro das Corporações, a quem estou grato, teve a bondade de me conceder uma reforma melhor do que aquilo que a lei determina...

Com certa satisfação:

— Vou continuar a trabalhar ainda um pouco, na Rádio e na T.V., e essa é igualmente uma deferência que tenho de agradecer aos directores desses organismos. A todos as minhas homenagens e para o publico — o meu querido publico — um grande abraço. Para Amélia Rey Colaço e para os meus queridos colegas do Nacional uma palavra. Haja o que houver estarei sempre com eles, saudoso de tantos anos de trabalho comum.

— Ouvimos dizer que lhe prepararam uma festa, Raul de Carvalho...

— Na verdade falaram-me nisso. Foi o vosso colega «Diário de Notícias» — a quem devo também tantas atenções e onde tenho tão bons amigos — que parece propor-se tomar a iniciativa.

— E têm ideias definidas?

— Ainda não.

— Mas podiam, por exemplo no S. Luís, dar um espectáculo com «A Escada», de Jorge Andrade, que foi a ultima peça da temporada e onde você tem um excelente papel, com Amélia Rey Colaço.

— Sim, de facto talvez não fosse difícil e eu suponho que a essa homenagem se quererão associar o Colégio Militar e o Sporting Clube de Portugal, instituições a que me encontro tão ligado.

— E nós, os outros jornais, o «Diário de Lisboa», em especial, não deixaríamos de dar a essa homenagem todo o apoio e relevo que a sua carreira merece e a sua simpatia justifica.

— Bem hajam por tudo!

Estava comovido, Raul de Carvalho, quando nos apertou a mão...

Exposição de Engenharia Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique

Abre ao público, ainda este mês, no Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades de Moçambique.

Este certame, que tanto êxito obteve em Lourenço Marques, por ocasião das «Jornadas de Engenharia» ali promovidas, vai agora ser visto em Lisboa.

Além dos motivos que compõem a exposição e demonstram o nível de desenvolvimento atingido pela engenharia e arquitectura em Moçambique, no decorrer do certame realizar-se-ão algumas sessões de cinema, preenchidas com documentários de carácter técnico e económico, pretendendo-se, ainda, efectuar uma série de palestras.

A entrada será grátis e os visitantes receberão à entrada uma senha numerada que os habilitará ao sorteio a efectuar pela TAP de três viagens, de ida e volta, a Moçambique, com a estada de uma semana em Lourenço Maques e na Beira.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Julgue cada um como quiser

1.º CAPÍTULO: NARRAÇÃO

Para que o leitor entre, comigo, no jogo desta carta é indispensável que, inicialmente, leia a seguinte notícia publicada no Correio da Manhã:

«Um quadro pintado ao mesmo tempo por todos os membros de uma família, desde o pai ao filho mais novo, servirá como teste para um novo método de terapia de grupo, denominado arterapia, que será aplicado na Universidade Católica pela professora Hanna Kwiatkowski, especialista do National Institute of Health, do governo dos Estados Unidos».

Quando criança, magrissimo menino lisboeta, oriundo de família onde pululavam os burocratas (Alfândega, Tribunal de Contas, Fazenda, etc. etc.) perseguia-me a mania da pintura. Seria esse o meu destino? Não foi. Mas gostava, nessa época, de ir para casa de um velho tio, antigo conselheiro da Monaquia, cioso da sua biblioteca, onde a minha velha tia permitia que eu me escondesse, na penumbra, folheando os grossos volumes encadernados, onde gravuras de Albert Dürer, longe de me ensinarem a compreender o mundo que teria de encontrar no futuro, serviram, apenas, para me desiludir, ante a inutilidade dos meus dedos em criar fantasmagorias como aquelas que tanto me deslumbravam. Mas a saudade ficou para sempre em mim. Fui crescendo. Meu pai, que andara metido com marialvas no tempo das tipoias e das touradas reais, virara católico. Frequentava com devoção as igrejas azuladas de incenso, deixando-me, livre e sòzinho, para aprender o caminho, no Chiado, de uma galeria que talvez não exista mais. Discreta, silenciosa, iluminada por uma luz macia que vinha do tecto, era ali que se faziam, então, as exposições de pintura: — o Salão Bobone. E foi assim que, durante anos, frequentei, como devoto, aquela capelinha dos artistas, a que só faltava, pensava eu, um fundo de músiva de órgão...

Ali vi, olhei, gostei, não gostei, toda a pintura daqueles anos esquecidos. A pintura dos que eram mestres nesse tempo, e a pintura dos novos, com seus ismos recém-chegados de Paris. Recordo todos, de Carlos Reis a Amadeu de Sousa Cardoso...

Depois, outras solicitações carregaram comigo para diferentes aventuras que, todas elas, umas atrás das outras, tenho vivido de maneira tão cega, total e absorvente, que mal me deixaram tempo, nos últimos vinte anos, para lançar de quando em vez uma olhadela desconfiada para o que está acontecendo no tormentoso calvário em que se transformou a arte dos grandes mestres da pintura. Mas foi agora, depois de ter lido a notícia que transcrevi no começo desta carta, que tive a ideia maluca de convidar alguns companheiros do bar que frequento (nenhum deles pintor, é lógico) — para nos reunirmos, á maneira do que vão fazer em São Paulo (ensinando as famílias a pintarem ao mesmo tempo o mesmo quadro) e criarmos em conjunto a mesma tela, sem nenhum de nós abdicar da própria personalidade. A ideia foi berrada, discutida, negada, aceite (e, principalmente, bebida) mas o positivo é que, no dia seguinte, na sala aqui de casa, onde a parede que dá para a rua é toda de vidro, instalei uma tela de dois metros por um, depois de ter adquirido uma substancial colecção de pincéis e de várias dezenas de coloridos tubos de tinta. Íamos meter mãos á obra.

2.º CAPÍTULO: MOVIMENTO

O primeiro a chegar foi Juan Ziralda, filho de pais sevilhanos. Segundo violino da Sinfónica Brasileira. Baixo, gordo, careca. 35 anos de cidade. Encara, quem fala com ele, com grandes olhos de espanto, e isso envaidece qualquer interlocutor.

Chegou, olhou telas e pinceis, coçou a cabeça e perguntou:

— Você insiste mesmo nesse traço de um quadro colectivo? Mas vamos pintar o quê? Em que estilo? Concorda? Óptimo. Quer que eu dê um palpite? Não sei. Mas porque não fazemos qualquer coisa no género de Picasso?

Nessa altura entrou Rodolfo Hitzfeld. Alto, forte, louro, cabeça quadrada. Parou diante da tela e começou rindo ás gargalhadas:

— Para que é isto? Em que mundo estão vocês, afinal? Onde é que vocês ficaram? Não sabem que estamos no ano de 1966?

Parou de rir, olhou em volta, e vendo no pequeno bar, *no canto da sala, garrafas e copos, disse: — Vamos tomar qualquer coisa, não é?*

Ai chegaram os dois últimos convidados. O Giacomo, filho de um velho italiano, dono, entre muitos outros, do restaurante que funciona na Bienal das Artes Plásticas de São Paulo, *e o baianíssimo Salustiano, o Salu, natural da cidade do Salvador, fotógrafo de um jornal carioca, especializado em fotografias que costumam ser chamadas de subversivas.*

Ali estavam os meus quatro cúmplices na ideia de pintarmos um quadro colectivamente, experiência que poderia ter o interesse da curiosidade. Pois bem. Acabamos todos na Polícia. Mas não, não quero precipitar-me. Vou contar a coisa tintim por tintim. Na verdade, o que provocou, de início, a ira dos meus amigos, foi a ingenuidade de eu ter comprado a tela e aquele mundão de tubos de tinta:

— P'ra quê? P'ra que é isto?

— Será que você desconhece — gritou o Rodolfo — a lei do aceleramento das experiências artísticas contemporâneas?

— A arte — continuou o Salu — libertou-se, visando esclarecer a existência humana. A arte é o homem. Tudo que ele vê, e como o vê, é arte. O importante, hoje, é trazer a arte para fora das telas...

— Isso, o que é preciso é criar antiarte!

— Sim, para quê figuras, paisagens, abstraccionismos, efeitos de cor?

— Perfeitamente — acudiu Giocomo — essa a lição que aprendi nas Bienais paulistas. O que é necessário é criar o culto do objecto. Concordo com a nossa obra colectiva. Mas num trabalho que utilize os mais banais e significativos objectos que integram a vida do homem: caixas, baús, gaiolas, garrafas, ferro-velho. Tudo que fôr objecto velho pode ser utilizado como valor simbólico, não é assim?

Juan Ziralda pediu silêncio, e disse:

— A ideia é boa. O objecto é, de facto, a presença e a reminiscência. Façamos um arranjo com objectos aparentemente os mais singelos e deles surgirá, em conjunto, uma enorme carga de impiedosa crítica á condição do homem dos nossos dias...

Estávamos, então, ao que comecei a perceber, no caminho do que hoje se chama a antiarte. E o Juan Ziralda, fixando-me com seus olhos agudos:

— Na verdade, eu acho que você está desactualizado. Vamos, para começar, deitar fogo a essa tela, e criar qualquer coisa de novo. De acordo?

E o Rodolfo Hitzfeld:

— Você, meu velho, desconhece o Rauschenberg, o capitão da Pop-Art? *O Pop é uma nova atitude do artista em frente da própria arte. A arte, e esta é a grande lei, precisa de capitular diante da força enorme do vulgar e do quotidiano. O quotidiano é tudo. Ora, o quotidiano para o homem é, sobretudo, o objecto. O artista de hoje deve ajoelhar, passivamente, diante do objecto. Nada de enfeitar a realidade, nem idealizá-la, nem endeusá-la. Criemos arte como antiarte. Um relógio é um relógio, uma salsicha uma salsicha...*

— Mas é disso que vocês querem que eu participe? — perguntei. — Desse culto parado e frio do objecto?

Riram todos ás gargalhadas. E o baiano Salu explicou, triunfante:

— Você não conhece a teoria dos Kinetic-Objects, *ou seja, dos objectos cinéticos?*

E o Rodolfo:

— Sim, é verdade. Utilizemos a cibernética, o movimento, a participação entre quem cria e quem assiste, num conjunto de luzes, coisas em movimento e som

— Há quem chame isso de Luna-Parque *— tive a coragem de dizer.*

— Bobagem. O importante é criar estruturas policíclicas de contrôle *electrónico...*

— O quê?!

Mas dei-me por vencido. Aceitei. Então começou a fase da criação objectiva. O negócio exigiu dias e noites de trabalho. Encheram a minha pobre sala de pranchas de madeira, motores eléctricos, condensadores, fios, serras, martelos, restos de um automóvel esmagado num choque contra um omnibus. *Vieram carpinteiros, electricistas. E trouxeram roupas usadas, que vestiram em manequins. E puseram de pé um enorme caixote que fingia ser a exacta embalagem de um* Rolls-Royce *remetido de Londres para o Rio de Janeiro. Esse caixote era a obra de arte. Era o objecto. Esse objecto era o sonho. O sonho de receber, vindo da Inglaterra, um* Rolls-Royce. *Porém, a realidade deveria estar dentro do caixote, por onde o espectador entraria por uma porta dissimulada. E lá dentro era o anticlima, o anti-sonho. Os restos destrocados e sàbiamente colocados de um automóvel. Manequins simulavam as vítimas. Poças de sangue. Cadáveres com feições apavorantes. Uma criança com as pernas esmagadas. Uma roda girando mecanicamente, no ar. E um farol que apagando e acendendo, mostrava e escondia a cena trágica, iluminada em tons verdes e roxos. E do lado de fora, pendurado sobre o caixote, um esqueleto humano.*

(Continua na 21.ª página)

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BIALAC
abem o que é
pambra
e será ?

Tsafendas tencionava exigir 2900 contos de indemnização do Governo dos E. U. A.

JOHANNESBURG, 11 — (R.) — O «Sunday Times», de Johannesburg, revela no seu numero de hoje que Dimitrio Tsafendas, o assassino do dr. Werwoerd, esteve em Maio ultimo nos escritórios deste jornal, na Cidade do Cabo, para informar que ia processar o Governo dos Estados Unidos e exigir deste uma indemnização de 100 mil dólares (cerca de 2900 contos).

O jornal transcreve hoje o testemunho que, na altura, Tsafendas prestou à redacção do «Sunday Times» e em que o criminoso afirma que, quando, em 1946, foi demitido da marinha mercante dos Estados Unidos, o repatriaram para a Grécia quando solicitara que o enviassem para a África do Sul.

Tsafendas pediria essa indemnização por ter ficado sem emprego e ter sofrido danos físicos e mentais com o caso.

A redacção do «Sunday Times» esclarece que só com a publicação da fotografia do assassino ligou os factos e se recordou do incidente. Perante as circunstâncias, o jornal informou imediatamente a polícia de segurança sul-africana e o consulado dos Estados Unidos na Cidade do Cabo.

Nas suas declarações ao «Sunday Times», Tsafendas declara ter nascido em Lourenço Marques, em 14 de Junho de 1918, e ter vindo para a África do Sul em 1936, onde se manteve até 1941, altura em que, encontrando-se na Cidade do Cabo, entrou para a marinha mercante. Acrescenta ter sido ilegalmente detido em hospitais para alienados dos Estados Unidos, quando esteve na América.

«Bancos» para permitir a reprodução dos melhores «exemplares» humanos

CHICAGO, 11 — (F. P.) — Estaremos em vias de ter «bancos de esperma», onde serão preservados os genes dos melhores exemplares da espécie humana?

É, pelo menos, o que prevê o especialista em genética, Herman Muller, da Universidade de Indiana, que acentua que a sobrevivência assegurada pelos progressos da Medicina aos exemplares menos perfeitos da nossa raça acabou com a selecção natural que, até agora, tem garantido a evolução da espécie.

«O sucesso com que estamos a assegurar a sobrevivência de todos os indivíduos, e em quase todos a sua capacidade reprodutora, compromete gravemente o progresso científico» — declarou o dr. Muller ao 3.º Congresso Internacional de Genética, reunido actualmente em Chicago.

Estudante brasileiro morto por uma sentinela

SÃO PAULO, 11 — (F. P.) — Um estudante universitário foi morto esta madrugada por uma sentinela do quartel do Esquadrão Mecanizado do Segundo Exército, quando passava de automóvel em frente da referida unidade militar.

Desconhecem-se — em virtude das reservas das autoridades militares — os motivos que provocaram uma tal reacção do soldado que estava de guarda.

O criminoso foi deportado de Inglaterra em 1959

LONDRES, 11 — (F. P. e R.) — Dimitrio Tsafendas foi deportado da Grã-Bretanha em 1959 — revelou, a noite passada, o Ministério britânico do Interior.

Um informador do Home Office esclareceu que Tsafendas chegou a Dover em Maio de 1959 e esteve sete meses na Grã-Bretanha.

PASSAPORTE PORTUGUES

Era portador de passaporte português, onde como profissão lhe era atribuida a de intérprete.

Segundo esse passaporte, Tsafendas nascera em Lourenço Marques, em 1918.

«Foi-lhe concedido um visto de permanência de três meses. Como ao fim deste período não parecesse possuir meios de subsistência, foi convidado a deixar o país» — afirmou o informador do Ministério, acrescentando que, tendo Tsafendas recusado deixar voluntàriamente a Inglaterra, foi passada ordem de deportação contra ele, sendo forçado a deixar o país em 3 de Dezembro de 1959, seguindo para a Alemanha.

Por seu lado, o «Sunday Express», na sua edição de hoje, revela que a Scotland Yard enviou á embaixada sul-africana um processo sobre Tsafendas, em que constam circunstâncias da sua presença em Londres e se faz referência, nomeadamente, a meses de internamento do assassino do primeiro-ministro sul-africano num hospital para alienados.

Ainda segundo o jornal, a Polícia britânica abriu um inquérito para saber se Tsafendas esteve em contacto com movimentos políticos durante a sua permanência em Inglaterra. Tanto a Scotland Yard como a embaixada da África do Sul se recusam a fazer comentários sobre as informações do «Sunday Express».

Outro submarino nuclear inglês que abriu fendas

LONDRES, 11 — (F. P.) — O submarino de propulsão nuclear «Valiant», de quatro mil toneladas, que entrou este Verão ao serviço da «Royal Navy», recebeu ordem para não exceder a velocidade de 15 nós, não podendo, igualmente, descer a uma profundidade que ultrapasse algumas centenas de pés, indica, hoje, o redactor naval do «Sunday Telegraph».

Estas limitações resultam do facto de terem sido descobertas fendas no casco do submersível, acrescenta o jornal. Há alguns meses, outro submarino britanico de propulsão nuclear, o «Dreadnought», foi retirado do serviço, depois de terem sido assinaladas fendas semelhantes.

Cinco mortos numa tentativa de fuga

SANTIAGO DO CHILE, 11—(R.) — Morreram quatro guardas e um recluso da Penitenciária de Santiago, por ocasião do violento tiroteio que se gerou ontem á noite, quando cerca de 800 presos procuraram efectuar uma fuga comum.

Seis reclusos conseguiram fugir escalando os portões da penitenciária e forçando um motorista de táxi, sob a ameaça de armas de fogo, a transportá-los na sua viatura.

Muitos outros presos conseguiram atingir o paiol da prisão, onde encontraram espingardas e munições, começando a disparar do telhado da prisão.

A Polícia conseguiu finalmente penetrar no edifício e parece ter a situação quase sob «contrôle».

«Miss América 1967»

ATLANTIC CITY (New Jersey), 11 — (F. P.) — Jane Ann Jairoe, uma morena de olhos verdes natural do Oklahoma, foi ontem á noite eleita em Atlantic City, «Miss América 1967».

Jane, que é estudante de musica, ambiciona ser chefe de orquestra. Receia no entanto que exista nesta profissão um «preconceito em relação ás mulheres».

O cantor Johnny Halliday tentou suicidar-se mas está livre de perigo

PARIS, 11 — (R.) — O cantor Johnny Halliday tentou suicidar-se — informou o empresário Bruno Coquatrix.

Internado de urgência num hospital, no fim da noite passada, o célebre cantor «yé-yé» francês encontra-se livre de perigo.

Coquatrix esclareceu que foi Jean Pons, agente de Johnny Halliday quem lhe contou que o cantor andava esgotado dos nervos e fisicamente muito cansado, disso se ressentindo o seu comportamento. Assim, ontem á noite, as suas reacções pareciam mais estranhas do que nunca. Estava a jantar em sua casa com uns amigos quando, subitamente, se levantou da mesa, sem dizer palavra. Meia hora mais tarde, como ainda não tivesse voltado, os amigos estranharam e decidiram procurá-lo.

Johnny Halliday, o célebre cantor «yé-yé» francês

Ao entrarem no quarto de banho, para o que tiveram de forçar a porta, que se encontrava fechada á chave, deparou-se-lhes o cantor num charco de sangue.

Coquatrix, que foi quem lançou Johnny Halliday no mundo da musica «pop», declarou aos jornalistas, ao sair do hospital de Lariboisiere, onde Johnny se encontra internado: «Não sabemos os motivos profundos que o teriam forçado a tentar suicidar-se». Acrescentou, no entanto, que o cantor acabara de realizar extenuantes gravações em Londres e que «deve haver também motivos de ordem íntima, que desconhecemos e que só Johnny poderá esclarecer».

Bruno Coquatrix disse igualmente que vira Johnny breves momentos antes e que o cantor, livre de perigo, dormia sob os efeitos de um sedativo que lhe fora ministrado.

Halliday é casado com a cantora Sylvie Vartan. O casal tem um filho, de nome David, que nasceu no mês passado. Johnny e Sylvie casaram-se em Abril de 1965.

Ao saber do que acontecera, Sylvie Vartan interrompeu a visita a uns amigos que vivem no campo e regressou imediatamente a Paris. Após ter passado breves momentos á cabeceira de Johnny, recolheu á residência do casal.

Juntaram-se á porta do hospital, mal tiveram conhecimento do facto, muitos amigos e actores jovens dos teatros parisienses que, inquietos com a sorte de Johnny e desejosos de saber notícias, nem se preocuparam em tirar os trajos com que estavam em cena.

SEPARAÇÃO EM PERSPECTIVA?

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Johnny Halliday regressou a casa, depois do tratamento de emergência a que foi submetido no hospital de Lariboisière, onde ficou internado a noite passada, em consequência da sua tentativa de suicídio.

Julga saber-se que Hallyday teve, antes da sua tentativa de suicídio de ontem á noite, um encontro de 20 minutos com Sylvie Vartan.

Parece que no seu encontro com Sylvie se confirmara que o seu casamento se iria romper, apesar do nascimento do seu filho, David.

A Imprensa francesa afirmou recentemente que, para além das dificuldades conjugais, Johnny e Sylvie Vartan estavam em desacordo sobre o modo de administrar as suas finanças.

Johnny parece ser um gastador, despendendo grande parte dos ganhos com o seu grupo de amigos. Slyvie, segundo se diz, queria que ele pusesse cobro a tal esbanjamento e poupasse mais dinheiro.

O CANTOR OCUPA DE NOVO O PRIMEIRO LUGAR EM POPULARIDADE

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A popularidade de Johnny Hallyday entre os jovens franceses, depois de um período de declínio, voltou a subir em consequência da sua disputa com Antoine, um novo cantor francês de música «pop», sobre o comprimento dos respectivos cabelos.

Antoine, que usa o cabelo caído sobre os ombros, troçou de Hallyday numa das suas canções, chamando-lhe antiquado e digno de um «jardim zoológico».

A resposta de Hallyday, na sua última canção, «Idées courtes et cheveux longe» (Ideias curtas e cabelos compridos), elevou-o ao primeiro lugar da popularidade de venda.

Mickey Rooney casou-se pela sexta vez

LAS VEGAS (Nevada), 11 — (F. P.) — Mickey Rooney casou-se, ontem, com Margie Lene, de Los Angeles.

Sua nova esposa, a sexta, tem 15 centímetros mais de altura do que ele. Com 43 anos, é mais nova dois anos do que Mickey Rooney.

A cerimónia efectuou-se na capela do Hotel Desert Inn, apenas um quarto de hora depois de o actor seguir pela televisão o combate Clay-Mildenberger.

Os recém casados passaram o fim-de-semana no próprio hotel. Ensaios obrigam Mickey Rooney a estar presente em Los Angeles amanhã.

«Decidimos o casamento há cerca de dois meses» — declarou o actor á Imprensa. Nada foi feito á pressa. Pensávamos nisso há muito tempo».

O casal conhecia-se há oito anos.

As anteriores mulheres de Mickey Rooney foram: Ava Gardner, Betty Jane Rose, Matha Vickers, Elaine Mahnken e Bárbara Thomason, esta assassinada em Janeiro passado.

A nova senhora Rooney é divorciada apenas uma vez.

FUGA DE BERLIM-LESTE (DEBAIXO DE FOGO) NUM VEÍCULO BLINDADO

BERLIM, 10. — (R.) — Cinco alemães orientais fugiram esta manhã para Berlim-Oeste, atravessando a fronteira debaixo de intenso fogo disparado pelos guardas fronteiriços da Alemanha Oriental — anunciou a Polícia do sector ocidental da cidade.

A fuga dos cinco alemães orientais — dois homens, duas mulheres e uma criança — foi feita num veículo blindado e dotado de lagartas, aprentemente um «buldozer» utilizado na construção de estradas.

Os fugitivos colocaram chapas de ferro em torno da cabina para se protegerem das balas dos guardas fronteiriços.

Eram 10 e 30 quando o improvisado veículo blindado rompeu através das barreiras de arame farpado e só se deteve ao chegar a território de Berlim-Oeste.

Um homem e uma mulher sofreram ferimentos e foram imediatamente levados para um hospital.

Rebelião de funcionários do Partido Comunista chinês

HONG KONG, 11 — (A.N.I.) — Altos funcionários do Partido Comunista chinês revoltaram-se contra a comissão central e tentaram voltar os camponeses e os operários contra os «guardas vermelhos» — revela a Rádio de Pequim.

Entretanto, notícias publicadas na Imprensa de Hong Kong afirmam que muitas centenas de operários já entraram em conflito com os «guardas vermelhos», a semana passada, em Cantão.

A emissora, ao divulgar a notícia da oposição dos altos funcionários comunistas á comissão central, disse basear-se num editorial do «Diário do Povo», de Pequim.

(Continua na 21.ª página)

DESPORTOS

BOXE

CASSIUS CLAY MANTÉM O TÍTULO MUNDIAL DOS «PESADOS»

FRANCFORT, 11 — (A. N. I.) — A primeira coisa que Cassius Clay fez, depois de romper caminho, com dificuldade, até aos vestiários foi ver no espelho marcas do combate que acabava de vencer contra o alemão Mildenberger, mantendo o título mundial dos «pesados», com um K. O. técnico, ao décimo segundo assalto.

Satisfeito por não apresentar escoriações, Clay falou, em seguida, aos jornalistas, dizendo que foi um combate duro, apenas excedido pelo primeiro que teve contra Sonny Liston e o que disputou com George Chuvalo O campeão apresentava bom aspecto e um ar descontraído e fresco

«Sabia desde o princípio que Mildenberger aguentaria alguns assaltos, porque é rápido, talvez o segundo actualmente — disse. — Foi um bom combate. Acho que o árbitro fez bem interrompendo-o, porque Mildenberger estava bastante maltratado.»

Por seu turno, o alemão encontrava-se com o rosto envolvido em toalhas e declarou: «Pensei, de momento, que não se justificava a interrupção do combate, mas, agora acho que o árbitro teve razão».

«A partir do oitavo assalto pouco conseguia ver, por causa do sangue e do inchaço — disse o campeão europeu. — E' a razão por que, a partir daí, recebi mais golpes. Quando tudo acabou, tinha os olhos praticamente fechados.»

OPINIÕES DE ANTIGOS CAMPEÕES

Joe Louis antigo campeão mundial, disse que a sua opinião, n[illegible]

CASSIUS CLAY

cial era de que Mildenberger não aguentaria mais de um ou dois assaltos, mas, depois de o ver nos treinos, convenceu-se de que poderia ir mais longe — e assim aconteceu. «Mildenberger mostrou muita coragem — acrescentou. — Foi um bom combate e penso que auxiliou a modalidade».

Max Schmeling, outro antigo campeão mundial que também assistiu ao combate, declarou que o alemão «deu tudo o que podia». Depois, apontando para Joe Louis, que o venceu por K. O. ao primeiro assalto de um combate que travaram há 28 anos, acrescentou: «Penso que Joe, nos seus bons tempos, teria vencido Clay. Clay dominou desde o princípio, mas Mildenberger descobriu os pontos fracos do campeão. O segundo e o décimo primeiro assaltos foram os melhores de Mildenberger».

«O único que pode oferecer a Clay uma luta dura é Sonny Liston» — declarou o antigo campeão mundial dos «pesados», o sueco Ingemar Johansson, depois do combate da noite passada, em que o actual campeão, Cassius Clay, pôs em jogo o título contra o alemão Karl Mildenberger. — «Mildenberger foi completamente dominado — acrescentou — Devia ter atacado mais enèrgicamente».

JAIME GRAÇA
comprou um prédio

O jogador «internacional» do Benfica, Jaime Graça, adquiriu um prédio de tres pisos, no bairro moderno de Setúbal, Quinta do Montalvão junto ao antigo campo dos Arcos.

CICLISTAS PUNIDOS PELA FEDERAÇÃO

Por terem utilizado nos calções publicidade não autorizada, durante o recente circuito de Rio Maior, a Federação Portuguesa de Ciclismo puniu com a multa de 50$00, cada um, os corredores Augusto dos Santos Cardoso (Sangalhos) e Alberto de Carvalho (F. C. Porto).

PRIMO NABIOLO
recebe amanhã a medalha de mérito desportivo

O ministro da Educação Nacional recebe amanhã, ás 15 e 45, o presidente da Federação Internacional do Desporto Universitário, dr. Primo Nabiolo, a fim do entregar a medalha de mérito desportivo que acaba de lhe conceder

HOQUEI EM PATINS
«Nacional» da II Divisão

A contar para o «Nacional» da II Divisão de hóquei em patins, o Sporting Torriense foi a Estremoz vencer o «cinco» local, por 3-1, com 1-0 ao intervalo.

Domingo, 18 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova

Preço em 1.ª classe ..... 195$00

LISBOA a COIMBRA, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com chegada á mesma estação ás 23-55 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SEIXAL, 3 MONTIJO, 2
no torneio de abertura da A. F. Setúbal

Disputou-se ontem à noite, no Montijo, o encontro Montijo-Seixal para apuramento do 3.º e 4.º classificado do torneio de abertura da Associação de Futebol de Setúbal.

As equipas alinharam:

MONTIJO — Redol; Bexiga, José António, Gervásio e Serralha 1.º; Luís Pinto (Serralha 2.º) e Moreira; Mora, Serra, Júlio e Gomes.

SEIXAL — Ramos (ex-V. Setúbal); Silveira, Lenine, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mendes e Hélder; Clarica (Lino), Julinho (Eugénio), Cambalacho e Rui.

Árbitro — A. Lobo.

No 1.º tempo: 0-2, golos de Cambalacho e Rui.

Na 2.ª parte: 2-1, tentos de Serra (2) e Cambalacho

Os seixalenses praticaram futebol mais prático, pelo que o seu triunfo é inteiramente justo.

A volta à Catalunha
principia amanhã

BARCELONA, 10 — (F. P.) — A Volta á Catalunha compreende, este ano, 10 tiradas, divididas em oito jornadas, sendo o percurso, particularmente, selectivo. Incluirá três jornadas nos Pirenéus, durante as quais os concorrentes terão de escalar, entre outros, o monte de Envalira, Marzana e Perche.

A composição das etapas é a seguinte:

Amanhã — Sabadell-Barcelona, de manhã, e Barcelona-Cambrils, á tarde, respectivamente, 80 e 114 km;

Dia 12 — Cambrils San Carlos Rapita (107 km).

Dia 13 — San Carlos-Tarragona 156 km).

Dia 14 — Tarragona-La Massaba (212 km).

Dia 15 — Andorra-Collioure (196 km)

Dia 16 — De manhã: Collioure-San Feliu de Guixols (138 km); á tarde: San Feliu-Lloret de Mar (43 km).

Dia 17 — Lloret de Mar-Vallpineda (156 km).

Dia 18 — Vallpineda - Barcelona (90 km).

Enquanto Anquetil e os «suspensos» do Nurburgring, consultam os seus advogados, os organizadores da Volta á Catalunha em bicicleta manifestam o seu desespero pela decisão do «UCI», que os priva do favoritismo da grande prova internacional, cuja partida se efectua amanhã, de Sabadell (30 km de Barcelona).

Jose Sentis, dirigente da «Volta», vai hoje a Bruxelas, onde terá lugar o processo dos seis primeiros do Campeonato do Mundo, a fim de dar o seu voto favorável a Anquetil e conseguir alguma coisa dos responsáveis do ciclismo internacional

Os organizadores, este ano, esforçaram-se por apresentar um naipe de corredores de grande estilo. Para já, contam com a participação de uma equipa de Geminiani, encabeçada por Lucien Aimar, o vencedor da ultima Volta á França Os seus adversários serão Rik van Looy, Edouard Sels, Sorgeloos, Derboven, Jimenez, Gabica, Uriona, Perez Frances, Perurena e Mariano Diaz.

INTER-SPORTING
ESTA NOITE EM MILÃO A PARTIR DAS 20 E 30

Em Milão, no Estádio de S. Ciro, defrontam-se esta noite, a partir das 20 e 30, os campeões nacionais da Itália e de Portugal.

A partida reúne fortes motivos de interesse por se encontrarem frente a frente dois conjuntos de prestígio no futebol internacional.

O Sporting, que se fará representar pelo seu mais forte conjunto — muitos dos seus elementos estiveram no «Mundial» de Londres — terá difícil tarefa frente ao «team» comandado por Heleno Herrera, desejoso de apagar a má impressão deixada no recente encontro travado com o Santos, em que sofreu dura punição, saindo derrotado por 4-1.

Contra os «leões», os transalpinos, no seu escaldante ambiente, vão dar tudo por tudo para saírem vencedores.

Por seu turno, os portugueses, conscientes da responsabilidade que o desfecho do desafio representa, irão fazer um jogo cauteloso, espreitando todas as oportunidades para fazer funcionar o marcador a seu favor.

Assim, é de aguardar um desafio extraordinàriamente emotivo, com situações de embaraço consecutivas para as duas defesas, capaz de entusiasmar durante os 90 minutos todos aqueles que a ele assistam, constituindo, portanto, um magnífico espectáculo.

Boavista e Penafiel
estiveram em evidência no torneio de abertura da A. Futebol do Porto

Para escalonamento dos quatro últimos lugares do Torneio Início da A. F. Porto, dotado, este ano, com a taça «Valdemar Mota», em homenagem ao grande «internacional» do F. C. Porto, defrontaram-se, no Campo Eng. Vidal Pinheiro, para o primeiro encontro da noite, Boavista e Tirsense. Claro que não só este como também o segundo jogo da jornada tinham um interesse muito relativo e mínimo, já que a questão em causa (a discussão dos postos do 5.º ao 8.º) não proporcionava qualquer atractivo de vulto, apoiando-se tão-sòmente na simples curiosidade do público em ver um pouco (muito pouco mesmo) de futebol.

A partida entre «axadrezados» e «tirsenses», se não abundou em lances de concepção evoluída e lúcida, teve a acicatar o entusiasmo dos respectivos adeptos a incerteza quanto ao resultado final. No termo do período regulamentar, os dois grupos encontravam-se empatados (2-2), pelo que foi preciso recorrer a um prolongamento de 20 minutos. O Tirsense, apesar de ter usufruído no decorrer da partida de maior domínio territorial e de ter esbanjado até algumas oportunidades flagrantes, acabou por ser vencido, graças a um golo obtido num contra-ataque rápido e traiçoeiro, pelo que lhe coube a oitava posição no torneio.

No último encontro, disputado entre o Leça e o Penafiel, o resultado foi favorável ao segundo por números que não deixam quaisquer dúvidas quanto ao mérito dos vencedores. Na verdade, triunfar pela margem de quatro bolas sobre a aguerrida turma leceira é proeza digna de realce a espelhar o bom rendimento global do «onze» penafidelense. E vencer de modo claro, inapelável e convincente como o conseguiu é acreditar-se, realmente, numa equipa que há que ter em conta para o campeonato secundário a iniciar na próxima semana.

VITÓRIA DO BARCELONA
para o «Nacional» de Espanha

MADRID, 11 — (F. P.) — Em jogo a contar para a primeira jornada do campeonato espanhol de futebol, disputado ontem á noite, o Barcelona venceu o Cordoba por 4-1, com 2-1 no final dos primeiros 45 minutos.

Vinte e seis concorrentes
disputam esta tarde a prova de maneabilidade do «Rallye» de automóveis antigos

Trinta e cinco automobilistas portugueses (não compareceram os espanhóis por desejarem participar numa prova de carácter beneficente que hoje se realiza no seu país) concorreram ao II «Rallye» internacional de Automóveis Antigos.

Ontem, disputou-se a prova de estrada, em direcção ás Caldas da Rainha, onde os automobilistas se concentraram para efectuar, depois, o percurso unico Caldas da Rainha-Estoril. As partidas para aquela cidade foram dadas de Aveiro, do Porto e do Estoril.

Os «clássicos» — carros de fabrico anterior a 1930 — começaram a largar pouco depois das 7 e 30, e os «1930» — automóveis de fabrico mais recente do que aqueles — tiveram o sinal de partida após as 10 horas.

O «Opel» de 1932, em que João Araujo Capucho concorreu, sofreu uma avaria nos primeiros quilómetros da prova de estrada, que iniciara no Estoril, e foi obrigado a desistir.

Entretanto, os outros concorrentes prosseguiram a prova em direcção ás Caldas, mas outras destências se verificaram, e ao fim da etapa apenas chegaram 26 concorrentes.

A's 16 e 9, junto do Posto de São Cristóvão, foi dado o primeiro sinal da partida para o percurso comum: Caldas-Estoril. O primeiro a largar foi o «Nash» conduzido por Fernando Alves de Sousa, concorrente do Porto. De dois em dois minutos largaram os outros automobilistas, que conseguiram vencer as muitas dificuldades dos primeiros 240 quilómetros da prova, e todos chegaram ao Estoril, excepto João Luís da Cruz, que num «Chrysler» saíra daquela estancia.

A trágica ocorrência registada na serra de Sintra levou a organização — Sociedade Estoril Sol e Automóvel Clube de Portugal — a anular a segunda prova de estrada, prevista para hoje, de manhã, na distancia de 71 quilómetros, entre o Estoril e Belas, por Malveira da Serra, Lourel e Alcoitão.

A prova de maneabilidade realiza-se, á tarde, no Estoril.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA TENTA RESOLVER O PROBLEMA DO ESTACIONAMENTO

A Câmara Municipal de Coimbra está a proceder a obras de urbanização na zona do estádio municipal, construindo, em frente ao liceu nacional Infanta D. Maria, dois parques de estacionamento de automóveis, num recinto que será a Praça Heróis do Ultramar.

Um dos parques estará concluído, no fim do corrente mês, e comportará entre 800 a 1000 automóveis e o outro prevê-se que esteja concluido no fim do corrente ano. Estes dois parques vêm resolver, em parte o grave problema do estacionamento de automóveis junto do Estádio Municipal, nos dias de grandes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão.

Como se deu o naufrágio

do arrastão «Ria Mar» ao largo da costa norte

AVEIRO, 11 — A tripulação do arrastão «Ria Mar», que naufragou a noite passada, entre a Tocha e Mira, era constituída pelo mestre Joaquim dos Santos Fernandes, de Buarcos; contramestre Manuel Maria Costeira, de S. Jacinto; 1.º motorista António da Silva Pina, de S. Jacinto; ajudante de motorista Manuel Celestino Vieira, de Odivelas, e Jaime da Silva Catarino, de Ilhavo; e pelos pescadores João Carlos Rodrigues da Silva, da Gafanha da Boa-Hora; Germano Augusto Ramalho, da Torreira; Manuel Caetano Rebelo, de S. Jacinto, Aveiro; Manuel Vilela Cónego, de Ilhavo; Benjamim da Silva Ramalho, da Murtosa; e Domingos da Rocha Castro, da Gafanha da Encarnação.

O acidente ocorreu cerca da meia-noite, quando uma «porta» das redes de pesca bateu fortemente no costado, provocando um rombo abaixo da linha de flutuação, pelo que o navio começou a meter água.

Quem deu pelo acidente foi o ajudante de motorista, sr. Jaime da Silva Catarino, que se encontrava de serviço. A princípio não ligou grande importância, pois é mais ou menos vulgar que as redes e outros apetrechos batam no costado, sem que isso tenha qualquer importância. Só quando o motor principal começou a dar indícios de inundação é que o homem se apercebeu da realidade da situação, ligando imediatamente uma bomba e chamando ao mesmo tempo o motorista António da Silva Pina, que na altura estava a dormir.

O motorista pôs nova bomba a esgotar a água que inundava o navio, ficando com a impressão de que o trabalho das duas bombas seria suficiente para manter o barco a flutuar.

Voltando ao convés, participaram ao mestre do arrastão o sucedido, afirmando a sua convicção de que não era grave o caso e de que não seria sequer necessário que o navio «Beira-Ria», que andava nas imediações, prestasse qualquer auxílio, uma vez que, devagar, iam tentar rumar para terra, pelos próprios meios, e passassem a Aveiro.

O naufrágio

A verdade, porém, é que a situação se complicou e a água, inundando a casa das máquinas, foi subindo até atingir o motor, chegando mesmo a recear-se a explosão deste. Nesse momento, dada ordem de parar a máquina, foi pedido socorro ao «Beira-Ria», o qual, recolhendo as suas redes, navegou em direcção ao barco sinistrado.

Entretanto, de Aveiro, onde havia conhecimento do que se passava, por notícias recebidas através da rádio, saiu o navio «Figueira», da mesma empresa, que possuia a posição mais ou menos exacta do «Ria-Mar» e que conseguiu igualmente comunicar a outros barcos essa mesma posição.

Possibilitou assim ao navio-tanque «Sacor», em trânsito de Aveiro para Lisboa, a sua aproximação e a recolha dos náufragos, quando o navio estava já a afundar-se.

No convés, os tripulantes aguardavam a todo o minuto a chegada da baleeira salvadora, embora, na confusão gerada a bordo, se tivessem esquecido de colocar os cintos de salvação, que previamente tinham retirado dos seus lugares habituais, na intenção de os utilizar.

Enquanto o «Sacor» recolhia os náufragos, aproximou-se igualmente o navio «Beira-Ria», para o qual foram depois transferidos os tripulantes que o «Sacor» recolhera.

Desde que se deu o primeiro alarme até á recolha dos náufragos e o afundamento do navio medearam quatro horas, durante as quais se viveram compreensíveis momentos de ansiedade.

Os náufragos, bastante fatigados pelas peripécias que viveram, chegaram a Aveiro cerca das 8 horas, sendo imediatamente ouvidos pelas autoridades marítimas. Recolheram depois a casa.

Há dois feridos

Dois dos tripulantes, durante o transbordo, naturalmente precipitado, do barco sinistrado para a baleeira salvadora, deram quedas que lhes originaram ferimentos. Foram observados no hospital o contramestre Manuel Maria Costeira, com contusões nas costelas, e o pescador Manuel Vilelo Cónego, ferido numa clavícula.

As perdas foram totais, quer do navio quer do seu equipamento, avaliando-se os prejuízos em cerca de três mil e quinhentos contos, em parte cobertos pelo seguro.

Simone de Oliveira

FOI ELEITA RAINHA DA RÁDIO DA GUINÉ

BISSAU, 11 — (L.) — Simone de Oliveira foi eleita «Rainha da Rádio da Guiné Portuguesa», num concurso que durou nove semanas, organizado pelo «Programa das Forças Armadas».

Em segundo lugar classificou-se Mariema e, em terceiro, Ada de Castro. Os votantes, na sua maioria militares da Terra, Mar e Ar, esperam ver na Guiné a artista Simone de Oliveira, pelo que o Comando Militar vai empenhar-se em satisfazer esse desejo.

Uma jovem cega

que pode recuperar a vista

Continua a despertar grande movimento de simpatia e solidariedade entre os nossos leitores o caso da jovem Isabel da Conceição Carello, residente na Beira (Moçambique), que cegou na infância e tem ainda possibilidade de recuperar a vista. Assim, a acrescentar aos auxílios já recebidos, registamos hoje mais os seguintes: 237$50 de um grupo de funcionários da Companhia Colonial de Navegação; 20$00 dos irmãozinhos João Luís e Guida. Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

PORTUGAL EM 5.º LUGAR NO «EUROPEU» DE BRIDGE

VARSÓVIA, 11 — (A. N. I.) — Portugal ficou em quinto lugar, no campeonato europeu de bridge. A França foi a vencedora do campeonato.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Vítima de agressão morreu no hospital

GUIMARÃES, 11 — Depois de ter sido agredido pelo irmão, João Gonçalves, faleceu no hospital de Fafe, devido a dois ferimentos na cabeça, Manuel Gonçalves, residente no lugar de Cabreira, nos suburbios desta cidade.

A G.N.R. tomou conta desta ocorrência, a fim de esclarecer completamente a verdade, pois corre, também, a versão de que a vítima faleceu devido a queda, após ter sido agredido pelo irmão. Vai ser feita a autópsia ao cadáver.

PUBLICAÇÕES

«ANUÁRIO DEMOGRÁFICO»

O Instituto Nacional de Estatística publicou o «Anuário Demográfico», referente a 1965.

Na nota introdutória apontam-se as deficiências com que lutam os respectivos serviços e que se vão multiplicando, opondo-se, cada vez mais, ás diligências do Instituto «para manter a qualidade e aperfeiçoar como é indispensável os dados demográficos e muito particularmente os relativos ás causas de morte».

Indica-se que a população actual no Continente e nas Ilhas é de 8 851 289 pessoas.

DESPORTOS

Disputam-se hoje as finais do Torneio Internacional de Ténis de Nova York

FOREST HILLS (Nova York), 11 — (A. N. I.) — Nas meias-finais (pares-mistos) do Campeonato Internacional de Ténis, Donna Floyd Falles (Estados Unidos e Owen Davidson (Austrália) venceram Kathy Blake e Butch Seewagen (Estados Unidos), por 9-7, 5-7 e 6-1, e Carol Aucamp e Edward Rubinof (Estados Unidos) derrotaram Madonna Schacht e Marty Mulligan (Austrália), por 6-8, 6-4 e 7-5.

A final disputa-se hoje entre Donna Floyd Fales (Estados Unidos) e Owen Davidson (Austrália) e Carol Aucamp e Edward Rubinoff (Estados Unidos).

CICLISMO — TRINTA E SEIS CORREDORES DISPUTAM O 25.º CIRCUITO DA MALVEIRA

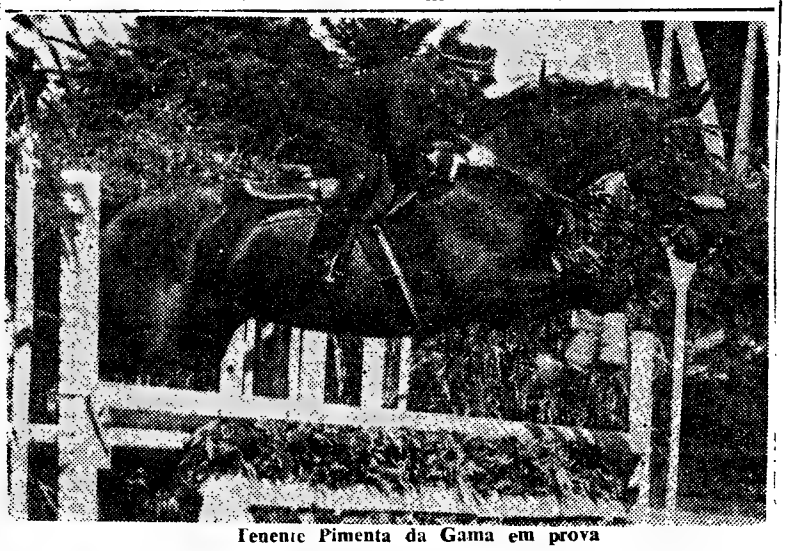
Organizado pelo Atlético Clube da Malveira, está a disputar-se, à hora de fecharmos esta edição, o 25.º circuito ciclístico da Malveira, disputado em 35 voltas, num total de 60 kms.

Participam na competição 36 corredores (independentes), em representação do Sporting, do Benfica, do F. C. Porto, do Sangalhos, do G. Tavira e do Cedemi.

Antes de iniciada a prova, o numeroso público que assistia e os atletas guardaram um minuto de silêncio em homenagem à memória dos vinte e cinco militares mortos no pavoroso incêndio da serra de Sintra.

As primeiras sete voltas, percorridas em pelotão, foram ganhas pelos seguintes concorrentes: 1.º, Américo Silva (Benfica) «ex-aequo» Leonel Miranda (Sporting), 2 m 14 s; 2.º, Fernando Mendes (Benf.), 2 m 26 s; 3.º, António Acúrsio (Benf.), 2 m 21 s; 4.º, Carlos Santos (Sport.), 2 m 27 s; 5.º, Fernando Mendes, 2 m 42 s; 6.º, António Graça (Tavira), 2 m 24 s; 7.º, Sérgio Páscoa (Tav.), 2 m 28 s.

Desistiram Venceslau Fernandes (3.ª volta), do Cedemi; e Emiliano Dionísio (5.º), do Sporting.



Tenente Pimenta da Gama em prova

O tenente Pimenta da Gama

venceu o Grande Prémio da Figueira da Foz

Na Figueira da Foz prosseguiram, ontem, no hipódromo da Mata da Misericórdia, perante numeroso público em que o elemento feminino, mais uma vez, se encontrava excelentemente representado, as provas do Concurso Hípico Nacional.

Antes de se iniciarem as provas foi guardado um minuto de silêncio pelo passamento do sr. dr. José Manuel de Sousa Pereira, grande entusiasta do hipismo.

A primeira competição — Secretaria da Aeronáutica — registou a comparência de 46 concursistas para um percurso de 12 obstáculos e 13 esforços, que forneceu o seguinte resultado: 1.º, tenente Oliveira Reis, na «Violeta», 0 faltas, 55 s. 7/10; 2.º, capitão Marques Pereira, no «Nino», 0 faltas, 1 m. 2 s. 9/10; 3.º, major Leopoldo Severo, no «Luvina», 4 faltas, 1 m. 7/10; 4.º, major S. Albuquerque, na «Ondina», 4 faltas, 1 m. 3 s.; 5.º, António Caldeira, no «Can-Can», 4 faltas, 1 m. 3 s. 6/10; 6.º, António Chaves Ramos, no «Zingo», 4 faltas, 1 m. 3 s. 8/10.

Na prova «Piscina-Praia», para juniores (11 obstáculos e 12 esforços), participaram 16 concorrentes. Saiu vencedor Vasco P. Coutinho, no «Cafoné», 0 faltas, 54 s. 9/10; 2.º, Armando Canelhas, no «Ufano», 0 faltas, 56 s.; 3.º, José Neto de Almeida, no «Melody», 0 faltas, 56 s. 1/10; 4.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Toucado», 0 faltas, 57 s.; 5.º, João Castro e Sousa, no «K. Flame», 3 faltas, 1 m. 6 s. 7/10.

Finalmente disputou-se a prova «Câmara Municipal da Figueira da Foz» (Grande Prémio), com 14 obstáculos com a altura máxima de 1,60 m e 17 esforços.

A vitória, mais uma, coube ao tenente Pimenta da Gama, depois da «barrage», no «Castiço», com 1 m. 7 s. e, no «Albiac», com 1 m. 7 s. 6/10; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox Glove»; 4.º, capitão Fernandes Tomás, no «Klodo».

Tomaram parte na competição onze conjuntos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Luís da Graça (Cimento Tejo) venceu a travessia da lagoa de Óbidos

Disputou-se, esta manhã, com organização da F. N. A. T., a travessia da lagoa de Óbidos.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Luís da Graça (Cimento Tejo), 9 m. 58 s.; 2.º, Carlos Antunes (Comp. Telefones), 10 m. 30 s.; 3.º, Joaquim Rocha (Cim. Tejo), 10 m. 31 s.; 4.º, Albino Rocha 5.º, António Antunes (Comp. Te- (Comp. Telefones), 10 m. 32 s.; lefones), 10 m. 34 s.; 6.º, João Rodrigues (Cim. Tejo), 10 m. 35 s.; 7.º, António Conceição (Cim. Tejo), 10 m. 38 s.; 8.º, Arlindo Sousa (Comp. Telefones), 10 m. 39 s.; 9.º, José Vieira (C. R. B. Marechal Carmona), 10 m. 41 s.; 10.º, José da Luz (Comp. Telefones), 10 m. 42 s.

Por equipas: 1.º, Cimento Tejo; 2.º, Companhia dos Telefones; 3.º, C. R. Bairro Marechal Carmona; 4.º, Companhia Carris.

Cinco ciclistas portugueses em São Paulo

Por indicações do conselho técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo, foram escolhidos os corredores que constituirão a selecção que disputará a IV volta internacional de São Paulo (Brasil); na distância de 2225 km, a realizar de 24 deste mês a 9 de Outubro.

Os corredores indicados são os seguintes:

Mário Silva (F. C. Porto), Peixoto Alves e Francisco Valada (Benfica), João Roque (Sporting) e Sérgio Páscoa (Tavira).

Suplentes: António Pedro Moreira (Benfica), Alberto de Carvalho (F. C. Porto) e Leonel Miranda (Sporting).

O SUIÇO TAVERI VENCEU O «MUNDIAL» DE MOTOCICLISMO (125 cc)

MONZA, ITÁLIA, 11. — (A. N. I.) — Luigi Taveri, da Suíça, conduzindo uma moto japonesa «Honmundial de motociclismo, para 125 centímetros cúbicos.

125 centímetro cúbicos.

Cobriu as 18 voltas do percurso em 34 m 57,3 s, à velocidade média de 167,650 quilómetros.

Pierre Guillet e Joaquim Fiúza vencedores em «Finns» e «Stars» no II Campeonato Ibérico de Vela

Duas das classes de barcos que participaram no II Campeonato Ibérico de Vela, em Cascais, concluiram já as suas provas — as de «Finns» e de «Stars».

Os resultados verificados ontem foram os seguintes:

«FINNS» (quinta e última regata): 1.º, Pierre Guillet; 2.º, José Reis; 3.º, Gerard Malservet; 4.º, Monteiro de Barros; 5.º, Francisco Blanco.

Classificação final: 1.º, Pierre Guillet; 2.º, Bernardo Espírito Santo; 3.º, Gerard Malservet.

«STARS» (quinta e última regata): 1.º, Joaquim Fiuza - Ricardo Espírito Santo; 2.º, Fernando Garcia - Gerardo Roice; 3.º, Mário Capril - N. N.; 4.º conde de Cabral - Brito e Cunha.

Classificação final: 1.º, Joaquim Fiuza - Ricardo Espírito Santo; 2.º, Carlos Ribeiro Ferreira - Gonçalo de Melo; 3.º, conde de Cabral - Brito e Cunha.

FINTOSAS NO BENFICA?

BEIRA, 11. — (L.) — Fintosas, médio-centro do Belenenses de Cheringoma, foi convidado a ingressar num clube de Lisboa. Embora não haja qualquer comunicado oficial, afirma-se que se trata do Sport Lisboa e Benfica.

EMPRESA DE CAMIONETES PIEDENSE, LDA.

HORÁRIO DA CARREIRA BANATICA-MONTE DE CAPARICA

PARTIDAS DA BANÁTICA

6,25 6,53 7,25 7,50 8,55 12,10 13,10 17,05 17,40 18,55 19,35 20,53

PARTIDAS DO MONTE DE CAPARICA

6,15 6,43 7,15 7,40 8,45 12,00 13,00 16,55 17,30 18,45 19,25 20,43

★

HORÁRIO DA CARREIRA CACILHAS-POMBAL (B.º dos E. Ec.)

PARTIDAS DE CACILHAS

0,15	0,45	1,15	6,15 (a)	6,55	8,25 (a)	8,40	9,40
10,25	11,10	11,55	12,25	12,55	13,25	13,55	14,25
14,55	15,40	16,25	17,15	17,35 (a)	17,55	18,15	18,30 (a)
18,40	18,50 (a)	19,00	19,10 (a)	19,20	19,30 (a)	19,40	19,50 (a)
20,00	20,10 (a)	20,20	20,35 (a)	21,00	21,35	21,50	22,15
22,40	23,15	23,45					

PARTIDAS DO POMBAL

0,00	0,30	1,00	1,30	6,00 (a)	6,25 (a)	6,35	6,45 (a)
6,55 (a)	7,05	7,15 (a)	7,25 (a)	7,35	7,45 (a)	7,55	8,05 (a)
8,15	8,25 (a)	8,35	8,45 (a)	8,55	9,10 (a)	9,30	9,55
10,40	11,25	12,10	12,40	13,10	13,40	14,10	14,40
15,10	15 55	16,40	17,30	17,50 (a)	18,10	18,30	18,45 (a)
18,55	19,05 (a)	19,15	19,25 (a)	19,35	19,45 (a)	19,55	20,05 (a)
20,15	20,25 (a)	20,35	20,50 (a)	21,05	21,15	21,50	22,05
22,30	22,55	23,30					

(a) Excepto aos Domingos e Feriados Nacionais.
Estes horários entram em vigor no dia 12-9-1966.

CEDÊNCIA DE QUOTAS

IMPORTANTE ARMAZENISTA DO PORTO

Em sociedade idónea, antiga, com boa organização, amplas instalações no centro da cidade, vendas volumosas em todo o País e Ultramar cedem-se até 50 % das quotas a pessoa ou entidade com larga capacidade comercial e qualidades para participar em gerência remunerada e possa dispor cerca 2.000 contos.
Carta à Delegação deste Jornal ao n.º 12 — Rua do Almada, 30 - 2.º (Porto).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dr. Ermindo Augusto Alvarez

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Eugénia Maria Gonzalez Briz de Alvarez, Eugénio Gonzalez Alvarez, sua mulher Maria del Carmen Maños Soler d'Alvarez, Maria Manuela Alvarez de Gonzalez Briz, seu marido Gregório Gonzalez Briz e filhos Ana, Elena, Leonor, Carlos e Tereza, Maria Isabel Gonzalez Alvarez, Jacinta Briz Garcia de Gonzalez, filhos, nora e netos e demais família cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, no passado dia 6, do seu querido marido, pai, sogro, avô, genro, cunhado, tio e parente e que pelo seu eterno descanso será celebrada missa do 7.º dia, às 12,30 horas de amanhã, dia 12, na igreja de S. João de Brito (Alvalade).

AGÊNCIA BARATA

Dr. Ermindo Augusto Alvarez

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Sociedade Portuguesa de Azeitonas, Lda. (SOPOAZ), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 6, do seu sócio-gerente dr. Ermindo Augusto Alvarez, e que amanhã, dia 12, pelas 12,30 horas, será celebrada, pelo seu eterno descanso, missa do 7.º dia na igreja de S. João de Brito (Alvalade).

photokina - 1-9 DE OUTUBRO DE 1966 EM COLÓNIA

— 600 expositores vindos de 22 países
— 200 000 visitantes especializados no ramo provenientes de todos os continentes
— centenas de câmaras fotográficas
— milhares de instrumentos fotográficos e cinematográficos
— um grande aquário para fotografias debaixo de água
— um modelo de laboratório fotográfico
— cinemas de sessões contínuas com filmes de curta metragem premiados
— um estúdio de televisão em funcionamento
— exposições de fotografias com milhares de obras-primas de fotografia vindas de todo o mundo

É isto a PHOTOKINA - COLÓNIA

Feira Mundial de fotografia

Outras informações e venda de cartões de ingresso:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Av. Elias Garcia, 123-4.º — Lisboa — Tel. 77 81 68
Av. dos Aliados, 211-5.º Esq.º, Sala E — Porto — Tel. 36112

TELEFONISTAS

Hóteis de 1.ª, centro País, precisam duas com muita prática P. B. X., sabendo francês e inglês, para substituição durante férias, 20-30 dias. Trata-se no Rossio, 113 ou telefone 32 31 25.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ªs e 6.ªs-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PEDRÓGÃO PEQUENO

AMADEU PEDROSA DA SILVA

FALECEU

O pessoal do Restaurante COMODORO participa que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu amigo e colega de trabalho AMADEU PEDROSA DA SILVA, cujo funeral se realiza na sua terra natal para o cemitério local.

RESTAURANTE COMODORO

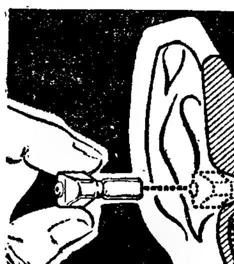
AMADEU PEDROSA DA SILVA

FALECEU

ADOLFO, BARRAL e CELESTINO participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do nosso empregado AMADEU PEDROSA DA SILVA, encontrando-se por esse motivo hoje encerrado o nosso Restaurante. O seu funeral realiza-se na sua terra natal, Pedrógão Pequeno, para o cemitério local.

Casa Sonotone — Para SURDOS

A pioneira na venda de aparelhos desde 1935



SONOTONE

É MAIS CARO ... MAS É MELHOR.

Também temos a mais variada gama de aparelhos auditivos provenientes da ALEMANHA, DINAMARCA, SUÍÇA, INGLATERRA, E. U. A., aos mais diversos preços e ao alcance de todas as bolsas e ainda com facilidades de pagamento. — Fazemos trocas com boas valias e prestamos assistência técnica modelar, para o que possuímos pilhas, acumuladores e diferentes acessórios.

O MIRACLE V e VI, de origem americana, é o unico aparelho miniatura que se introduz todo dentro do ouvido e que se adapta perfeitamente aos mais exigentes e que não desejam ouvir com aparelhos que se vejam.

Os modelos, sistema de ÓCULOS, também americanos, de transmissão óssea, são o que há de melhor para quem não ouve por condução aérea.

RETROAURICULARES, usados atrás da orelha, são muito discretos no seu uso e de audição muito natural. — OS aparelhos POPULARES, também com a mesma garantia, servem perfeitamente em todos os casos para que estejam indicados.

CONCLUSÃO: — VISITEM-NOS PARA VOSSO INTERESSE, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

ATENÇÃO SURDOS DE PAVIA, ÉVORA, BEJA, FARO, LOULÉ, ALBUFEIRA e SILVES, estaremos ao vosso dispor para experiências e demonstrações nos seguintes dias e locais:

DIA 12 — PAVIA — Farmácia Central, das 9 às 10 h.
ÉVORA — Pensão Eborense, das 11 às 13 h.
BEJA — Hotel Bejense das 15 às 17 h.

DIA 13 — FARO — Hotel Faro, das 9 às 17 h.

DIA 14 — LOULÉ — Farmácia Confiança, das 10 às 11 h.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, das 12 às 13 h.
SILVES — Farmácia Duarte, das 15 às 16 h.

A empresa de camionetas Boa Viagem, Lda., comunica que:

A partir de amanhã, 2.ª-feira, dia 12 do corrente, entra em vigor o novo horário da carreira:

VALE DE FIGUEIRA — AMEIXOEIRA

CARREIRA. Regular de passageiros
Concessionário. EMPRESA DE CAMIONETAS BOA VIAGEM, LDA.

HORÁRIO

AMEIXOEIRA (Largo da Igreja)
VALE DE FIGUEIRA (Rua Circular)

Localidades		a	c																	b
Ameixoeira	P	5 55	6 25	7 20	8 20	9 20	10 20	11 35	12 45	14 15	15 20	16 15	17 35	18 25	19 20	20 15	22 15	23 05	0 10	1 15
Charneca		5 40	6 30	7 25	8 25	9 25	10 25	11 40	12 50	14 20	15 25	16 20	17 40	18 30	19 25	20 20	22 20	23 10	0 15	1 20
Encarnação		5 45	6 35	7 30	8 30	9 30	10 30	11 45	12 55	14 25	15 30	16 25	17 45	18 35	19 30	20 25	22 25	23 15	0 20	1 25
Sacavém (cruz.º)		5 51	6 41	7 36	8 36	9 36	10 36	11 51	13 01	14 31	15 36	16 31	17 51	18 41	19 36	20 31	22 31	23 21	0 26	1 31
Sacavém (est.)	C	5 53	6 43	7 38	8 38	9 38	10 38	11 53	13 03	14 33	15 38	16 33	17 53	18 43	19 38	20 33	22 33	23 23	0 28	1 33
	P	5 53	6 43	7 38	8 38	9 38	10 38	11 53	13 03	14 33	15 38	16 33	17 53	18 43	19 38	20 33	22 33	23 23	0 28	1 33
Sacavém		5 57	6 47	7 42	8 42	9 42	10 42	11 57	13 07	14 37	15 42	16 37	17 57	18 47	19 42	20 37	22 37	23 27	0 32	1 37
Bobadela		6 02	6 52	7 47	8 47	9 47	10 47	12 02	13 12	14 42	15 47	16 42	18 02	18 52	19 47	20 42	22 42	23 32	0 37	1 42
S. João da Talha		6 07	6 57	7 52	8 52	9 52	10 52	12 07	13 17	14 47	15 52	16 47	18 07	18 57	19 52	20 47	22 47	23 37	0 42	1 47
Vale de Figueira	C	6 10	7 00	7 55	8 55	9 55	10 55	12 10	13 20	14 50	15 55	16 50	18 10	19 00	19 55	20 50	22 50	23 40	0 45	1 50
Localidades		a	c																	b
Vale de Figueira	P	5 20	6 10	7 00	8 00	9 00	10 00	11 10	12 15	13 30	15 00	15 55	17 10	18 10	19 00	20 00	21 45	22 50	23 45	0 50
S. João da Talha		5 23	6 13	7 03	8 03	9 03	10 03	11 13	12 18	13 33	15 03	15 58	17 13	18 13	19 03	20 03	21 48	22 53	23 48	0 53
Bobadela		5 28	6 18	7 08	8 08	9 08	10 08	11 18	12 23	13 38	15 08	16 03	17 18	18 18	19 08	20 08	21 53	22 58	23 53	0 58
Sacavém		5 33	6 23	7 13	8 13	9 13	10 13	11 23	12 28	13 43	15 13	16 08	17 23	18 23	19 13	20 13	21 58	23 03	23 58	1 03
Sacavém (est.)	C	5 37	6 27	7 17	8 17	9 17	10 17	11 27	12 32	13 47	15 17	16 12	17 27	18 27	19 17	20 17	22 02	23 07	0 02	1 07
	P	5 37	6 27	7 17	8 17	9 17	10 17	11 27	12 32	13 47	15 17	16 12	17 27	18 27	19 17	20 17	22 02	23 07	0 02	1 07
Sacavém (cruz.º)		5 39	6 29	7 19	8 19	9 19	10 19	11 29	12 34	13 49	15 19	16 14	17 29	18 29	19 19	20 19	22 04	23 09	0 04	1 09
Encarnação		5 45	6 35	7 25	8 25	9 25	10 25	11 35	12 40	13 55	15 25	16 20	17 35	18 35	19 25	20 25	22 10	23 15	0 10	1 15
Charneca		5 50	6 40	7 30	8 30	9 30	10 30	11 40	12 45	14 00	15 30	16 25	17 40	18 40	19 30	20 30	22 15	23 20	0 15	1 20
Ameixoeira	C	5 55	6 45	7 35	8 35	9 35	10 35	11 45	12 50	14 05	15 35	16 30	17 45	18 45	19 35	20 35	22 20	23 25	0 20	1 25

ALUGUER DE MODERNOS E LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
— EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO —
— COMODIDADE ● SEGURANÇA —

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Alcoitão — Estoril

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Admitem-se Auxiliares de Enfermagem de ambos os sexos. Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Superintendência de Enfermagem do Centro até 30 de Setembro.

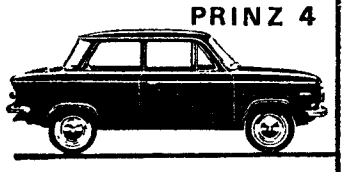
O Administrador

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO PREFERI UM

NSU

Publidirecta

PRINZ 4

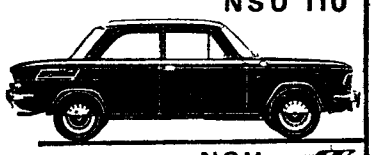


SPORT PRINZ

PRINZ 1000

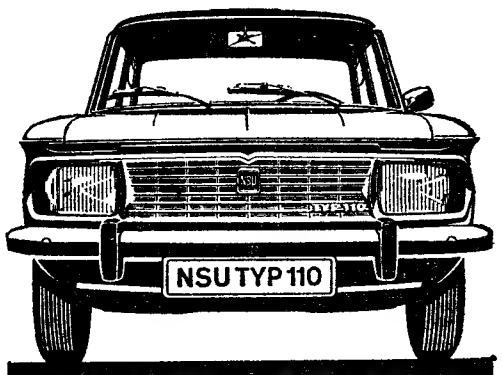
NSU SPIDER

NSU 110



NSU TT

NSU 110



- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

ANDARES

EM LISBOA (à Estrela)
600, 700 E 750 CONTOS

5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2 elevadores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º Dt.º—LISBOA—Telefones 320047-320063

ANDARES

160—170 CONTOS

4 divisões assoalhadas, com 2 casas banho, na linha de Sintra, junto á escola e estação C. Ferro.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º, Dt.º—LISBOA—Telefones 320047-320063

PRÉDIO

3580 CONTOS

Imóveis de 9 pisos, com elevador em Moscavide, junto á paragem autocarros Carris. Construcão 1.ª, 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1110$00, com acabamentos de luxo Alugado a inquilinos seleccionados. Rendem anua 232 440$00 Prontos a fazer escritura

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telefones 320047 - 320063

ANDARES-ALUGAM-SE

LINHA DE SINTRA

NO CACÉM COM 4 DIV. ASSOALHADAS

ASSOALHADAS 800$00 E 820$00, A CERCA DE 400 M DA ESCOLA TÉCNICA E ESTAÇÃO C. FERRO. MOSTRA NO LOCAL. PRACETA MOREIRA BAPTISTA, LOTE 6-1.º D.º

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5 2.º DT.º — TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

MECÂNICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Importante Empresa admite, para reparação e aferição de aparelhagem eléctrica, com o curso de Electricista das Escolas Técnicas, dando preferência a quem tenha frequentado, ou possua, o curso de Relojoeiro. Indispensável prática laboratorial de ensaios eléctricos e serviço militar cumprido. Resposta a este jornal ao N.º 208.

ALUGA-SE MORADIA - EM OEIRAS

HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA

Luxuosa c/ 4 pisos, jardim, 19 d v. assoal. 5 casas banho, cozinha, copa, despensas, terraço, telefones internos, águas quentes e frias, aquecimento A poucos metros da praia e estação C. Ferro Renda mensal 1.000$00 Rua S. Pedro do Areeiro, 7, Mostra no n.º 11, da mesma rua. Oeiras

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

LISBOA

Telefones 320047 - 320063

PRÉDIO

3400 CONTOS

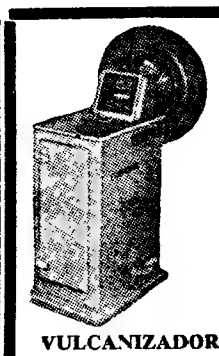
À Avenida de Berna

De construção moderna, 7 pisos, 2 elevadores, 10 inquilinos seleccionados Acabamentos de 1.ª Rende 220.320$00 anual pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.º, Dt.º — LISBOA

Telefones 320047 - 320063



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef 49808

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FABRE LINE

Para:

NEW YORK

PHILADELPHIA

BALTIMORE

NORFOLK

«AASE NIELSEN»
13.9.66

Para:

SAN JUAN PUERTO RICO
MIAMI
TAMPA
NEW ORLEANS
HOUSTON
MOBILE
TAMPICO

«KENOSHA»
16.9.66

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.

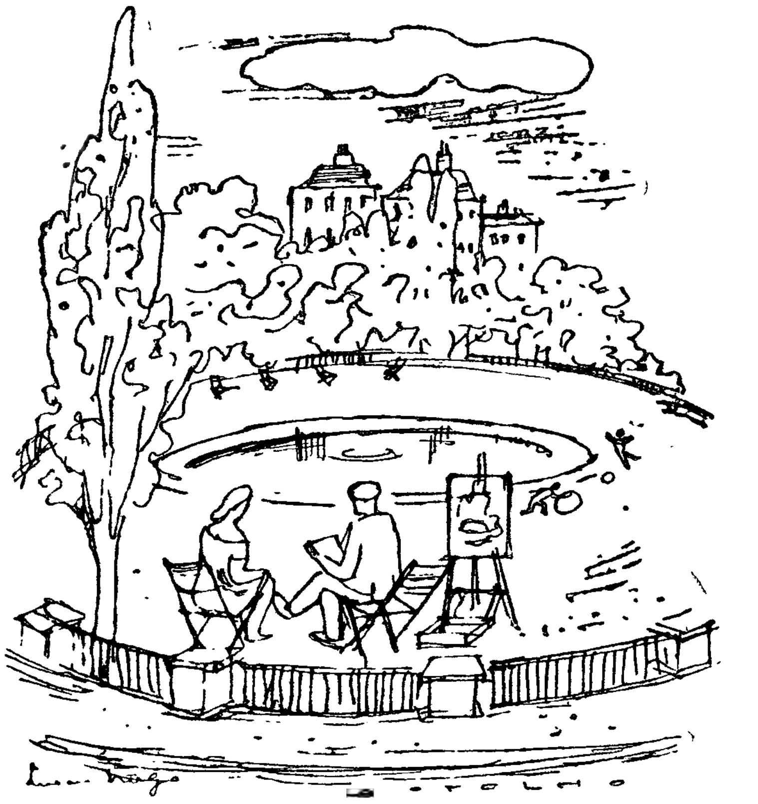
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

FUMO DE SÂNDALO

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



A tristeza era como um fardo incómodo que eu carregasse sobre as espáduas, causando-me dores. Não podia recordar se alguma vez tanto me custara a subir as escadas que bem conhecia. Invadia me uma imensa e estranha fadiga que queria tomar-me todos os membros. Tinha a garganta seca, fenómeno, aliás, frequente em mim e que surgia exactamente quando intuía que uma forte emoção viria atingir-me. A lassitude já me escorria para as mãos caídas. Pensei, de repente, na florista da esquina da Rue de Rennes com a Rue de Vaugirard. Não a olhara, para a saudação habitual, a troca do amável sorriso. Anoitecera.

No quinto patamar parei, apercebendo-me logo de que Maxime subira pouco antes até ao meu apartamento. Sobrepondo-se a todos os aromas, notei o odor que sempre se desprendia do seu corpo magro de pele ambarina e macia. Um odor especial e agradável, que ás vezes ficava nas minhas narinas fermentes, durante horas, Só um outro cheiro atenuava (antes de a ele se mesclar) o odor do corpo de Maxime: aquele que eu tinha em todas as divisões, agarrado mesmo ás paredes... O cheiro de tons verdes, do sândalo queimado... Porque teria Maxime vindo ali, sabendo o ponto exacto para o nosso encontro daquela tarde de sol?! Não ignorava que eu sairia cedo, como habitualmente, para ir até ao Jardin du Luxembourg, percorrendo, alegre como colegial em férias uma grande parte do Boulevard Saint-Michel, depois a Rue Auguste Comte, para, finalmente, me sentar, pelo espaço de alguns minutos, num banco qualquer, acompanhando com olhares enternecidos as correrias das crianças, para, minutos volvidos, me deter, a observar as filas de velhos entretidos em jogos a dinheiro, jogos consentidos, sob as densas copas das árvores. Em outros dias, atravessava certas pontes do Sena, parando junto dos jovens artistas que pintam no macadame quadros de dimensões enormes como os seus anseios. Havia um jovem pintor que me atraía. Ele ia reproduzindo muitas figuras e cenas do Juízo Final, o conjunto colossal que o divino Miguel Angelo criou para a cupula esmagadora da Capela Sixtina. Era um artista, isolado e pobre, talvez tímido, que com pouco se contentava...

Esperava por Maxime e á medida que as horas se esfarelavam pelos espaços, a minha alegria evaporava-se e eu ia ficando contraída interiormente por um secreto espanto doloroso. Nunca tivera de esperar por Maxime... Era ele quem me esperava, com uma expressão concentrada que não me deixava adivinhar tudo o que desejava saber dele...

Ele esperava-me sempre, ou na reentrancia daquela margem do Sena, num isolamento de planta bizarra que já suportara todas as duras inclemências da caprichosa Natureza, onde nos sentávamos, de corpos unidos e mãos enlaçadas, falando por monossílabos (para quê palavras, se nesses momentos sentíamos perfeitamente o que ia na alma um do outro?!), olhando distraídos a passagem de barcos carregados de turistas exuberantes, ou na mesa do pequeno café da Place St. Sulpice, se o frio ou a chuva flagelava Paris, usufruindo um sossego que propiciava os mais doces surtos de poesia amorosa e também a relembrança de outras horas de ímpar plenitude... Mas, viera ali na minha ausência... Há algum tempo, na verdade, que Maxime me surpreendia com bruscas atitudes e frases intrigantes... Amava-o e porque muito o amava, sabendo que sofria ocultamente, não o interrogava... De resto, conhecia-o suficientemente para saber que detestava perguntas...

Continuei, penosamente, a subir as escadas; contudo, não era difícil a escalada, para o meu sétimo andar. Cheguei á porta e ali vi o envelope dobrado que estava fixo á madeira por meio de duas «punaises» douradas. Receara Maxime que a carta ficasse sob o tapete de entrada? Certamente. Entrei, inquieta, já com os nervos a fremirem e fui logo envolvida pelo fumo de sandalo que deixara a queimar-se lentamente, em várias jarras de metal. Esquecera a fadiga de minutos antes. Tremia-me nas mãos a carta de Maxime. Eu conhecia muito do passado daquele homem que amara desde o primeiro dia em que lhe falara, na «Librairie—Galerie» — «La Pochade», no Boulevard Saint-Germain. Ele falava com Roland Caude e eu com Folon, os expositores do momento. Dera-se a aproximação e depois de nos termos olhado de modo singular, sorrimos, estreitando as palmas das mãos. Inconscientemente, tínhamos firmado um pacto...

Sentei-me num «maple», jogando longe os sapatos que me oprimiam. Acendera e colocara junto de mim, uma vela, apenas. Rasguei o sobrescrito alongado e comecei a ler os caracteres miudos, como que desenhados, de Maxime. A garganta contraía-se-me, as fontes latejavam-me; Maxime não gostava de escrever... Todavia, já escrevera magníficos artigos de i-leias... Isso fora no período mais escaldante da guerra... Depois... Bem, depois, começara a grande história de Maxime que eu prometera jamais revelar. O seu caso de homem, era diferente... Nos dias de panico, de loucura colectiva, perdera Renée, mas não soubera qual fora o seu destino... Viera a calma e Renée não voltara.. No entanto...

Tinha dificuldade em decifrar a letra de Maxime... Os pensamentos afluiam-me ao cérebro... Recomecei a ler: «Querida, minha querida, perdoa-me por te ter feito esperar. De hoje em diante, eternamente, ficarei eu á tua espera, não naqueles locais que considerávamos nossos, mas sim lá onde nem haverá rumores de águas, nem musicas de sinos, nem clamores vulgares... Tens de compreender, minha amada, o que não sou ber dizer-te... Apesar de muito fechado, a ti, disse-te bastante. Tu salvaste-me muita vez, mas hoje, o abismo atraiu-me demasiado... Surgiu na minha frente, já várias vezes, não um fantasma, mas alguém que me habituara a julgar morta... Tu sabes... Antes, realmente, ela tivesse ficado sob alguns escombros... Passou por mim, ainda ontem, abraçada a um obeso grotesco e obsceno, o odioso «marchand» que na época difícil comprou os meus melhores quadros por uma insignificancia... Renée ia vender-lhos... Ontem ela lançou-me um olhar desdenhoso, rindo-se com cinismo, ao dizer um segredo a quem a acompanhava... Paris é grande mas eu não posso ficar. Vivi a guerra, minha amada!. Receio que as minhas mãos se ergam transformando-me num assassino... É a miséria dela que me faz náuseas... É o horror que me atormenta. Amo-te e para ti será o meu ultimo pensamento. Se ficasse, dar-te-ia amarguras... Hás-de ver-me junto de ti, ambos retidos no sortilégio de um sonho maravilhoso e ver-me-ás também, em certas horas de noites misteriosas, emergir das águas do Sena para te dirigir uma suplica... Serei cobarde, minha amada?! Sei que não me julgarás, pois conheço-te! Ficarás magoada, ficarás só... Esperar-te-ei... Ver-nos-emos... Agora, ainda te digo até sempre, como todas as tardes... A palavra «adeus» não é para nós, que mesmo sem nos falarmos nos entendíamos e que, portanto, não nos separaremos espiritualmente... Na minha ausência meditarás e continuarás a lutar. Eu sei, querida, como és veemente e forte. Ama-me sempre, minha amada e aceita na rosa dos teus lábios mais um dos meus longos beijos — igual aos beijos longos que foram nossos, na fusão e no delírio do que possuíamos de mais sagrado e nobre. Saudades... Saudades de ti... Saudades...»

...Maxime partira... Inutil fazer fosse o que fosse. Ele não obedecera a um impulso furtuito, ele friamente determinara a evasão... Ficava com as suas recordações, ficava com a sua imagem esculpida nos meus olhos... Mas agora, a dor que sentia, nem a podia qualificar...

Ergui-me e pus nas jarras muitos pauzinhos de sândalo; com o isqueiro, acendi todas as extremidades amarelas, soprando as chamas.

Noite. Áquela hora o Sena corria revolto, em turbilhões acastanhados a lembrarem corpos contorcidos a rolarem para desconhecidos destinos... Levantei uma cortina, olhei pela vidraça. Paris... Como seria o dia de amanhã em Paris, sem Maxime?!

De novo me sentei no «maple», sorvendo o fumo que formava círculos ao meu redor. Cerrei as pálpebras. Pensei que ia afogar-me em fumo... Vi Maxime, os seus olhos de pálpebras pesadas, de pouco dormirem, a sua boca que eu beijara com paixão... Maxime tomava-me o rosto nas mãos, olhava-me docemente... Terei adormecido, aniquilada pela tristeza e sonhei, sonhei muito com Maxime... No meu sonho vivi com Maxime, mais uma vez, muito do que já vivera... Afinal Maxime continuava presente... Eu não poderia deixar Paris, para o recontro de todas as tardes, para o colóquio mudo em que desvendávamos um ao outro o que sentiamos... Nas águas do Sena e nos sinos das catedrais de Paris eu veria Maxime, eu escutaria a voz de Maxime o homem belo e melancólico, o homem genial e débil, que amo para além das ambulantes multidões estultas e insensíveis, de uma banalidade aflitiva, de um cabotinismo tremendo, que vão passando, cheias de vaidade e ambições...

Maxime está em tudo que eu vejo com amor, está no fumo do sandalo que queimo para perfumar as minhas horas de silêncio, está em mim, e eu estou na grande solidão que nos uniu, eternamente...

ABERTURA DAS CODORNIZES

15 de Setembro de 1966

ZONA DE CAÇA ABERTA

Ao serviço dos devotos de Santo Huberto

ABRIGO DO POSTILHÃO

DARQUE

VIANA DO CASTELO — Tel. 23035/6

Aberto todo o ano

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1. LISBOA-1

Telef. 43563

A empresa de camionetas Boa Viagem, Lda., comunica que:

A partir de amanhã, 2.ª-feira, dia 12 do corrente, entra em vigor o novo horário da carreira:

LOURES — SACAVÉM (Estação)

CARREIRA Regular de passageiros — Concessionário: EMPRESA DE CAMIONETAS BOA VIAGEM LDA. — HORÁRIO — LOURES / SACAVÉM (e[illegible]

a									Localidades	a								
7 10	8 50	10 25	11 40	13 00	16 00	17 30	19 10	20 30	Loures	7 00	8 55	9 50	11 30	14 20	15 55	16 55	18 35	20 20
7 15	8 55	10 30	11 45	13 05	16 05	17 35	19 15	20 35	Ponte de Frielas	6 55	8 50	9 45	11 25	14 15	15 30	16 50	18 30	20 15
7 19	8 59	10 34	11 49	13 09	16 09	17 39	19 19	20 39	Frielas	6 51	8 46	9 41	11 21	14 11	15 26	16 46	18 26	20 11
7 26	9 06	10 41	11 56	13 16	16 16	17 46	19 26	20 46	Apelação	6 44	8 39	9 34	11 14	14 04	15 19	16 39	18 19	20 04
7 35	9 15	10 50	12 05	13 25	16 25	17 55	19 35	20 55	Sacavém (est.)	6 35	8 30	9 25	11 05	13 55	15 10	16 30	18 10	19 56

ALUGUER DE MODERNOS E LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
— EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO —
— COMODIDADE ● SEGURANÇA —

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 **Telef. 49054**

LISBOA

Prédio de rendimento no Porto

Novo, de magnífica construção, alugado com bom rendimento e na 1.ª zona. 3500 contos sujeito a oferta Trata por favor na Rua do Bolhão, 204/1.º sala 12 ou pelo telefone 29176 das 18 ás 20 horas.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

EXCURSÃO À SERRA DA LOUSÃ

Se ainda não conhece a Lousã, rainha da serra e da planície, aproveite a excursão que a C. P. promove no dia 11, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com circuito turístico por estrada a Alfocheira, Senhora da Piedade e Serra da Lousã, por preço verdadeiramente reduzido

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)

PUBLIVENDAS

NÃO DIGAS FRANGO ASSADO...

...DIZ GALÊTO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no

GALETO, o mais belo e mais moderno "Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cucas, famosos no Brasil.

Funciona aos domingos e está aberto todos os dias até às 2 da manhã

GALETO

Avenida da República, 14 (ao Saldanha) com porta em frente da saída do Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

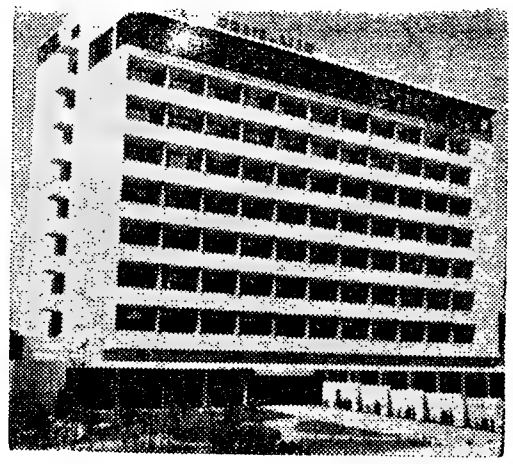
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

No GALETO os pratos são aos milhares todos os dias, mas a sua lavagem não preocupa muito. Automàticamente, e sem a ajuda de ninguém, tudo é feito pela MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA instalada pela

Electrolux

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
— Junto da maior praia da Costa do Sol
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
— 158 Quartos
— Salas de Conferências
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
— Ar Condicionado

A empresa de camionetas Boa Viagem, Lda., comunica que:

A partir de amanhã, 2.ª-feira, dia 12 do corrente, entra em vigor o novo horário da carreira:

CACÉM (Estação) — LOURES

CARREIRA: Regular de passageiros							HORÁRIO				CACÉM (est.) LOURES
Concessionário: EMPRESA DE CAMIONETAS BOA-VIAGEM, LDA.											
LOCALIDADES	b										a
Cacém est.	6 50	7 50	9 25	10 55	12 00	15 01	16 15	17 20	18 10	19 20	21 20
Venda Séca	6 55	7 55	9 30	10 00	12 05	15 06	16 20	17 25	18 15	19 25	21 25
Belas	6 40	8 00	9 35	10 45	12 10	15 10	16 55	17 30	18 20	19 30	21 30
Caneças	7 00	8 20	9 55	11 05	12 30	15 30	16 45	17 50	18 40	19 50	21 50
Montemor	7 10	8 30	10 05	11 15	12 40	15 40	16 55	18 00	18 50	20 00	22 00
Loures	7 25	8 45	10 20	11 30	12 55	15 55	17 10	18 15	19 05	20 15	22 15
LOCALIDADES	b										a
Loures	7 25	8 55	10 00	12 00	14 50	16 00	17 10	18 15	16 40	20 15	22 20
Montemor	7 40	9 10	10 15	12 15	14 45	16 15	17 25	18 30	18 55	20 30	22 35
Caneças	7 50	9 20	10 25	12 25	14 55	16 25	17 35	18 40	19 05	20 40	22 45
Belas	8 10	9 40	10 45	12 45	15 15	16 45	17 59	19 00	19 25	21 00	23 05
Venda Séca	8 15	9 15	10 50	12 50	15 20	16 50	18 00	19 05	19 30	21 05	23 15
Cacém est.	8 20	9 50	10 55	12 55	15 25	16 55	18 05	19 10	19 35	21 10	23 15

ALUGUER DE MODERNOS E LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
— EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO —
— COMODIDADE ● SEGURANÇA —

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telef. 664553

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

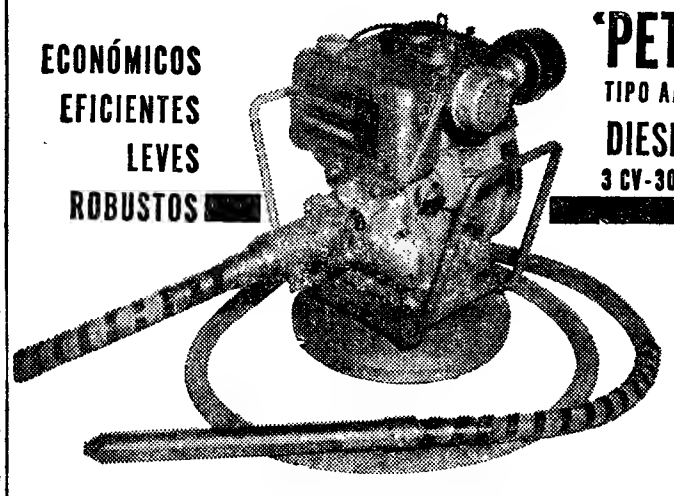
— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor "PETTER"

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

MADRID — BARCELONA — MARSELHA

de 20 a 24 de Setembro

SÓ VIAGEM DE IDA, EM MODERNO AUTOCARRO DE TURISMO — **PARTIDA ASSEGURADA — PREÇOS ESPECIAIS:**

Só transporte ..... Esc. 200$00
Transporte e alojamento ..... Esc. 1.000$00

Programas e inscrições:

ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA — Tel. 53 37 14 e 55 62 29
Número de participantes limitado

Sebastião Pombeiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, Alice Dias Morais Pombeiro, seus irmãos, cunhados, tia, sogra e sobrinhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no dia 12, ás 9 horas da manhã, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Diario de Lisboa

COIMBRA

CASOU-SE UM DOENTE

INTERNADO HÁ CINCO MESES NOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE — E HOUVE FESTA NA ENFERMARIA

Nos hospitais da Universidade casou-se hoje o sr. Manuel Rato, de 59 anos, operário vidreiro, reformado, com a sr.ª D. Palmira Rato, da mesma idade, ambos residentes na Marinha Grande. O sr. Manuel ria 2.ª M. H. há cinco meses.

O acto religioso foi celebrado na capela dos Hospitais, pelo rev. José Martins Veiga, capitão-capelão, substituindo o capelão dos Hopitais. Foram padrinhos os sr. José Antunes e sua esposa, sr.ª D. Maria dos Santos Leitoa Antunes, residentes nesta cidade e das relações dos noivos.

Assistiram à cerimónia os srs dr. António R. Marques Donato, médico da enfermaria; Alberto Mourão, enfermeiro geral; sr.ª D. Nídia Salgueiro, enfermeira-chefe, em substituição da enfermeira-geral, e D. Dulce de Magalhães Pinto, monitora-chefe; sr. José Augusto Guimarães dos Reis, enfermeiro-chefe da 2.ª enfermaria; sr.ª D. Maria Amélia Madeira, enfermeira-chefe dos serviços ao domicílio, além de outros empregados e doentes.

Depois, na própria enfermaria, houve a respectiva boda, e foi oferecido um «copo-d'água» a todos os presentes à cerimónia do matrimónio e também aos doentes da enfermaria.

Que conste, é a primeira vez que, na capela dos Hospitais da Universidade e numa enfermaria, se celebra um casamento, pelo menos com ar festivo.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

completo, dentro de um foco de luz vermelha...

Bem, já expliquei que a vaze-de da minha sala é de vidro Na noite em que concluimos o nosso trabalho, com um aparelho de som, especial, funcionando com ruídos sinistros, festejámos o acontecimento. Mas os vizinhos do edifício fronteiro, vendo aquilo, imaginaram uma missa-negra. Telefonaram para a Radio-Patrulha. Nós bebíamos, cantávamos, alegremente, quando bateram á porta. Entrou a Polícia. Para encurtar a história: fomos todos parar na Delegacia. E lá ficámos presos 24 horas, até que a presença de Jaime Mauricio, crítico de artes plásticas no «Correio da Manhã», conseguiu provar as nossas boas intenções artísticas... — C. de G.

Homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

VIANA DO CASTELO, 11 — Esta manhã, na igreja de S. Domingos, foi celebrada missa por intenção do benemérito Calouste Gulbenkian. Oficiou monsenhor Daniel Vaz Machado e abrilhantou a cerimónia o Orfeão de Braga. Assistiram ao acto o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, governador civil do distrito, e esposas, além de outras individualidades de relevo No final, o sr. dr. Azeredo Perdigão visitou o Museu Municipal.

A X DELFÍADA EM VERONA

(Continuação da 5.ª página)

celebrar os ultimos momentos da festa.

Danças, cantares, cabriolas, elementos baléticos e circenses — acompanhados igualmente pela pequena orquestra do grupo — são também a base de sustentação da «mise en scène». A técnica dos actores, sobretudo a de expresão corporal, é francamente boa — mas, mesmo assim, pela sua extensão, «Baco Mendicante» resultou um espectáculo monótono

Aliás a apurada técnica dos actores — ainda melhor no grupo jugoslavo e no outro grupo checo, de Bratislava — levanta um problema que ficará para ser aflorado numa das próximas crónicas: será legítimo que em festivais internacionais de teatro universitário representam, em plano de igualdade com estudantes de outras especialidades, universitário de teatro, que são pré-profissionais e muitas vezes mesmo já profissionais? É uma interrogação que por hoje deixamos em aberto sobre um problema que, como dissemos, voltaremos a abordar numa próxima crónica

ARTES PLÁSTICAS

O embaixador de Espanha, acompanhado do dr. Manuel Teles e esposa, visita o certame de José Luis Moran, no Casino Estoril

EXPOSIÇÃO-FEIRA (DE GADOS) NA ILHA DA MADEIRA

FUNCHAL, 11 — (A. N. I.) — Inaugura-se hoje, com a presença do chefe do distrito, a 11.ª exposição-feira de gado de Porto Moniz, que está a despertar o tradicional interesse entre os produtores de gado da ilha. A cerimónia é precedida de missa campal, ás 11 horas.

O acontecimento começou ontem, com f... jos de arraial madeirense, registando a p...ião de Porto Moniz a afluência de alguns milhares de forasteiros para assistir á iniciativa do Município, a que a Junta Geral do Distrito presta colaboração.

UM NAVIO MERCANTE PARA SERVIÇO EM TIMOR

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O cargueiro «Frontier», que durante muitos anos fez carreiras entre portos sul-africanos, foi adquirido por uma companhia de navegação de Timor a uma firma de Durban. Aquela companhia timorense adquirira recentemente, também em Durban, o navio «Reef»

O «Frontier», que foi construído em 1944, está destinado a fazer as carreiras entre Hong-Kong e Dili devendo ser entregue aos novos proprietários em Novembro próximo. Será então conduzido por uma tripulação chinesa.

Comemorou-se hoje o «Dia da Unidade» no Centro de Instrução de Sargentos de Tavira

TAVIRA, 11 — Comemorou-se hoje, com várias cerimónias, o «Dia da Unidade» no Centro de Instrução de Sargentos que se encontra instalado nesta cidade. Assistiram os srs. general Costa Lopes; coronel Ramigio, 2.º comandante da Região Militar; coronel Moura Segurado, comandante militar de Faro; tenente-coronel Junqueira Reis, comandante do Regimento de Infantaria 4, de Faro; dr. Jorge Correia, presidente do Município; tenente-coronel Eduardo Santos, 1.º comandante do Centro, e outras entidades.

O programa compreendeu missa na parada do quartel do Atalaia, alocução pelo sr. major Castro e Sousa e inauguração das salas de oficiais e sargentos. O batalhão de alunos desfilou, entretanto, pelas principais ruas de Tavira, depois de passar em continência pelas entidades presentes á cerimónia.

Às 10 e 45, no salão nobre da Câmara Municipal, foi inaugurada uma exposição itinerante sobre o Ultramar Português, efectuando-se, por fim, um almoço de confraternização militar, presidido pelo 2.º comandante da Região Militar.

PORTUGAL PREMIADO NA COMPETIÇÃO DE VINHOS EM BUDAPESTE

VIENA, 11 — (A. N. I.) — Portugal, a Áustria, a Hungria, a França, a República Federal da Alemanha a Roménia e o Uruguai receberam medalhas de ouro na competição internacional de vinhos de Budapeste.

O juri provou cerca de uma centena de tipos de vinho.

Cada um dos países teve uma medalha de ouro, com excepção da Hungria, que obteve 16.

Na categoria das medalhas de prata, a República Federal da Alemanha obteve 24 das 25 que foram distribuídas.

INAUGUROU-SE UM HOSPITAL PARA OPERÁRIOS EM ALJUSTREL

BEJA, 11 — Foi esta tarde inaugurado em Aljustrel um hospital para operários, mineiros e suas famílias, tendo assistido ao acto o representante do chefe do distrito e outras individualidades. Ao mesmo tempo efectuou-se a cerimónia da entrega á casa dos estudantes desta cidade de um autocarro que a empresa mineira adquiriu para transporte diário de filhos de mineiros que estudam na Escola Técnica de Beja.

Incidentes em Cantão

(Continuação da 14.ª página)

Soldados foram enviados na sexta-feira á noite para Cantão a fim de tentarem pôr fim aos tumultos entre os operários de uma fábrica de vidros e jovens «guardas vermelhos» — revelam as notícias da Imprensa de Hong Kong

Muitos dos soldados foram feridos durante a luta, que se iniciou por um incidente muito simples — os «guardas vermelhos» tentaram rapar o cabelo a um homem que consideraram que usava um «penteado capitalista».

O «Diário do Povo» de hoje resume assim os seus pontos de vista:

Os operários e os camponeses devem apoiar os estudantes. É inegável que eles cometem alguns erros, mas hão-de aprender a desempenhar melhor as suas funções.

Portanto, não é permitido a ninguém aproveitar-se das imperfeições dos estudantes para se opor á sua missão revolucionária.

CHEGARAM A MACAU TRINTA REFUGIADOS

MACAU, 11 — (R.) — Um grupo de trinta refugiados chineses chegou hoje a Macau vindo de uma aldeia próxima desta província ultramarina portuguesa.

Os refugiados são, na sua maioria, homens de 25 a 35 anos e constituem o maior grupo que foge da China desde que começou a revolução cultural fomentada pelos «guarda vermelhos».

Os refugiados foram levados para a sede da Polícia de Macau, a fim de serem interrogados.

Portugal na reunião turística de Mónaco

A fim de participarem na reunião da U. I. O. O. T. (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo) para os países da Europa, que se realiza nos dias 12 e 13 do corrente em Mónaco, partem hoje para aquele Principado, em representação do Turismo Português, o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquette e o chefe dos Serviços de Propaganda do Comissariado dr. Luís Dinis da Fonseca. Acompanha-os o rev. dr. Galamba de Oliveira, na qualidade de vice-presidente da Comissão Central das Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima. Coincidindo em 1967 as referidas comemorações com o Ano Internacional do Turismo — e tendo sido este facto já posto em relevo aquando da assembleia geral da U. N. I. O. O. T., levada a efeito no México, dada a circunstância de as celebrações, pelo seu significado, perfeitamente se enquadrarem no âmbito dos objectivos do Ano Internacional — que tem como divisa «Turismo, passaporte para a paz» — o rev. dr. Galamba de Oliveira apresentará agora em Mónaco uma oportuna comunicação sobre o Cinquentenário de Fátima.

Alunos do ensino agrícola de França em visita a Portugal

Encontra-se em visita de estudo ao nosso país um grupo de alunos da Association Culturelle Rural de La Charent-Angoulême, da França, dirigido pelo Sr. Gabriel Gilbert.

Os estudantes franceses estiveram pela manhã, na Exploração Agro-Pecuária da Quinta das Terras, propriedade do sr. Francisco José Simões, onde se demoraram cerca de duas horas a apreciar os modernos processos ali empregados.

A visita, que foi programada pelo director da Casa de Portugal em Paris, José Augusto dos Santos, incluiu o Museu Taurino que mereceu, assim como a exploração agro-pecuária, elogios dos estudantes franceses.

Avencas, begónias (e catatuas...) no fascinante ambiente da exposição que se inaugurou esta tarde no Jardim Zoológico

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo: 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Vicente da Camara; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «Paixão, Segundo S. Mateus»; 18: Concerto de domingo; 18 e 45: (no intervalo), canções de Sibelius; 19 e 48: Musica de arco; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Manon»; 20 e 43: Musica de camara; 21: Recital, pelo pianista Caio Pagano; 21 e 30: Musica de harpa; 21 e 45: Teatro contemporaneo: «O novissimo teatro de Eduardo Sanguinetti»; 22 e 18: Musica sinfónica; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: 1.º acto da ópera «Lakmé»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Com a Água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas de Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trexos de zarzuela; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 2.º período — Às 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Desenhos Animados — um filme da série «Bugs unny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com a cançonetista Simone de Oliveira, além do Conjunto Thilo's Combo (realização de Fernando Frazão); 22 e 25, Dr Kildare — «A fé não tem preço», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Flipper»; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema. Por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 20, Selecção Policial — «Os Intocáveis» — Apresentação de A. Varatojo; 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30 — Meditação; 23 e 35, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Público 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) ✻ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (ó Av. S. João de Deus) (724941) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascanse, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B., ó R. Marquês de Olhão, 1-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 93 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ Martins, Calçada do Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (562075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381512) ✻ Antunes Rosas, R. C, 1, lote 199 — Olivais Sul (380610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1, P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270213).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra» — 2

Ultrapassou todas as expectativas o êxito da «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», inaugurada em Arganil na passada segunda-feira, 5, integrada oficialmente nas grandes festas culturais e desportivas da famosa Feira do Mont'Alto.

A inauguração foi efectuada pelo sr. coronel Silva Sanches, presidente da Câmara Municipal respectiva, acompanhado pelos membros do júri, srs. José González Garcia, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e o signatário, com o presidente da entidade organizadora, Casa do Concelho de Arganil, Mário Castanheira Nunes, e inúmeras entidades locais, além de muitas senhoras.

Os expositores, conforme o regulamento, estavam arrumados em duas classes, e deles se nos oferece dizer o seguinte:

CLASSE DE HONRA:

José González Garcia — *Emissão estudada de D. Luís, 1862-64 (4 quadros). Extraordinária participação de uma série clássica, tão rara como bela. E série, como já acentuámos na crónica anterior, de, apenas, cinco selos, com os quais, naqueles quatro quadros, se admiram cinquenta folhas com selos novos e carimbados, unidades, pares, tiras, quadras, meias folhas e folhas inteiras, nuances, cunhos, cartas com carimbos, etc., etc.*

D. Maria da Conceição Hernandez — *Colecção temática de barcos, sòmente até á época do vapor (10 quadros). Nós, pessoalmente, podemos discordar da sua abertura, cartas com carimbos pré-filatélicos, onde não há selos, e, portanto, não há imagens ou temas de barcos, que é o que caracteriza as temáticas, e onde nem sequer os carimbos têm relação com os barcos, pelo menos na grande maioria de tais carimbos. Mas, indiscutivelmente, colecção muito grande, bela e valiosa, bem apresentada e bem legendada, com a qual há que contar em todas as seguintes exposições filatélicas, nacionais e internacionais.*

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho — *Ultramar português, pequena parte de uma colecção de ensaios e provas de selos (2 quadros). Participação muito abaixo das nossas possibilidades, que, como também já explicámos, só a teimosia do principal organizador nos obrigou a levar a Arganil.*

CLASSE DE COMPETIÇÃO:

José Maria Cruz de Almeida — *Este expositor é velho amigo melhorou consideràvelmente, mas a verdade é que ainda não acertou com a «coisa». Má apresentação e má legendação. Como tem má letra, recomendamos-lhes o escantilhão. Mas, pior ainda, a sua colecção é clássica ou temática?... Parece que nem uma nem outra. Colecciona á maneira clássica, com legendas á temática... Na verdade, um quadro de poetas, poetas, poetas, e um quadro de religiosos, religiosos, religiosos, e ambos sòmente com selos portugueses. Esperamos que veja as colecções clássica de José González Garcia, e temática de D. Maria da Conceição Hernandez.*

José Baptista Barata — *Coleccionador a melhorar de dia para dia. Bem apresentada e bem legendada a sua participação. Algumas provas e alguns erros de cor, a pedirem ainda maior desenvolvimento.*

Manuel José do Rosário Castanheira — *Muito melhor, de apresentação e de legendação, do que nas duas anteriores exposições. Mas fraco em selos clássicos, muitos deles de 2.ª ou 3.ª escolha, quase sem margens. Grande percentagem de selos carimbados, muitos deles ainda fáceis de obter novos, como, por exemplo, os de D. Carlos, D. Manuel, etc., etc. Necessidade de mais quadras, erros, ensaios e provas.*

Padre Américo de Abreu Duarte — *Participação muito fraca, sòmente um quadro, selos quase todos carimbados, e sòmente de 1946 em diante.*

Jorge Luís P. Fernandes — *Temática dos Caminhos de Ferro, muito boa, bem desenvolvida, apresentada e legendada. Não gostamos dos desenhos explicativos, nem dos quadriculados á mão, a envolverem selos e legendas. Em contrapartida, muitas quadras, bons carimbos em postais ou sobrescritos, blocos, selos não denteados e algumas provas de luxo. Junte-lhe mais provas, erros, etc., e será uma das maiores temáticas portuguesas.*

Carlos Gabriel Gonçalves — *Outra colecção arganilense a melhorar de ano para ano. Mas ainda pequena: três quadros de desportos, três de músicos e um de sobrescritos. Merece maior desenvolvimento, e gostaremos de ver as legendas menos carregadas.*

António Pires Fernandes Mota — *Um dos três maiores filatelistas arganilenses, em concurso leal e amigo. Outra boa colecção, a aumentar de dia para dia. Para nos não repetirmos, leia-se aqui o que escrevemos sobre o Manuel José do Rosário Castanheira.*

José Fernando Simões Castanheira Nunes — *Participação do Brasil, selos novos, bem apresentada e legendada, mas prejudicada por ser de apenas um quadro, dos três que enviou. Ou nos enganamos muito, ou nos próximos anos teremos de contar com mais um grande filatelista arganilense.*

Dr. Virgílio Manuel Guerra dos Reis Júnior — *Participação regular, da qual, melhorada, pode resultar outro grande filatelista arganilense. Um quadro fraco, mistura inexplicável de postais, sobrescritos e blocos portugueses. E quatro quadros da temática de Astrofilatelia, bem desenvolvida, mas com legendas de que não gostamos, á máquina, sobre tiras coloridas. A pedir maior desenvolvimento, com mais selos, quadras, blocos, sobrescritos com carimbos, provas, erros, etc.*

Dada a nossa opinião pessoal sobre cada um dos expositores, de modo objectivo e construtivo, como é nosso velho costume, seria agora altura de publicar a acta do júri, que foi lida no banquete que nessa mesma noite se realizou, mas a qual já não cabe neste espaço habitual, pelo que terá de ficar para domingo próximo.

Por hoje, e a finalizar, diremos que aquele banquete teve, na mesa da presidência, as senhoras de coronel dr. Silva Sanches e de dr. Vasconcelos Carvalho, e os srs. coronel dr. Silva Sanches, presidente da Câmara Municipal de Arganil; JoJsé González Garcia, presidente do juri; dr. Fernando do Vale, director clínico do Hospital da Candessa das Canas, e Jorge Luís P. Fernandes, primeiro premiado da exposição.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, para ler aquela acta do júri; presidente do Clube Filatélico de Portugal, para focar vários motivos de interesse filatélico e saudar cada um dos presentes; presidente da Câmara Municipal de Arganil, para agradecer e prometer a continuação da sua colaboração, e dr. Fernando Vale, que proferiu mais uma das suas vibrantes e notáveis orações.

No dia seguinte, pelas 22 horas, no local da exposição, realizou-se uma interesante e muito profícua sessão de mesa redonda, durante a qual o presidente do Clube Filatélico de Portugal, depois de focar alguns dos mais importantes aspectos da Filatelia, respondeu ás perguntas que lhe foram feitas por quase todos os presentes.

Concluindo, por hoje, afirmamos conscientemente que a Filatelia arganilense deu um grande passo em frente, e está preparada para, no próximo ano, á escala provincial, dar um passo muito maior, como explicaremos no próximo domingo.

V. C.

A ETIQUETA

Casa Fernandes

É UMA GARANTIA DE BOM GOSTO E ECONOMIA

PREFIRA TODO O VESTUÁRIO PARA **HOMEM, SENHORA** e **CRIANÇA** DA

Casa Fernandes

RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.º LISBOA

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos) RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

Tel. 324190 367249

PRÉDIO

VENDE-SE

O Asilo D. Pedro V e a Sociedade Protectora dos Animais, aceitam propostas por escrito, até ao dia 30 do corrente, para a compra do imóvel sito à Avenida 5 de Outubro N.º 89, inscrito no 5.º Bairro Fiscal sob o art.º 687.

Prestam-se informações na Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, Rua de S. Paulo, 55-2.º-Dt.º, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 18 às 19 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

As 2.15 e 6. da tarde e 9,30 da noite
9.ª MES
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
DESAFIO À SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL
Telef 55 51 31

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan
Dana Andrews

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O CHICOTE DIABÓLICO
PRECISO DE DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Coragem é a senha» (12 anos).
BELGICA — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Sua Ex.ª o Embaixador» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Escandalo na sociedade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Todos contra um» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O vingador mascarado» (12 anos).
ORIENTE —Às 21: «Bufallo Bill» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Leão de S. Marcos» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A taberna maldita» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Io-Io» (12 anos); **Parque Oceano** — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A primeira vitória» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Aventura na selva» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Sandokan (o tigre da Malásia)» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Serenata á chuva» (12 anos).
BARREIRO — Cine Barreirense — Às 21: «Quando brilha o Sol» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A maior comédia da temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
17.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O crime-comédia mais original da temporada
EMILIO ENTRE OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatunos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54

Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

AVIS

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Uma das melhores e mais empolgantes interpretações de Humphrey Bogart
SEM CONSCIÊNCIA
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Integrado no festival do filme italiano
HÉRCULES
Eastmancolor — Uyaliscop
com Steve Reeves, Sylvia Koscina e Gianna Maria Canale

ODEON
Telef. 32 62 83

As 15.15 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M 12 anos)

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS
com Gianne Morandi e Nino Taranto

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

LIZ
Telef 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
PERIGO EM CADA SEGUNDO
TRIPOLI

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telef. 4 76 63
Às 21,15
(M. 17 anos)
A HERANÇA
A RUA DO PECADO

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gérard Philipe e Gina Lollobrigida na obra-prima de Christian Jacque
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
(AR CONDICIONADO)

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef 76 30 80

As 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40176

A CIÊNCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS

O **Bi-APISERUM** é o alimento suplementar natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELEVADA do que a do **APISERUM**, contendo ainda embriões de abelhas mestras.

Este novo produto, foi cientificamente estudado pelo biologista De Belvefer, e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FISICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do **Bi-APISERUM** caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e giutâmicos, cistina, iisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

MOITA DO RIBATEJO

TRÊS GRANDES TARDES DE TOUROS

(TODAS ÀS CINCO E MEIA DA TARDE) (MAIORES 6 ANOS)

SEGUNDA-FEIRA, 12
8 FORMOSOS TOIROS DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
JOAQUIM J. CORREIA
ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DA MOITA, CHEFIADOS POR JACINTO VIEIRA

TERÇA-FEIRA, 13
8 Bravos Toiros de Manuel Assunção Coimbra (grande triunfador, o ano passado, na Izidrada em Madrid)
CAVALEIROS
JOSÉ LUPI
LUÍS DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
O GLORIOSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADO PELO EX.mo SR. RHODES SÉRGIO

QUARTA-FEIRA, 14
7 BONITOS TOIROS DO DR. VARELA CID
CAVALEIROS
DR. VARELA CID
JOSÉ MALDONADO CORTES
ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
ANTÓNIO DO CARMO
FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE (ALCOCHETE) DIRIGIDOS POR ANTÓNIO LUÍS PENETRA

Todos os dias, ás 10 horas da manhã, espectaculares Largadas de Touros nas ruas da Vila. Bilhetes á venda na Moita e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Catorze feridos num choque entre duas camionetas de passageiros

Esta manhã, duas camionetas da Empresa Eduardo Jorge seguiam da Amadora para a praia de Oeiras com passageiros quando, em Porto Salvo, a que ia á frente parou inesperadamente, do que resultou o embate da que ia atrás.

Dada a violência do choque, os passageiros do segundo veículo sofreram, todos, alguns ferimentos. Transportados em carros particulares que passavam na ocasião á sala de observações do Hospital de S. José, foram ali tratados, após o que seguiram para as suas residências. São eles as sr.as D. Maria Luísa Ribeiro da Silva Canto, de 40 anos, Rua Capitão Macedo de Abreu, J. S., Amadora; D. Maria Virginia Madeira, de 41 anos, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 24, letra D, r/c dt.º, Queluz; D. Albina Rosa Semião, de 53 anos e sua filha Maria Rosa Semião, de 21 anos, Rua Pio XII 12, 2.º dt.º, Amadora; Jacinta [illegible] Gonçalves, de 34 anos, e sua filha Ana Maria Gonçalves, de 34 anos, Avenida dos Combatentes, 31, C, 2.º Amadora; D. Josefina da Conceição Rodrigues, de 30 anos e sua filha Ana Maria da Conceição Rodrigues, de 7 anos, Avenida dos Combatentes, Amadora; António Feliciano Franco, de 39 anos, e sua mulher, Maria Manuela Gomes Gaspar, de 40 anos e seu filho António Fernandes, de 8 anos, Bairro do Bosque, lote 1, 3.º, dt.º, Amadora; Carlos Lopes, de 29 anos, cobrador da camioneta, residente na Rua Gonçalves Crespo, 31, 1.º esq.º, Venda Nova; Gracinda Fernandes Gonçalves, de 34 anos e Ana Fernandes Gonçalves, de 13 anos, Avenida Cambra, 31-C, 2.º, dir., Amadora; António Marques Branco, de 53 anos, operário, Avenida Fialho de Almeida, 53, Amadora, e D. Odete Clementina da Silva Marques, de 51 anos, Avenida D. Nuno Alvares Pereira 32, 2.º dir., Amadora.

Doença súbita e acidente de consequências fatais

ÉVORA, 11 — Acometido de doença súbita foi conduzido ao hospital desta cidade, onde faleceu, o sr. Joaquim Maria Gama, de 53 anos, trabalhador, casado, natural de Bencatel e ali residente.

— No mesmo hospital sucumbiu o pequeno Francisco Fortunato Barreto Fonseca, de 11 anos, natural desta cidade, filho do sr. Bernardo José Fonseca e da sr.ª D. Maria Augusta Barreto, residentes no Ferragial das Três Bicas, nos subúrbios. O pobre rapaz ficara gravemente ferido quando caiu de um telhado ao qual subira.

Atropelado gravemente por um automóvel de matrícula alemã

Duante a noite passada, na estrada desta cidade para Redondo, próximo do rio Degebe, junto á taberna ali existente, foi atropelado por um automóvel de matrícula alemã o sr. Adriano António Simplício, de 50 anos, casado, trabalhador, natural do lugar de Nossa Senhora de Machede e residente no Monte da Fonte Boa.

Gravemente ferido, o pobre homem ficou internado no hospital desta cidade.

ACUSAÇÃO SÍRIA À JORDÂNIA

BEIRUTE (Líbano), 11 — (A N. I.) — Rádio Damasco acusou ontem á noite a Jordania de conspirar contra a Síria e de ter «ligações» com os revoltosos que, na semana passada, tentaram derrubar o Governo esquerdista sírio.

«Equipas suicidas» de terroristas estão a operar em Saigão

SAIGÃO, 11 — (A. N. I.) — Esta cidade foi abalada ontem á noite por uma série de explosões — cinco numa hora — e funcionários americanos afirmaram que os serviços secretos haviam relevado a presença na cidade de «equipas suicidas» com ordens para bombardearem os aquartelamentos dos E. U. A.

Agentes da Polícia americana e sul-vietnamiana prenderam um suspeito no quinto andar de um prédio, onde habitam cerca de quinhentos oficiais superiores americanos. O homem transportava num [illegible] relógio.

CAO KY NÃO QUER A PRESIDÊNCIA

Entretanto, o primeiro-ministro Nguyen Cao Ky anunciou que não se candidatará á presidência da República, nem aceitará o cargo, mesmo que isso seja decidido pela Assembleia Constituinte. E disse porquê: sua mulher opõe-se terminantemente a que o faça.

A declaração de Cao Ky, contrariando uma declaração recente, foi feita no momento em que depunha hoje o seu voto na urna.

Os Estados Unidos vão intensificar

o uso de produtos químicos para destruir as culturas e folhagens

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Satisfeitos com a eficiência das técnicas de destruição de culturas e «desfolhamento» químico no Vietnam, os Estados Unidos tencionam triplicar os meios de destruição de que ali dispõem presentemente — escreve o «New York Times» na sua edição parisiense.

Desde o principio do ano que a operação «Ranch Hand», utilizando seis aparelhos «C-123», especialmente equipados para lançar o produto químico destruidor, largaram seis milhões de litros dessa substância, não tóxica, sobre 238 900 hectares de esconderijos na selva, trilhos e terrenos cultivados, em áreas no Vietnam do Sul dominadas pelo Vietcong.

Vão ser construidos durante os próximos meses mais 18 aparelhos «C-123», que permitirão um alargamento da operação «Ranch Hand».

Às 16 horas: Mantém-se a situação de vigilância na serra

Segundo nos informaram, ás 16 horas, do quartel-general do Governo Militar de Lisboa, instalado em Sintra, a serra não apresentava novos focos de incêndio.

A situação desta manhã mantém-se quase inalterável.

O dispositivo de alerta e segurança funciona, todavia, com a mesma eficiência: quinhentos soldados e mil bombeiros prontos á primeira voz.

Oito firmas centenárias

e numerosos comerciantes de Viseu condecorados pelo ministro das Corporações

VISEU, 11 — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que está de visita a esta cidade, presidiu hoje ás cerimónias do «Dia da Organização Corporativa», incluído nas comemorações distritais do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Ás 11 horas, o ministro e as autoridades locais assistiram, na Sé, a uma missa de acção de graças, celebrada pelo sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu. A seguir, houve visita á nova sede do Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência Distrital.

Após um almoço, que lhe foi oferecido pelos organismos corporativos do distrito, o sr. prof. Gonçalves de Proença presidiu á sessão solene comemorativa das bodas de prata do Grémio do Comércio de Viseu, durante a qual entregou medalhas de Mérito Corporativo a oito firmas comerciais com mais de cem anos de actividade e a 28 comerciantes com mais de meio século de actividade profissional, tendo, ao impor as medalhas, enaltecido a acção desenvolvida pelo organismo em festa.

Receberam medalhas as seguintes firmas centenárias. Correia Figueiredo & C.ª, Suc., de Vouzela (167 anos); Rita Augusta Figueiredo & Filhos, Suc., de Castro Daire (157); Francisco Soares Mergulhão, Filhos, Lda., de S. Cosmado, Armamar (131); Sapataria Sebastiana, de Viseu (128); Viuva de Marcelino Dias Moreira, de S. Pedro do Sul (124); Jeremias da Fonseca Gaspar, de S. Cosmado, Armamar (120); Sena Ferreira, Suc., de Viseu (113); Frederico A. Barros, Suc., de Rossio de Castelões, Tondela (106).

Foram os seguintes os comerciantes distinguidos com a medalha de Mérito Corporativo. Miguel Lourenço Merino (66 anos), D. Inês do Carmo Peneda (66), Adelino Pires (62), D. Maria da Glória Ferrão Fradique (61), José Borges (58), Jacinto António Guerreiro (58), Henrique Soares de Figueiredo (58), Manuel de Sá Lopes (56), José Requeijo Alves Junior (56), José de Figueiredo (56), Francisco Cardoso Ramos (55), Pedro Baptista de Andrade (54), Amadeu Henriques Neves (54), Alexandrino Soares Ribeiro (54), Albino Pais (54), João Pereira da Costa e Vale (52), Armando de Oliveira (52), António Fernandes Nunes (52), José Mendes Girão (51), José dos Santos (51), José da Costa Guimarães (51), José Augusto César (51), António Paulo Alexandre (51), António dos Santos Guimarães (51), Sebastião Loureiro da Costa (50), José de Sá Pinto (50), Bernardo Ferreira (50), António Carvalho (50).

Ao fim da tarde haverá uma corrida de touros e á noite após o jantar, efectua-se um serão recreativo, promovido pela F.N.A.T.

Instalações americanas atacados pelo Vietcong

(Continuação da 1.ª página)

áquela cidade, atiradores emboscados abriram fogo, matando pelo menos três pessoas.

Em Da Nang, 100 monges e freiras budistas declararam a greve da fome por 24 horas, em sinal de protesto contra a realização das eleições, mas o público parece ter ligado pouca importância ao facto.

Em Saigão numa das ruas principais, a Polícia disparou para o ar a fim de fazer dispersar uns 100 monges e freiras budistas que se preparavam para efectuar uma manifestação contra as eleições.

A maioria dos 568 candidatos aos 117 lugares da Assembleia Constituinte que irá escolher a futura forma de governo democrático do país — em substituição da actual junta militar — não se apresenta com filiação partidária definida, conquanto alguns estejam abertamente associados a dois grupos das direitas: o partido Nacionalista, antibudista, e o Dai Viet, organização anticomunista.

AERÓDROMO BOMBARDEADO

SAIGÃO, 11. — (F. P.) — O Vietcong levou a cabo uma série de bombardeamentos com fogo de morteiro, a noite passada, contra um aeródromo e outras instalações americanas no Vietnam do Sul.

Em Phan Thiet, a 140 km a oriente de Saigão, um projéctil caiu sobre o depósito de combustível do aeródromo.

O depósito explodiu e levou toda a noite a arder. Ficaram danificados diversos aviões, mas a pista de 1300 metros, onde estavam estacionados os helicópteros e aviões de observação não foi atingida.

A «NEWSWEEK» PROIBIDA NO VIETNAM DO SUL

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — O chefe da redacção do semanário americano «Newsweek», cuja venda foi proibida, anteontem, no Vietnam do Sul, pelas autoridades deste país, enviou uma mensagem de protesto ao embaixador dos E. U. A., Henry Cabot Lodge, pedindo-lhe que interceda junto das autoridades de Saigão, a fim de conseguir que o numero proibido da revista seja posto á venda.

Esta proibição foi provocada — segundo as autoridades sul-vietnamianas — por um artigo de Everett G. Martin, chefe da delegação do semanário em Saigão. Martin afirma no artigo que os sul-vietnamianos dão provas de passividade quase total na guerra, e que os Estados Unidos não conseguiram convencê-los de que há uma causa a defender pela luta.

Os insecticidas poderão constituir um perigo para a Humanidade

AIX-LA-CHAPELLE (Alemanha Ocidental), 11 — (A. N. I.) — Os insecticidas químicos e os ingredientes venenosos utilizados para preservar produtos alimentares podem constituir um perigo para a humanidade dentro de dez a vinte anos — afirmou o professor alemão R. Franck, falando em Aix-la-Chapelle no congresso em que tomam parte 300 especialistas europeus de produtos alimentares.

Foram já encontrados resíduos desses venenos nos tecidos de alguns cadáveres, mas não é ainda possível determinar, com exactidão, em que consiste o perigo — acrescentou o dr. Franck.

Outros cientistas presentes no Congresso concordaram com a tese apresentada. Mas disseram que o perigo não deve ser avaliado com exageros.

Dr. Diamantino Pombo

Ausente até 20 de Setembro

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO ÀS 22 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL

9 FIGURAS DO TOUREIO NUM SÓ CARTAZ

ANTÓNIO DOS SANTOS · JOSÉ JÚLIO · FERNANDO SALGUEIRO · RIBEIRO TELLES · PEDRO LOUCEIRO · CAVALEIROS · JOSELUPI · ARMANDO SOARES · ESPADAS · JOSÉ SIMÕES

NA HOMENAGEM AO POPULAR FOTÓGRAFO LUCÍLIO DE FIGUEIREDO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

8 toiros gentilmente oferecidos pelos ganaderos Assunção Coimbra, Herdºs Paulino da Cunha e Silva, Oliveira (Irmãos), Herdºs dr. Henriques da Silva, Manuel César Rodrigues, José Pedrosa, dr. Varela Cid e José Lico.

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À TERRA SANTA

A Agência Atlas, Turismo e Viagens, Ld.ª, tem o grato prazer de informar as famílias dos 120 participantes á sua peregrinação portuguesa franciscana á Terra Santa, que a situação política na Síria já evoluiu favoràvelmente, encontrando-se abertas as respectivas fronteiras e não existindo, portanto, quaisquer dificuldades aparentes para a entrada naquele país, motivo por que o itinerário da viagem não sofrerá qualquer modificação, chegando o numeroso grupo de portugueses a Damasco, capital da Síria, no dia 11 de Setembro conforme previsto.

Mais informa que quaisquer notícias em contrário deverão ser tomadas, ùnicamente, como pura especulação.

ATLAS TURISMO